

Sonho mais perto: Palmeiras vence o Al Ahly por 2 a 0 e vai à decisão do Mundial **PÁGINA 24**

Pioneira: Renata Silveira faz história ao narrar hoje jogo na TV Globo **PÁGINA 23**

O GLOBO

Jrjneu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XLVII - Nº 32.328 • PREÇO DESTA EXEMPLAR R\$ 1 - R\$ 5,00



EM ANO ELEITORAL

Avança no Congresso PEC com impacto de R\$ 100 bi

BC e Guedes veem risco fiscal. Texto ganha apoio até de filho de Bolsonaro

O ministro da Economia, Paulo Guedes, e o Banco Central (BC) alertaram para o risco fiscal, mas o aviso não surtiu efeito. A proposta de emenda à Constituição (PEC) do Sena-

do para zerar impostos sobre combustíveis, dar auxílio a caminhoneiros e ajuda ao transporte público ganha espaço no Congresso, com apoio até do filho do presidente, senador

Flávio Bolsonaro (PL-RJ). O texto tem impacto superior a R\$ 100 bilhões. Com a incerteza fiscal adiante, economistas já preveem juro ao fim do ano acima de 12%. **PÁGINAS 12 e 12**

Impressionismo



— É impressão nossa ou estamos afundando?



Libertação. Emocionado, Yago abraça a irmã, ao deixar a prisão acolhido por parentes e amigos. "Estes foram os piores dias da minha vida. Só quero justiça", afirmou o rapaz

Um 'basta' às falsas acusações a negros

O entregador Yago Corrêa de Souza deixou a cadeia ontem após ser preso sem provas no Jacarezinho depois de comprar pão perto de casa no domingo. Delegado admitiu o erro. Já o garçom Patrick Gonçalves foi abordado por policial em Ipanema sob a falsa alegação de roubo. "Um negro na Zona Sul é sempre suspeito", queixou-se ele. **PÁGINA 10**

'Comboio da liberdade' se espalha para outros países

Nova Zelândia e Austrália tiveram atos contra a vacinação obrigatória inspirados nos caminhoneiros do Canadá. **PÁGINA 15**

Bento XVI pede perdão a vítimas de abusos sexuais

Pela ocorrência de abusos contra menores quando comandou a Arquidiocese de Munique, Papa emérito reconheceu "erros". **PÁGINA 16**

VERA MAGALHÃES

O teatro do governo com a PEC Kamikaze **PÁGINA 2**

BERNARDO MELLO FRANCO

MPB contra paródias **PÁGINA 3**

SEGUNDO CADERNO

Favorito ao Oscar vem a cavalo

'Ataque dos cães', produção para streaming dirigida por Jane Campion que já venceu o Globo de Ouro, acumulou 12 indicações à estatuetta.

Faroeste dramático. Kodi Smit-McPhee e Benedict Cumberbatch estão no elenco



E a indicação foi para...

- "King Richard: criando campeões"
- "Amor, sublime amor"
- "Ataque dos cães"
- "O beco do pesadelo"
- "Não olhe para cima"
- "Drive my car"
- "No ritmo do coração"
- "Licorice Pizza"
- "Belfast"
- "Duna"

Fuga de cérebros do Brasil virou 'diáspora'

Cortes no fomento à pesquisa vêm causando um aumento na fuga de cérebros do país, a ponto de agora ela ser chamada de "diáspora". Levantamento do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos mostra que há entre dois e três mil pesquisadores brasileiros vivendo no exterior. **PÁGINA 9**

Na pandemia, cresce 66% o número de crianças analfabetas

De 2019 a 2021, alunos de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever passaram de 1,4 milhão para 2,4 milhões, afirma o Todos pela Educação. É o maior número dos últimos dez anos. **PÁGINA 10**



MODO DE USAR E REUSAR

Bula das máscaras

Saiba como cuidar e reutilizar as máscaras de alto desempenho, indicadas contra a Omicron. **PÁGINA 19**

ENTREVISTA/BEN-HUR FERRAZ NETO

'O fígado é traíçoireiro'

Referência em transplantes hepáticos, médico alerta para risco do consumo de chás sem registro na Anvisa. **PÁGINA 17**

Opinião do GLOBO

Caso Monark
expõe limites da
nova comunicação

Podcaster demitido por defender nazistas é exemplo de modelo que mistura ignorância e apelação

F oram deploreáveis, abjetas e devem ser repudiadas com a máxima veemência as declarações feitas na última sessão da feira por Bruno Aíub, ali demitido do Monark, que o levaram à exclusão do podcast que ele próprio fundara. Num episódio em que recebeu os deputados Tabata Amaral (PSB) e Kim Katagiri (Podemos), Aíub defendeu a legalização de um partido nazista no Brasil e o direito de quem for "antijudeu" a manifestar suas opiniões (apenas Tabata o contestou com a energia necessária). Flor ainda foi ter alegado que estava "bêbado", num mal-ajambrado pedido de desculpas emitido depois que os patrocinadores começaram a abandoná-lo.

Não foi a primeira vez que Aíub proferiu uma barbaridade do tipo. Em mensagem no ano passado, ele questionava se a expressão de ideias racistas deveria ser crime. Aíub pode achar o que quiser a respeito. À democracia brasileira já tomou sua decisão por meio das várias leis e sentenças judiciais que consideram crime o racismo, o antissemitismo, a homofobia e outros discursos de ódio.

Não pode haver espaço no Brasil ou

em qualquer país decente para a defesa de um regime que implantou o extermínio em escala industrial. Não se trata de "debate" ou "discussão" entre vários pontos de vista que devem ser protegidos. Nas palavras certas de uma mensagem da embaixada da Alemanha sobre o episódio: "Defender o nazismo não é liberdade de expressão. Quem defende o nazismo desrespeita a memória das vítimas e dos sobreviventes desse regime e ignora os horrores causados por ele".

O caso de Aíub guarda semelhanças com o do podcaster americano Joe Rogan, também conhecido pelo clima "informal" e "sem compromisso" que com abre espaço em seu programa a "vozes alternativas", como militantes contra a vacinação, extremistas de direita ou defensores de ideias que não cabem em nenhum ambiente civilizado.

As expressões racistas que volta e meia Rogan soltava não impediam que se tornasse a principal atração do Spotify — serviço com que fechou contrato de exclusividade. Só quando cantores como Neil Young e Joni Mitchell reagiram retirando suas músicas, interrompeu uma onda de boicotes. O Spo-

tify então apagou os episódios que considerava mais sensíveis, mas decidiu manter o contrato com Rogan.

Rogan e Aíub são espécimes típicos da nova fauna de youtubers, influencers, podcasters e outros seres que habitam os planetas digitais. Não espanta que atraiam audiências volumosas com um estilo que mistura ignorância e apelação. Espantosos são a quantidade de patrocinadores que associam suas marcas a esse tipo de produto e a presença frequente de políticos como Kim, Tabata ou Sérgio Moro, interessados nos números vistosos de seguidores, visualizações e outras "métricas".

Na diatribe libertária em defesa dos nazistas, Aíub questionou se "as pessoas não têm o direito de ser idiotas". Foi um argumento ridículo, pois nazismo é crime bárbaro e hediondo, não idiotice. Mas a frase define bem quem acredita nesse estilo de comunicação produzindo para amadores sem nenhum conhecimento a respeito do que falam, princípios editoriais frágeis e compromissos éticos volúveis. Que tanta gente seria do universo político ou do mundo de negócios aceite tomar parte nisso é a boa medida da profundidade do buraco em que estamos metidos.

Artigos

artigos.globo.com/temas/
coluna-vera-magalhaes

VERA
MAGALHÃES

bloga.apiglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

Escolha seu
governo

Está em cena um espetáculo engraçado, protagonizado por Jair Bolsonaro, seus ministros e representantes no Congresso.

Trata-se de uma peça em que cada um se finge de desavisado enquanto todos sabem que o governo promove, em mais de uma frente, a discussão de propostas que visam, artificialmente, reduzir o preço dos combustíveis para que o tanque eleitoral do presidente saia da reserva e seu carro rode mais alguns quilômetros.

Antes mesmo de Flávio Bolsonaro sacar sua impressão digital na tal PEC Kamikaze, já se sabia que vinha da Casa Civil uma versão menos suicida de proposta, que aportou na Câmara.

Ainda assim, Paulo Guedes luta, de novo, encenar o ato em que o ministro da Economia luta contra molinhos de vento e tenta defender os cofres públicos de uma "bomba" armada logo ali do lado, pelo seu chefe e pelos seus colegas.

Do jeito que Guedes pinta o quadro de infortúnios que o impediram de fazer as reformas que imaginou e de vender as empresas que prometeu, o otimismo reservado é Bolsonaro. Na sua frente estão o Congresso, a imprensa, os economistas "social-democratas" e sabe-se lá mais quem.

Pois não é nenhum desses personagens secundários que está no palco, quando as luzes rapidamente se apagam, e a cena da peça muda, tratando de, mais uma vez, promover benesses eleitorais a custo de uma estaca e puxa no Orçamento na União.

Resta saber por que o ministro aceita o papel do incauto, desavisado, o "naive" de quem todos fazem troça e, ainda assim, proclama sua fé na manutenção da suposta aliança entre "liberais e conservadores" para mais alguns anos.

Não andar da carniagem, Bolsonaro pode até lhe agradecer os presentes e dizer que, se rejeito, seguirá por outro caminho — esse mesmo pelo qual já está tráfegando, que tem o Centríon como piloto e copiloto.

E aí aparece em cena o outro governo, o que de fato está dando as cartas. Este é um personagem mais complexo. Ao mesmo tempo que redige as propostas para baixar o preço dos combustíveis, o Centríon usa de uma de suas porta-vozes no Congresso, o deputado Ricardo Barros, para dizer que, como é mesmo?, o "apoiamento" do filho mais velho do presidente a essa medida não quer dizer nada.

Barros, Bolsonaro e os demais que arquitetaram o truque de deixar com obra do Legislativo uma manobra que visa sobretudo a limpar a barra do presidente junto aos caminhoneiros e aos demais eleitores que usam combustível ou transporte público (ou seja, a quase totalidade) acham que tudo mundo tudo ser tão enolado quanto Paulo Guedes.

Não é a primeira vez que a área econômica e o segmento político de um governo andam em descompasso, com interesses distintos, sobretudo diante da aproximação de eleições. Essa é a dinâmica natural, causada pelo instituto da reeleição, que faz com que o desejo de permanência na cadeira seja não só do chefe do Executivo, mas de seus auxiliares diretos, daí a linha para ver quem tem mais poder.

Mas como não está nesta que atravessamos, na era Bolsonaro essas jelhadas de Bó de forma atabalhoada, tendo como objeto de disputa não grandes projetos de país (desenvolvimento x monetarismo ou ortodoxia x heterodoxia econômica), mas apenas interesse mais começinho e o horizonte mais imediato da disputa eleitoral.

Como outro elemento dessa administração em que cada um puxa para o lado, coube ao Barão Central dar o alerta que já saía fora de Brasília: não adianta reduzir na base do carbão de pau os preços dos combustíveis, porque isso é peribólio, peribólio estávar lá na frente. Com as outras "bombas" que Guedes viram serrenas coladas no seu caminho, sabe por que foram deixadas, conhece no que resultarão para a próxima gestão, mas vai aceitando e lamentando a sorte enquanto tram mais uma sem nem se preocupar em disfarçar.

Ata do Copom traz aviso a Bolsonaro
e ao Congresso sobre risco de inflação

Medidas populistas como a PEC Kamikaze e a PEC dos Combustíveis alimentam a alta dos preços

A cada 45 dias, o presidente do Banco Central (BC) e seus diretores, integrantes do Comitê de Política Monetária (Copom), fazem reuniões para estabelecer a Selic, taxa básica de juros da economia, principal arma de combate à inflação. A decisão é divulgada por meio de um comunicado. A ata da reunião, com mais detalhes sobre as justificativas, foi grave e clara. Traduzindo o jargão peculiar, o Copom avisou que as incertezas sobre a gestão das contas públicas aumentam a probabilidade de inflação maior no futuro. Bolsonaro e seus aliados no Congresso, se não mudarem de rumo, serão os responsáveis pela alta de preços, um mecanismo perverso

que esfarinha o poder de compra da moeda e afeta sobretudo a população mais pobre.

Diante do aviso, o governo e as lideranças do Congresso deveriam abandonar duas propostas de emendas constitucionais, a PEC dos Combustíveis e a PEC Kamikaze, apresentadas na semana passada. Elas defendem uma renúncia fiscal e gastos extras bilionários, sob o pretexto de reduzir o custo da gasolina, do diesel e do gás de cozinha, criando, entre outros agravos a grupos próximos ao Planalto, um "vale" para caminhoneiros.

Na avaliação do próprio ministro da Economia, Paulo Guedes, a PEC Kamikaze é uma bomba, com um custo que poderá chegar a R\$ 130 bilhões. A PEC dos Combustíveis, é certo, tem um impacto menor, mas isso não impede que também seja classificada como péssima ideia.

É fundamental entender que, apesar do desempenho positivo registrado no ano passado, as contas públicas são frágeis. O recuo re-

te do dólar não deve criar ilusões: o endividamento brasileiro é alto comparado ao de economias emergentes. Medidas populistas aumentam a percepção de que o governo terá mais dificuldades para honrar sua dívida. Em certo momento, o prognóstico viria uma profecia autorrealizável — e o clima positivo das últimas semanas pode rapidamente vir. Temerosos, os investidores se refugiam no dólar; a alta da moeda inflaciona produtos e serviços, o BC é obrigado a manter juros altos, a economia desacelera, e a vida segue crescendo. Conclusão: todos terminamos em situação pior.

Em momentos como o atual, as lideranças do Congresso com espírito público precisam se fazer ouvir. De Bolsonaro, seus aliados e filhos não há muito o que esperar. Ontem o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) assinou a PEC Kamikaze. Pelo jeito, o plano é garantir diesel e gasolina para rodar até as eleições, mesmo correndo o risco de que o país decida um ano precipício.

Guedes tudo, de novo, encenar o ato em que o ministro luta contra molinhos de vento e tenta defender os cofres públicos

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: José Roberto Martins
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Martins e Roberto Martins Martins
O GLOBO
Vice-presidente: Roberto Martins
DIRETOR GERAL: Roberto Martins
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Ana Grig
DIRETOR DE CIRCULAÇÃO: Lúcia Saraiva (Coordenadora)
Assessores: Ana, André, Roberto, Roberto Martins e Lúcia Saraiva
DIRETOR DE CIRCULAÇÃO E IMPRESSÃO: Roberto Martins
DIRETOR DE OPERAÇÃO: Roberto Martins
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, CEP 20.030-040 - RJ - (21) 2534-5000 e (21) 2534-5025

Principais editoriais do Grupo Globo: <http://globo.net/edit>

EDITORES
Política: Thiago Pignatelli - thiago.pignatelli@oglobo.com.br
Brasil: Carlos Roberto - carlosroberto@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
São Paulo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Economia: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Tecnologia: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cultura: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Esportes: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Arte: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Moda: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Turismo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Educação: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Arte: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Moda: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Turismo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Educação: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Arte: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Moda: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Turismo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Educação: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Arte: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Moda: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Turismo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Educação: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Arte: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Moda: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Turismo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Educação: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Arte: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Moda: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Turismo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Educação: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Arte: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Moda: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Turismo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Educação: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Arte: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Moda: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Turismo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Educação: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Arte: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Moda: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Turismo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Educação: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Arte: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Moda: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Turismo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Educação: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Arte: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Moda: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Turismo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Educação: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Arte: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Moda: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Turismo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Educação: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Arte: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Moda: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Turismo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Educação: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Arte: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Moda: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Turismo: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Educação: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Saúde: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Religião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Cidades: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Internacional: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Opinião: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Sustentabilidade: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Direito: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
Ciência: Roberto Martins - robertomartins@oglobo.com.br
História: Roberto Martins -

SE, Fernando Gabeira, Dênis de Magalhães (quadrante), Miguel de Brito (quadrante), Inácio Siqueira (quadrante), Washington Oliveira (quadrante), Marcelo Cerpa (quadrante)
 SE, Vitor Peres, Carlos Andreazza, Zélio Ventura (quadrante), Edilson (quadrante), SE, Vitor Magalhães, Eli Siqueira, Bernardo Mello Franco, Roberto Sallusti (quadrante), SE, Vitor Peres, Paulo Capa
 SE, Vitor Magalhães, Flávio Dória, Pedro Dória, Bernardo Mello Franco, SE, Carlos Alberto Sandoval, Eduardo Alfaro, Paulo Dória, SE, Vitor Peres, David Mazzoni, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



elio.gaspari@o.globo.com
 editoria.artigo@o.globo.com.br



Temer, vítima do 'lava-jatismo'

Em março de 2019, o mundo parecia outro. Sérgio Moro reinava como ministro de Bolsonaro, Donald Trump recebia o capitão no jardim da Casa Branca e admitia a possibilidade de o Brasil entrar para a Otan. Eram os tempos da Operação Lava-Jato. Ela tinha fases, sempre com nomes pitorescos: Erga Omnes, Vidas Secas, Saqueador ou Calcutre. Aquela batizada como Radiatividade foi a 16ª e tratava de negócios em torno da construção da usina nuclear de Angra 3.

No seu rastro, a pedido do Ministério Público, o juiz Marcelo Bretas, encarnação carioca da República de Curitiba, determinou a prisão preventiva de Michel Temer e mais sete pessoas. A decisão tinha 46 páginas, amparando-se em tratativas internacionais e na defesa do bem público. Naquele angustioso, abundavam insinuações, e faltava carne. Seu texto continha pelo menos 20 vezes a palavra "parece", mas o espetáculo estava garantido.

Numa quinta-feira, o ex-presidente da República foi detido na rua e mandado para a cadeia sem ter sido indiciado, denunciado, condenado ou sequer ouvido. Tudo a partir do que o juiz dizia ser "uma análise ainda superficial" dos fatos.

Reforçando a decisão de Bretas, uma procuradora revelou que um amigo de Temer teria tentado depositar R\$ 20 milhões em dinheiro vivo numa agência bancária. Quando alguém lembrou que deveria existir um vídeo do portador carregando uma mala com as notas, que pesariam 25 quilos, a turma do MP disse que o caso da mala "ainda precisa ser investigado e apurado". Nunca mais se falou dos R\$ 20 milhões.

Esse processo levou Temer à cadeia outra vez. No total, o ex-presidente dormiu dez noites no prisão. Em todos os casos, foi libertado por decisão das instâncias superiores. Se isso fosse pouco, o juiz Bretas recusou-se a liberar seu passaporte em duas ocasiões e foi novamente contrariado.

O lava-jatismo azucrinou a vida do ex-presidente e de Eduardo Carneles, seu advogado, por três anos. Há poucos dias, o juiz Marcos Vinícius Reis Bastos, em cuja 12ª Vara Federal de Brasília está a denúncia, rejeitou "por inépcia" a denúncia apresentada contra o ex-presidente e as outras sete vítimas da Operação Radiatividade com suas malverdades judiciais. O juiz fez isso com palavras duras.

Faltou à acusação "descrição objetiva de todas as circunstâncias dos atos ilícitos" e ela "imputa aos denunciados condutas

desprovidas de elementos mínimos que lhe deem verossimilhança".

Mais: "Ao narrar as supostas corrupção ativa e passiva imputadas a todos os réus, a denúncia, ampla e genérica, não é capaz de delimitar contornos do fato típico". Uma licitação que teria movido propina fracassou e "ademais, constam dos autos quatro relatórios policiais extensos que remetem a inúmeras outras investigações e investigados em procedimentos correlatos, além de analisarem materiais apreendidos, sem nada efetivamente

provar quanto aos fatos específicos narrados na presente denúncia".

Temer ralou duas canas e cerca de dez inquéritos e investigações. Penou os efeitos das ações espetaculares do lava-jatismo.

Quem lê as ambiguidades e as insinuações da decisão de Bretas mandando prender Temer, em 2019, e a do juiz Reis Bastos, em 2022, rejeitando a denúncia, visita a essência do lava-jatismo: no início, acusações sem provas e, ao fim, nada. No meio, teatro.

Pais será instado a mostrar o que tem feito, como vem implementando as leis ambientais e os resultados que vem obtendo

NDC (contribuição nacionalmente determinada, na sigla em inglês) e seu compromisso com a neutralização de carbono e a proteção das populações indígenas.

Não ano de eleição, o convite da OCDE requer ser percebido como um sinal político forte para todos os candidatos de que o clube de países ricos ocidentais está, sim, de portas abertas

BERNARDO MELLO FRANCO



bernardo@o.globo.com
 editoria.artigo@o.globo.com.br



Aquela canção do Roberto

Em 2013, estrelas da MPB lançaram uma cruzada para proibir a circulação de biografias não autorizadas. O movimento foi liderado por Roberto Carlos, que já havia pedido a prisão do autor de uma obra que não o agradou.

Nove anos depois, a elite da música brasileira quer barrar as paródias musicais nas eleições. O caso também está ligado às idiossincrasias do Rei. Sua gravadora processou um candidato que ousou imitá-lo na TV.

A controvérsia surgiu na campanha de 2014, quando o deputado Daniel Coelho fez piada com a música "O Portão". No hit original, o cantor anunciou: "Eu voltei! Agora para ficar! Porque aqui é o meu lugar". No horário eleitoral, o deputado brincou: "Eu voltei! De novo vou votar! Tiririca, Brasília é o meu lugar".

O juiz Márcio Teixeira Laranjo, da 21ª Vara Cível de São Paulo, não achou graça. Condenou o deputado a indenizar a gravadora EMI e acrescentou que programa eleitoral "não é — ou não deveria ser — programa humorístico". A sentença seria anulada por unanimidade pela Terceira Turma do STJ.

Em manifesto divulgado na segunda-feira, cerca de 400 artistas pedem que a Corte reveja a decisão em julgamento previsto para hoje. O texto fala em "usurpação" de direitos autorais e alega que a liberação das paródias "servirá para distanciar o processo eleitoral e engajar os eleitores, com graves reflexos para a democracia brasileira".

Os músicos ainda sustentam que "ficaríamos privados de fazerem suas livres escolhas políticas e ideológicas", como se a Justiça tivesse impedido algum deles de declarar voto em seu candidato.

A Lei de Direitos Autorais é clara: "São livres as paráfrases e paródias que não forem verdadeiras reproduções da obra originária nem lhe implicarem descrédito". Além de ignorar a regra, o manifesto peca pelo exagero. Nem o eleitor mais distraído seria capaz de confundir Tiririca com Roberto Carlos.

O Rei chegou a tirar sua biografia das prateleiras, mas acabou derrotado no Supremo. O tribunal barrou a censura prévia e reafirmou a liberdade de expressão no país. Os medalhões da MPB poderiam ter evitado a nova cruzada inglória. Eles sabem que o Brasil não é mais uma monarquia — e que a democracia enfrenta riscos mais sérios que as piadas do Tiririca.

* ARTIGO

O 'sapo verde' que a OCDE exige do Brasil

IZABELLA TEIXEIRA
 E ANA TONI

A possibilidade de ascensão do Brasil à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) foi amplamente discutida e comemorada por alguns setores da sociedade após o início das negociações formais. O governo respondeu à sinalização em tempo recorde, em carta cheia de boa vontade para seguir em busca do alinhamento com os critérios exigidos para sua aprovação.

É curioso que, para cumprir os requisitos que orientam a OCDE, o atual governo foi obrigado a destacar a solidez da governança ambiental brasileira, estruturada no passado e sustentada a partir das mesmas instituições cujo desmonte promove, aquecendo, entre outros, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a Fundação Nacional do Índio (Funai), além da fragiliza-

ção dos alicerces legais, como no caso da regulamentação fundiária, do licenciamento ambiental e dos agrotóxicos.

Sabemos que, nas próximas fases, o Brasil será instado a demonstrar o que tem feito e como vem implementando as leis ambientais e os resultados que vem obtendo

Também não será fácil ao governo Bolsonaro explicar os mais de 13 mil quilômetros quadrados de desmatamento ilegal ou ainda, como, sem nenhum plano específico, pretende implementar sua NDC (contribuição nacionalmente determinada, na sigla em inglês) e seu compromisso com a neutralização de carbono e a proteção das populações indígenas.

Não ano de eleição, o convite da OCDE requer ser percebido como um sinal político forte para todos os candidatos de que o clube de países ricos ocidentais está, sim, de portas abertas

para dialogar com o Brasil. Mas, para isso, demanda demonstrações críveis sobre o compromisso com a qualidade da democracia, a sustentabilidade e o clima como pilares fundantes do desenvolvimento econômico.

A perda de credibilidade e de confiança da comunidade internacional na capacidade de reverter o retrocesso posto em prática a partir de 2019 gerou uma progressiva deterioração da imagem do Brasil.

Isso não impedia que outros interesses fizessem "andar" a formalização do convite por parte da OCDE. Entretanto torna a trajetória de negociação com a organização até 2025 mais complexa e, possivelmente, dependente de novas políticas ambientais e climáticas, de resultados concretos por parte do Brasil e de um diálogo pragmático, amplo e transparente com a sociedade sobre as potenciais vantagens e desvantagens de aderir à OCDE. A finalização do processo ficará para o governo eleito este ano.

É evidente que as políticas de Bolsonaro não dialogam com os princípios que orientam a negociação com a OCDE. Em 2018, ele ameaçou

sair do Acordo de Paris, adotou o "passar a boia-da" como diretriz das políticas ambientais, identificou ONGs ambientalistas como "um câncer", chamou líderes indígenas de "maus brasileiros" e comemorou o êxito da sua política ambiental pela redução de 80% das multas ambientais. Ouseja, o "sapo verde" imposto pela OCDE e engolido por Bolsonaro certamente causará muita indignação a seus apoiadores.

As eleições deste ano no Brasil são desafiadoras sob vários aspectos. As pesquisas de opinião já mostram que, apesar de uma imposição da comunidade internacional, os eleitores sabem que não há futuro promissor para o país se a agenda ambiental-climática for modelada pela miopia política, pelo negacionismo, pelo greenwashing ou pelo greenwashing. Os brasileiros e o mundo estão bem mais atentos do que os corredores dos palácios em Brasília acreditam.



Izabella Teixeira, copresidente do International Resource Panel - ONU, foi ministra de Meio Ambiente. Ana Toni é diretora executiva do Instituto Clima e Sociedade

Política



DECISÃO DE FACHIN

Supremo coloca Geddel em liberdade

Ex-ministro cumpriu parte da pena de prisão por bunker com R\$ 51 milhões



NÓ DO FINANCIAMENTO

Disputa interna pelo fundo é novo obstáculo para nomes da terceira via

A DIVISÃO DO DINHEIRO

Com menos recursos do que Lula e Bolsonaro, partidos da terceira via têm disputas internas por verba do fundo eleitoral

EM 2022
(projeção total do fundo eleitoral):
R\$ 4,9 bilhões



BERNARDO MELLO
bom dia, omeio.com.br

Além de dificuldades para crescer nas pesquisas de intenções de voto e com questionamentos internos sobre a viabilidade da empreitada, pré-candidatos que buscam se viabilizar no posto de terceira via da corrida presidencial encontram na divisão de recursos do fundo eleitoral mais um fator de incerteza rumo às eleições de 2022. Sem o montante de recursos que o presidente Jair Bolsonaro (PL), em aliança com PP e Republicanos, e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) terão à disposição na campanha, PSDB, PDT e Podemos convivem com pressões internas para que a verba partidária não fique concentrada nas chapas de, respectivamente, João Doria, Ciro Gomes e Sérgio Moro.

Por ora, faltando cerca de oito meses para a disputa à Presidência, as pesquisas indicam uma larga distância do bloco em relação a Lula e Bolsonaro, desempenho ainda insuficiente para alcançar uma vaga num eventual segundo turno. O desempenho dos presidentes também leva a questionamentos sobre a viabilidade de uma distribuição mais equilibrada do fundo eleitoral entre campanhas majoritárias e proporcionais.

O patamar de verba destinada aos candidatos a deputado federal e estadual é um dos fatores usados pelos partidos para atrair políticos com mandato na janela partidária, que será aberta em março, e para formar suas nominadas

nos estados. Em 2022, o montante aprovado para o fundo é de R\$ 49 bilhões.

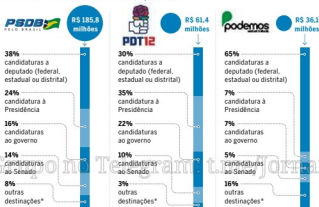
No PDT, parlamentares lembram que a candidatura de Ciro já foi a principal destinação de recursos do partido na campanha de 2018, quando o ex-ministro terminou com 8% dos votos — naquele ano, a direção nacional do PDT destinou cerca de R\$ 20 milhões ao presidencialismo. Em paralelo, candidatos à reeleição para deputado federal receberam, em geral, R\$ 500 mil da direção nacional, valor correspondente a 20% do teto de gastos regulamentado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de R\$ 2,5 milhões, para cada candidatura à Câmara. A Corte ainda não determinou o teto para as campanhas de 2022.

Reservadamente, um deputado pedetista avalia que a divisão do fundo na eleição passada foi “muito cruel” do ex-parlamentares. O presidente do partido, Carlos Lupi, diz que a divisão dos recursos neste ano levará em conta o número de candidaturas majoritárias e o cenário de cada estado.

Em 2018, separamos cerca de 30% para as candidaturas proporcionais, sem contar outro percentual de 30% para candidaturas federais. A divisão em 2022 vai considerar as perspectivas estaduais e o número de candidaturas a governo e Senado.

Só teremos com mais clareza depois de abril. No Podemos, que usou mais de 60% do seu fundo eleitoral em 2018 com candidaturas à Câmara e às assembleias legis-

EM 2018 Total do fundo eleitoral: R\$ 1,7 bilhão



“A divisão em 2022 vai considerar as perspectivas estaduais e o número de candidatos a governo e Senado”

Carlos Lupi, presidente do PDT

“Vamos levar em consideração as candidaturas proporcionais e as chapas majoritárias, que devemos ter em dez estados”

Beto Pereira, secretário-geral do PSDB

lativas, parlamentares já fizeram chegar à presidente nacional do partido, Renata Abrão, que a verba pública é praticada a única fonte de financiamento das chapas proporcionais e, consequentemente, a aposta para aumentar a bancada federal, hoje de dez deputados. Na última campanha, o presidencialismo do Podemos, Álvaro Dias, totalizou cerca de R\$ 5,3 milhões em despesas, sendo pouco mais da metade bancada pelo partido.

Caso a proporção de gastos se mantenha na eleição deste ano, a campanha de Moro teria despesa de pouco mais de R\$ 15 milhões, valor que outras candidaturas tendem a ultrapassar com folga. Dentro do Podemos, até integrantes da ala mais próxima a Moro

avaliam que este patamar de gastos seria suficiente e também coerente com a campanha do ex-juiz, que baterá na tecla da moralidade nos gastos públicos. A presidente do Podemos, por outro lado, diz que o assunto só será debatido em abril, após a janela partidária.

Uma alternativa no radar do Podemos, inclusive para aumentar a verba para a campanha presidencial, é formar uma federação com partidos como União Brasil, que terá mais de R\$ 800 milhões de fundo, ou Cidadania.

No caso do PSDB, que também conversa com siglas como MDB e com o próprio Podemos sobre federação ou coligação, parlamentares vêm defendendo que Doria finance parte de

suas campanhas. O tucano já recorreu a esse expediente nas candidaturas à prefeitura de São Paulo, em 2016, e ao governo paulista, em 2018 — quando pagou, do próprio bolso, R\$ 3,4 milhões da campanha. Neste ano, a legislação eleitoral prevê que a adoção de recursos próprios não ultrapasse 10% do teto de gastos da campanha — que, em 2018, foi de R\$ 70 milhões na eleição presidencial.

ATRITOS NAS PRÉVIAS

Doria já passou por atritos no partido durante as prévias, em que parlamentares de estados como Bahia, Rio Grande do Sul e Minas Gerais apoiaram seu adversário, o governador gaúcho Eduardo Leite. Parlamentares desta ala querem que o partidário destine à campanha para deputado federal montantes próximos ao teto de campanha, a exemplo do expediente de siglas como PP e PL, que formaram algumas das maiores bancadas da Câmara. Segundo um deputado tucano, Doria teria sinalizado durante as prévias, como trunfo a seu favor, a disposição de financiar a própria candidatura. O secretário-geral do PSDB, Beto Pereira, admite que já começou a haver “discussões internas” sobre divisão do fundo de campanha.

— Vamos estabelecer uma regra básica de rateio do fundo levando em consideração, além das candidaturas proporcionais, o fato de que em pelo menos dez estados devemos ter chapas majoritárias — afirmou Pereira.

Doria se reúne com senador para atrair Cidadania

Em meio a questionamentos internos, tucano busca aliança; Eliziane Gama diz que pode agregar por ser ‘evangélica e nordestina’

GUSTAVO SCHMIDT
gustavo@globo.com

Esquecendo tem sua candidatura questionada por setores do PSDB, o governador de São Paulo, João Doria, trabalha para conseguir colocar de pé a aliança com o Cidadania. Diante da resistência do pré-candidato da sigla, o senador Alessandro Vieira (ES), que prefere uma federação com o Podemos e participação de conversas com o

MDB, o paulista tem mantido encontros com a senadora Eliziane Gama (MA).

Antes, porém, a parlamentária da Cidadania, que atuou na CPI da Covid, participou da reunião do secretariado de Doria no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo. Como o tucano diz que gostaria de ter uma vice-mulher, o nome dela tem sido cotado para a vaga, mas negociação não foi feita. Nos bastidores, a também sena-

dora Simone Tebet (MDB-MS) é citada como uma possibilidade de composição, embora mantenha sua pré-candidatura.

Eliziane diz que é cedo para cravar que será vice de Doria, mas acredita que pode agregar à candidatura do tucano por ser “mulher, evangélica e nordestina”. Atualmente, o PSDB enfrenta dificuldades para construir plaques para Doria, que ainda não deco-

lou nas pesquisas de intenção de voto. Com Eliziane na chapa, aliados avaliam que Doria poderia ganhar capilaridade no Nordeste.

— Temos uma trajetória ainda a trilhar até chegar à indicação da vice. Mas para mim é uma honra ser lembrada por uma chapa de terceira via. Considero fundamental apresentar uma alternativa para unificar esse campo com uma candidatura competitiva — afirmou

Eliziane ao GLOBO.

O presidente nacional do Cidadania, Roberto Freire, tem ponderado que ainda é preciso avançar nas tratativas entre as siglas para aprovar a federação, mas se mostra otimista — ele é entusiasta da entrada de Eliziane na composição com Doria. O principal obstáculo para a aliança, segundo líderes partidários, é a exigência da norma das federações para que os partidos atuem juntos por

quatro anos, inclusive nas eleições municipais.

Um exemplo das dificuldades ocorre na Paraíba, onde o PSDB faz oposição a João Azevedo, que concorrerá à reeleição e é o único governador filiado ao Cidadania. Lá, o PSDB lançou a pré-candidatura do deputado Pedro Cunha Lima.

De acordo com membros da direção nacional do Cidadania, embora haja resistência de Alessandro Vieira e de algumas alas da sigla, a tendência é que o senador retire sua pré-candidatura e que a sigla aprove a federação com o PSDB numa reunião das federações para que os partidos atuem juntos por

Adversários miram votos de Lula no Nordeste

Em investidas para tentar reverter apoio ao petista, Bolsonaro e Moro intensificam agendas na região

DANIEL GULIELMO, JULIA LINDSEY E JESSICA SOARES
jessica@oglobo.com.br

Os principais pré-candidatos à Presidência, sobretudo do espectro de centro-direita, deram início a uma corrida para tentar ganhar campo no Nordeste, segundo a maior região em número de eleitores, com 39 milhões, atrás apenas do Sudeste, que reúne 62 milhões de eleitores. O presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-ministro Sérgio Moro (Podemos) embarcaram nesta semana para estados nordestinos, destino da primeira viagem de João Dória (PSDB) assim que deixar o governo de São Paulo, em abril.

Assim como aconteceu historicamente, hoje o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é o líder nas pesquisas de opinião feitas entre o eleitorado daquela região. O levantamento mais recente, realizado em dezembro pelo Ipec, mostra que Bolsonaro tem 15% de intenções de voto no Nordeste, contra 21% no país todo. O petista, por sua vez, passa de 48% para 63% na região. No caso de Moro, o

índice cai de 6% para 3%. Ciro Gomes (PDT), que construiu sua carreira política no Ceará, tem um pequeno avanço, dentro da margem de erro, de 5% para 6%. João Dória (PSDB) permanece em 2%.

Entre ontem e hoje, Bolsonaro vai passar em quatro estados —Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte— para entregar obras relacionadas à transposição do São Francisco. De acordo com auxiliares do Palácio do Planalto, de olho nas urnas, a partir de agora, o presidente deverá participar do maior número possível de entregas na região. Os eventos serão usados para defender as ações do governo e fazer críticas às gestões do PT.

GAFES BOLSONARISTAS

A estratégia de Bolsonaro para crescer na parte de cima do Brasil passa por reforçar a mudança da Bolsa Família para o Auxílio Brasil e capitalizar o auxílio emergencial, benefício distribuído à população pobre durante a pandemia.

— Criamos em tempo recorde o auxílio emergencial, que alguns, a oposição, ainda criticaram. O gasto em 2020 com auxílio emergencial equivaleria a 15 anos de Bolsa Família — discursou o presidente ontem, em Salgueiro (PE).

O presidente enviou a parlamentares aliados um clipe com um jingle em ritmo de forró que cita obras do governo que levaram água para alguns pontos da região. A campanha bolsonarista vai investir em mais materiais como esse.

Por outro lado, Bolsonaro coleciona uma série de declarações consideradas pejorativas sobre brasileiros do Nordeste. Na semana passada, por exemplo, chamou auxiliares de “pau-de-arara” ao cobrar uma resposta sobre o estado natal de Padre Cicero.

Em 2019, sem saber que estava sendo gravado, Bolsonaro disse que “daqueles governadores de parabalho, o pior é o do Maranhão”, em



Futuro. Bolsonaro na elevatória de Salgueiro, em Pernambuco: entrega de obras no Nordeste de olho no eleitorado da região

gas (PSD), em São Paulo.

Chagas disse que os dois discutiram “questões relativas ao futuro do Nordeste”.

TUCANO LARGA ATÁRS

Moro, por sua vez, iniciou uma série de agendas no Ceará por Juazeiro do Norte, no último domingo. Ele também irá ao Piauí hoje. Em seu primeiro dia de viagem, o ex-ministro tentou capitalizar um episódio negativo ocorrido quando estava no governo federal, um motivo de polêmicas que abriu a porteira para uma onda de violência no estado. Disse que já possui uma relação anterior com o Ceará porque, enquanto titular da Justiça, enfrentou duas crises de segurança no Estado.

— Mostrei que quando o governo é firme, quando o governo reage, a gente consegue resolver os problemas e intimida essa criminalidade organizada — disse.

Ele pegou carona na gafe cometida por Bolsonaro. Viu uma estátua de Padre Cicero, dias após o presidente ter errado o origem do líder religioso cearense. Em março, Moro deve voltar ao Nordeste, em uma visita à Bahia.

Já o tucano João Dória largou atrás na corrida rumo aos votos do Nordeste em virtude de ainda ocupar a cadeira de governador de São Paulo. Ele já anunciou, porém, que sua primeira investida após se descompatibilizar do cargo, em abril: será nos estados nordestinos.

— A partir do dia 2 de abril, estarei rodando o Brasil. E vou começar pelas regiões mais pobres e mais vulneráveis no Nordeste brasileiro, dialogando com a população e conhecendo ainda melhor os seus problemas.

Na rede social. Moro posa em frente à estátua de Padre Cicero: provocação ao ex aliado Bolsonaro

“Passar pelo Ceará tem um simbolismo todo especial. A minha filha tem sangue nas veias de um cabra da peste de Cratêis”

Jair Bolsonaro, do PL, ao discursar ontem para moradores da cidade cearense de Jati

“A partir do dia 2 de abril, estarei rodando o Brasil. E vou começar pelas regiões mais pobres e mais vulneráveis no Nordeste”

João Dória, do PSDB, sobre sua agenda de campanha

referência ao adversário político Flávio Dino.

Ontem, em Jati (CE), o presidente citou o fato de sua esposa, Michelle, ser filha de um cearense para tentar criar laços com a região:

— Passar pelo Ceará tem um simbolismo todo especial. A minha filha tem sangue nas veias de um cabra da peste de Cratêis. Hoje, dificilmente uma família não tem ao seu lado um nordestino.

Lula não tem agenda de viagens previstas para o Nordeste nas próximas semanas, mas busca fortalecer os laços com governadores da região, onde o PT mantém alianças que já duram décadas, como em Pernambuco. Além disso, dos nove estados nordestinos, quatro são governados por petistas: Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí.

Nas últimas semanas, o presidente encontrou quatro

dos cinco governadores não petistas, entre eles Paulo Câmara (Pernambuco) e Flávio Dino (Maranhão), ambos do PSB, que defendem o apoio do partido a Lula, e Renan Filho (Alagoas), que faz parte da ala do MDB que prefere que a sigla abra mão da candidatura própria para estar com o petista.

Lula também recebeu recentemente o governador de Sergipe, Belivaldo Cha-

De olho no PSD, ex-presidente se reúne com Kassab

Petistas trabalham para ampliar a chapa em direção ao centro; dirigente tem insistido que partido terá candidatura própria

SÉRGIO ROKO
sergio@oglobo.com.br

Dentro da estratégia de tentar ampliar o arco de alianças em torno de sua candidatura à Presidência da República, o petista Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu novamente anteontem com o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab. Dirigentes do PT também participaram da conversa, realizada em São Paulo.

Os petistas já revelaram

publicamente o desejo de contar com o PSD como aliado na disputa. Kassab, porém, tem insistido no discurso de que o PSD terá candidatura própria. Segundo o dirigente, a opção número um ainda é o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco.

Caso Pacheco desista de concorrer, o PSD estuda outros nomes, como o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), e o ex-governador do Espírito Santo Paulo Hartung (sem

partido). Kassab esteve com Leite três vezes desde dezembro. Em conversas reservadas, o governador gaúcho não descartou a hipótese de mudar de legenda para concorrer ao Palácio do Planalto, depois de ter perdido as prévias tucanas para o paulista João Dória em novembro do ano passado.

A conversa de anteontem com Lula serviu, de acordo com relatos de presentes, para manter o canal de diálogo aberto, visando uma

eventual união no futuro, seja no primeiro ou no segundo turno. Kassab já havia se encontrado com o petista em outubro do ano passado, em Brasília. Na ocasião, o presidente do PSD deixou claro seu plano de ter candidato próprio na corrida presidencial.

Lula está próximo de formar um arco de alianças com partidos de esquerda, como PSB, PCdoB, PV e PSOL. Com os três primeiros, existe a hipótese, inclu-

sive, de formação de uma federação. A entrada do PSD ampliaria a candidatura de Lula para o centro.

Uma das hipóteses em discussão entre os caciques petistas era que o PSD brigasse e o ex-governador Geraldo Alckmin, que no fim do ano passado se desfilou do PSDB, após 33 anos. Alckmin está em negociações avançadas para ser o vice de Lula. Kassab, porém, descartou a possibilidade de filiar o ex-tucano. E Alckmin,

por sua vez, tem como primeira opção de partido o PSB, que já o convidou formalmente para ingressar na sigla. A definição tem que ocorrer até 2 de abril, data limite para filiação partidária para os candidatos que pretendem concorrer na eleição deste ano.

O PSD vive profundas divisões regionais, com grupos mais próximos de Lula e também do presidente Jair Bolsonaro. Assim, a candidatura própria acaba sendo uma forma de evitar conflitos internos. Kassab dá como certo que num eventual segundo turno com o atual presidente, a maioria do partido se inclinaria por um apoio ao petista.

TSE aprova o União Brasil, fusão entre DEM e PSL

Novo partido terá a maior bancada da Câmara, além das principais fatias do tempo de televisão e dos fundos partidário e eleitoral. Planos divergentes para a eleição ao Palácio do Planalto já provocam embates internos entre dirigentes

MARIANA MUNIZ E BRUNO GÔES
politic@globo.com.br
matéria

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou ontem por unanimidade a fusão entre DEM e PSL, dando origem ao União Brasil, que deve se tornar o partido de maior bancada da Câmara, com 81 deputados no primeiro momento — parte deles vai deixar a nova sigla, porém. O relator do processo na Corte, ministro Edson Fachin, votou a favor da integração das duas legendas, movimento que representa o embarque no mesmo projeto político de dois caciques: o deputado Luciano Bivar, do PSL, e o ex-prefeito de Salvador ACM Neto, do DEM.

A nova sigla terá a principal fatia dos fundos partidário e eleitoral, assim como o maior tempo de propaganda eleitoral na TV no rádio. O volume de recursos e a exposição fizeram o União Brasil começar a ser cortejado por pré-candidatos à Presidência antes mesmo de sair do papel. O presidente Jair Bolsonaro (PL), assim como aliados do ex-ministro Sérgio Moro (Podemos) e da senadora Simone Tebet (MDB), todos postulantes ao Palácio do Planalto, já abriram negociações com os futuros dirigentes da legenda com vistas à eleição deste ano.

Por dividir o mesmo eleitorado, Moro é visto hoje no entorno de Bolsonaro como uma das principais ameaças à reeleição. Diante disso, integrantes do governo deflagraram uma investigação para distância o ex-ministro do

União Brasil e trazer a legenda para a órbita do Palácio do Planalto.

A partilha dos cargos mais cobiçados já foi sacramentada pelos dirigentes da agora recém-criada legenda. Nos cálculos de dirigentes do União Brasil feitos em outubro de 2021, o PSL deveria ficar com o comando de 17 diretórios, e o DEM, à frente de 10. Na divisão dos postos mais importantes, o PSL assumirá a presidência nacional, com Luciano Bivar, e a tesouraria, nas mãos de Maria Rueda. Já o DEM ficará somente com a secretaria-geral, sob o comando de ACM Neto.

SESSÃO-RELÂMPAGO

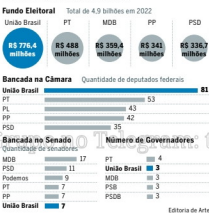
Os dois principais nomes da nova sigla já apresentam divergências em temas importantes, como, por exemplo, a possível filiação de Moro, plano que já foi tratado por nomes do Podemos e do União Brasil. Ao contrário de Luciano Bivar, ACM Neto não é entusiasta da chegada do ex-ministro. Neto calcula que a eventual filiação poderia fazer-lo perder votos na Bahia, onde ele pretende disputar o governo estadual. O estado tem amplo leito eleitoral do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), inimigo declarado de Moro. O ex-prefeito de Salvador também mantém conversas com os presidenciais, veja João Dória (PSDB) e Ciro Gomes (PDT).

A fusão foi analisada em uma sessão administrativa do TSE, e o julgamento durou cerca de 20 minutos. Em seu voto, Fachin afirmou ter verificado o cum-



Acordo. O deputado Luciano Bivar, que vai presidir a sigla, e o ex-prefeito ACM Neto, secretário-geral, uniram-se entre PSL e DEM por unanimidade

TAMANHO DO UNIÃO BRASIL



primento de todos os requisitos necessários à chancela para a fusão. O magistrado citou algumas etapas do processo que foram concluídas de acordo com a legislação, como, por exemplo, a ata da convenção nacional conjunta realizada em 6 de outubro de 2021, na qual os órgãos nacionais de deliberação do DEM e do PSL aprovaram a união.

A pedido da defesa do novo partido, Fachin ainda autorizou que os dirigentes do União Brasil tenham acesso a sistemas da Justiça Eleitoral a partir de hoje.

O ministro também levou em consideração o projeto da nova legenda e o estatuto aprovado em convenção no final do ano passado. O Mi-

nistério Público Eleitoral deu parecer favorável ao processo.

— Verifico cumpridos integralmente os requisitos objetivos para a fusão de DEM e PSL e voto, assim, pelo deferimento do partido político resultante, denominado União Brasil — afirmou Fachin.

Atualmente, fusões entre legendas são raras. Nos últimos 20 anos, foi registrada apenas uma: do Partido da Replicação da Ordem Nacional (Prona) com o Partido Liberal (PL), que inicialmente gerou o Partido da República (PR). Mais tarde, no entanto, a nova sigla voltou a adotar o nome Partido Liberal (PL), que hoje abriga Bolsonaro.

Congresso retoma compensação a emissoras

Parlamentares derrubaram veto presidencial à isenção fiscal por veiculação de propaganda partidária

BRUNO GÔES E CAMILA ZABER
politic@globo.com.br
matéria

O Congresso Nacional derrubou, ontem, o veto do presidente Jair Bolsonaro a uma compensação fiscal a emissoras de rádio e TV pela cessação de horário para veiculação de propaganda partidária fora do período eleitoral. A Associação Brasileira de Rádio e Televisão (Abratel) e a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) haviam criticado o veto presidencial.

De acordo com o trecho retomado pelo Congresso, a compensação fiscal deverá ser calculada com base na média do faturamento com anunciantes entre

19h30m e 22h30m. No ano passado, durante a tramitação do texto que recriou a propaganda partidária fora do período eleitoral, houve alterações na forma de financiamento desse tipo de publicidade. No Senado, o relator da matéria, Carlos Portinho (PL-RJ), indicou que o espaço reservado nas grades de programação seria bancado com recursos do fundo partidário.

Na Câmara, porém, Altneu Cortes (PL-RJ), que assumiu a relatoria, retomou a regra que vigorou até 2017: as emissoras seriam beneficiadas com a isenção fiscal equivalente ao valor do espaço destinado às legendas. Os senadores aceitaram a mudança feita pelos deputados.

O veto foi recomendado pelo Ministério da Economia, que considerou que esse trecho violaria o interesse público e a constitucionalidade por criar um benefício fiscal sem a estimativa do impacto orçamentário.

"CONFISCO INDEVIDO"

"A intenção legislativa atual de recriar a propaganda partidária obrigatória torna indissociável o restabelecimento do mecanismo de compensação fiscal, sob pena de confisco indevido e inconstitucional do tempo de programação e de recursos tecnológicos das emissoras de rádio e de televisão abertas", afirmaram, em nota, a Abratel e a Abert, na ocasião do veto presidencial, no início do mês passado.

Ainda segundo as entidades, a manutenção do veto aumentaria "o abismo regulatório entre o setor de radiodifusão — intensivo em mão de obra e produção de conteúdo nacional — e seus competidores transnacionais, que não se sujeitam às mesmas regras e podem ser remunerados, inclusive, pela veiculação da mesma propaganda partidária".

A publicidade obrigatória dos partidos havia sido revogada em 2017. Recriada pelo Congresso em dezembro do ano passado, e sancionada por Bolsonaro, ela ocorrerá por meio de inserções de 30 segundos, no intervalo da programação normal das emissoras, no horário das 19h30m às 22h30m. As terças, quintas e sábados, have-



Sessão. Parlamentares se reuniram ontem para apreciar vetos presidenciais

rá propaganda nacional. Nas segundas, quartas e sextas, a propaganda será estadual. Em anos eleitorais, as inserções ocorrerão somente no primeiro semestre.

A quantidade de inserções será proporcional ao tamanho das bancadas dos partidos na Câmara. As legendas que tiverem acima de 20 deputados terão 20 minutos por semestre. Quem tiver entre

10 e 20 parlamentares terá direito a 10 minutos. As sigla que tiver até nove deputados poderá utilizar cinco minutos.

Os partidos com mais minutos de antena no primeiro semestre devem ao eleitorado ser o PL de Jair Bolsonaro, o PT, do ex-presidente Lula, além de DEM, MDB, PDT, PP, PSB, PSD, PSDB, PSL e Republicanos, cada um com 20 minutos e 40 inserções.

Provas contra Bolsonaro serão enviadas para inquérito sobre milícias digitais

matéria

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou que provas produzidas contra o presidente Jair Bolsonaro e aliados na apu-

ração sobre vazamento de dados sigilosos da Polícia Federal (PF) sejam compartilhadas com uma investigação a respeito da existência de uma milícia digital com o objetivo de atacar as instituições democráticas.

Ao concluir a investigação sobre a divulgação indevida das informações, a PF apontou que o presidente cometeu crime de violação de sigilo pelo vazamento dos dados, referentes a uma apuração sobre um ataque hacker

ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A Polícia Federal também disse que a conduta de Bolsonaro se assemelhava à atuação das milícias digitais que divulgam informações falsas para atacar a democracia, por isso

pediu o compartilhamento de dados com o outro inquérito.

A decisão do ministro não deixa claro se Bolsonaro também passará a ser investigado no inquérito das milícias digitais. Caberá à Polícia Federal, que conduz o

caso, definir diligências a respeito do assunto.

"Verifico a pertinência do requerimento da autoridade policial, notadamente em razão da identidade de agentes investigados nestes autos e da semelhança do modus operandi das condutas aqui analisadas", escreveu Moraes. (Aguarda Mariana Muniz)

Nos Alpes, indicado do Centrão cumpre 'despachos internos'

Diretor do Ministério do Turismo, José Nicolau viajou para estação de esqui na França. Ele afirma cumprir 'agenda normal'

PATRICK CAMPOREZ
para o g1.com.br e Instagram
BRASIL

Indicado pelo Centrão para ocupar um cargo de confiança em uma diretoria do Ministério do Turismo, José Medeiros Nicolau divulgou em sua agenda oficial que passou a última semana cumprindo "despachos internos" na sede da pasta, em Brasília. Na verdade, porém, ele estava a 8.732 quilômetros da capital, esquiando nos Alpes franceses. Procurado, Zezezo, como é conhecido, alega que tem mantido uma "agenda normal" de trabalho por meio remoto — da França.

Filiado ao PP, Zezezo foi prefeito de Barra de São Miguel, em Alagoas, mas desde agosto do ano passado é diretor do Departamento de Ordenamento, Parcerias e Concessões da Secretaria

Nacional de Atração de Investimento do ministério. Ele recebe um salário de R\$ 14,1 mil mensais.

Há pelo menos uma semana, o diretor embarcou em uma viagem para a França, junto com a namorada e um casal de amigos. O último compromisso externo de Zezezo, registrado em sua agenda, foi no dia 25 de janeiro. Ele acompanhou o ministro de Turismo, Gilson Machado, no lançamento do Roadshow Nordeste Arretado. Desde então, sua agenda registrou apenas compromissos internos.

FOTOS NA NEVE

Nas redes sociais, o diretor não compartilha imagens ou qualquer informação que dê a entender que ele está em viagem. Entretanto, o perfil da namorada dele, que tem 439 mil seguidores, exibe imagens do casal se divertindo



Pose para foto. Diretor do Ministério do Turismo, José Medeiros Nicolau viajou para os Alpes franceses com a namorada e casal de amigos: trabalho remoto

Q "Reunião por vídeo, despachos no fuso do Brasil... Nesses cinco dias úteis, absolutamente nada parou"

José Medeiros Nicolau, diretor do Ministério do Turismo, sobre sua viagem aos Alpes franceses e seu trabalho na pasta

do na neve. É possível identificar Zezezo em pelo menos duas fotos, publicadas por ela nos últimos dias — as imagens foram apagadas posteriormente.

A região escolhida pelo casal abriga uma das estações de esqui mais famosas do mundo, a Courchevel, conhecida por ter a maior área destinada ao esporte no planeta: os Três Vales. O local é dividido em cinco resorts de luxo.

O GLOBO conseguiu contato com Zezezo na tarde de ontem. Ele alegou que está trabalhando normalmente, da França, por meio de trabalho remoto.

— Reunido por vídeo, despachos no fuso do Brasil... Nesses cinco dias úteis, absolutamente nada parou — diz ele, afirmando que hoje estará de volta ao país.

Questionado, Zezezo não informou se recebeu autorização do ministro Gilson Machado para trabalhar a distância, da França.

DESCONTO NO SALÁRIO

Procurado, a pasta informou, em nota, que o funcionário solicitou que "os dias úteis" fora do Brasil sejam "deduzidos de sua remuneração". O ministério disse ainda que o

diretor "ficará ausente" por cinco dias úteis, "período que mantém sua agenda de trabalho com a realização de reuniões online, despacho de processos e articulações para programas prioritários". O texto acrescenta que o "afastamento está sendo custeado integralmente por recursos próprios".

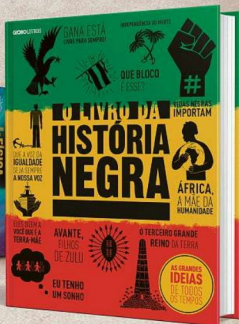
Após o GLOBO procurar o Ministério do Turismo, a agenda oficial do diretor, onde constava o termo "despacho interno", foi alterada para "sem compromissos oficiais" durante o período em que ele está viajando.

Entre em nosso Grupo no Telegram: t.me/jornaisBrasil

O NOVO LIVRO DA SÉRIE QUE JÁ VENDEU MAIS DE

1,8 MILHÃO

DE EXEMPLARES NO BRASIL



Quais foram os impérios africanos mais poderosos? Quais foram as revoltas ocorridas em solo brasileiro? O que motivou a criação do movimento Vidas Negras Importam?

Este livro responde essas e muitas outras questões, explora a rica e complexa história dos povos da África e da diáspora africana, além das lutas e vitórias do povo negro ao redor do mundo.

JÁ NAS LIVRARIAS!

GLOBOLIVROS

Defesa de partido nazista gera onda de repúdio

PGR abre investigação contra o deputado Kim Kataguiri e Monark, apresentador de podcast, para apurar se houve crime em declarações que endossaram possível existência de sigla. Ministros do STF, presidenciais e entidades judaicas condenaram falas

ARTHUR LEAL, ROIVAR TORRES,
JAN NILAS E LUCAS MATIAS
pol@oglobo.com.br

A defesa da existência de um partido nazista no Brasil e da legalização de grupos que professam essa ideologia, feita pelo youtuber Bruno Aíub, o Monark, apresentador do podcast "Flow", e pelo deputado Kim Kataguiri (DEM-SP), respectivamente, gerou uma onda de repúdio que incluiu ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), presidenciais e entidades judaicas. Após ataques de cateleadores e mentecotas de patrocinadores, Monark foi desligado dos Estádios Flow. A Procuradoria-Geral da República (PGR) abriu um procedimento para apurar se houve apologia ao nazismo por parte do youtuber e de Kataguiri, um dos convidados do episódio, conforme antecipou a colunista do GLOBO Maly Gaspar.

No programa, veiculado antontem e já removido, Monark afirmou que deveria "ter um partido nazista reconhecido pela lei" e defendeu o direito de ser "antijudeu". Em 2020, ele já havia declarado que conversaria "sem problemas" com Hitler.

Já Kataguiri, sob o argumento de defesa da liberdade de expressão, disse que proibir a existência de grupos nazistas não seria a melhor opção para combater essa ideologia: "O que eu defendo é que por mais absurdo, idiota, antidemocrático, bizarro, toco, que o sujeito defenda, isso não deve ser crime. Porque a melhor maneira de reprimir uma ideia antidemocrática, tosa, bizar-



Repescagem. Monark, Kataguiri e a deputada Tabata Amaral em debate no podcast "Flow". apresentador foi desligado da produção após falas nazistas



"Acho que o nazista tinha que ter o partido nazista reconhecido pela lei"

Monark, apresentador do podcast "Flow"

"Por mais absurdo, idiota, antidemocrático, bizarro, toco que o sujeito defenda, isso (nazismo) não deve ser crime"

Kim Kataguiri (DEM-SP), deputado federal

ra, discriminatória, é você dando luz àquela ideia pra que aquela ideia seja rejeitada socialmente e então rejeitada".

A deputada Tabata Amaral (PSB-SP), que também participava do podcast, perguntou a Kataguiri se ele achava errado a Alemanha ter criminalizado o nazismo. "Acho", respondeu o deputado, que completou dizendo que a melhor repressão seria uma "rejeição social" e não uma "sanção estatal" como a criminalização do nazismo.

O Flow, que conta com 3,6 milhões de inscritos em seu canal no YouTube, é hoje um dos podcasts de maior alcance do país. Políticos, artistas e

jogadores de futebol — há um segmento dedicado ao esporte — deram entrevistas recentes. Em outro reflexo, o contrato de transmissão de partidas do Campeonato Carioca foi rompido.

Ministro do STF, Gilmar Mendes escreveu em uma rede social que a apologia ao nazismo é "criminoso, execrável e obscuro", enquanto Alexandre de Moraes destacou que "o direito fundamental à liberdade de expressão não autoriza a abominável e criminosa apologia ao nazismo".

De acordo com a lei federal antirracismo, é crime utilizar publicações e meios de comunicação para disseminar as ideias do nazismo. Em caso de condenação, a pena é de multa e prisão de dois a cinco anos.

Pré-candidato à Presidência, Sérgio Moro (Podemos), Ciro Gomes (PTT) e João Dória (PSDB) se manifestaram sobre o assunto. O ex-juiz disse que o nazismo é "abominável e inaceitável em qualquer circunstância", sem fazer menção ao podcast do qual participou recentemente.

Moro tem o apoio do Movimento Brasil Livre (MBL), do qual Kataguiri é um dos líderes. Já Dória afirmou que "a defesa do nazismo é um crime e uma agressão à humanidade". E Ciro publicou que

"sob nenhum pretexto se pode defender a criação de um Partido Nazista".

A Confederação Israelita do Brasil (Conib) divulgou nota em que condena de "forma veemente" a defesa da existência de um partido nazista no Brasil e o "direito de ser antijudeu", feita por Monark. Coletivos judaicos, como o Instituto Brasil-Israel e o Jêdus da Democracia, também condenaram as declarações.

Para a advogada e professora Thaís Marçal, coordenadora acadêmica da Escola Superior de Advocacia da OAB-RJ, a "liberdade de expressão não serve para incentivar o cometimento de crimes ou para a apologia, principalmente quando é de crime contra a humanidade, como é o caso do nazismo".

Coordenador de História do Museu do Holocausto de Curitiba, Michel Ehrlich considera que Monark demonstra uma "enorme incompreensão da história" do nazismo e do holocausto, que matou 6 milhões de judeus, ao sustentar a defesa da criação de um partido com tal ideologia usando como argumento o fato de seus adeptos serem minoria no Brasil.

— Normalizar o discurso nazista só porque é minoria é justamente o que tornou possível acontecer o Holocausto.

Na tarde de ontem, Monark pediu desculpas argumentando que "estava muito bêbado" e que defendeu uma ideia "de uma forma muito burra". Já Kataguiri afirmou que suas falas foram distorcidas.

Embaixada da Alemanha rechaça posicionamentos

Representação diplomática ressalta que atitude não é liberdade de expressão

Após declarações do deputado Kim Kataguiri (DEM-SP) e do youtuber Bruno Aíub, o Monark, apresentador do podcast "Flow", a Embaixada da Alemanha no Brasil afirmou ontem que "defender nazismo não é liberdade de expressão". Em episódio veiculado antontem, eles se manifestaram favoravelmente à existência de um partido nazista no Brasil e à

legalização de grupos que professam essa ideologia.

Defender o nazismo não é liberdade de expressão. Quem defende o nazismo desrespeita a memória das vítimas e dos sobreviventes desse regime e ignora os horrores causados por ele", disse o perfil da embaixada e dos conselheiros alemães no Twitter.

Para o advogado e professor de Direito Penal da Universidade Federal Flumi-

nense (UFF) Daniel Raizman, Monark poderia responder por incitação ao nazismo, incitação à ação discriminatória e racismo.

— Essa fala pode configurar uma forma de incitação discriminatória, prevista no art. 20 da lei 7.716, com pena de 1 a 3 anos de reclusão e multa. Além disso, existe um precedente do STF (Supremo Tribunal Federal) que afirma que o nazismo não é

abarcado pela liberdade de expressão — afirmou.

Uma das criadoras do podcast "Desnazificando", que fala sobre nazismo, educação e século XX, a historiadora Maria Visconti acredita que o crescimento do discurso nazista no Brasil não está sendo levado a sério como deveria.

— As pessoas estão perdendo o medo de se expressar e falar esse tipo de coisa. Não é um caso aqui ou ali, são vários que vão se acumulando e ajudando a banalizar este discurso. Se não houver uma resposta adequada, as milhões de pessoas que assistiram a esse podcast vão pensar que não há problema em criar um partido nazista no Bra-

sil, que isso pode fazer parte da representação política. Não pode mais deixar isso acontecer.

PERDA DE PATROCÍNIOS

O repúdio às falas nazistas de Kataguiri e Monark fizeram pressão sobre empresas associadas ao "Flow", que buscaram se distanciar do programa. Uma das patrocinadoras, a Flash Brasil, anunciou o encerramento do vínculo, enquanto a Insider Store anunciou a suspensão de "qualquer tipo de parceria". A empresa Philip Mead também divulgou a suspensão de "todas as ações previstas com o Flow Podcast".

Outras empresas, como Bis, Puma, Ragazzo e Finclax, que já se associaram ao programa,

também se manifestaram, em repúdio às declarações dadas no podcast e deixando claro o distanciamento do "Flow". O iFood, que havia rompido suas relações comerciais com o podcast no ano passado, após polêmica de Monark ligada à relativização do racismo, também deixou claro que não tem mais vínculo.

Partido dos Estádios Flow, outro podcast, o "Flow Sport Club", também foi afetado. O programa perdeu os direitos de transmissão do Campeonato Carioca 2022, após rompimento do contrato anunciado pela Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ). As apostas esportivas Sportbet.io também anunciou o encerramento do vínculo.

MPF: ação pede que governo seja proibido de celebrar 64

Ministério Público quer evitar que Planalto faça publicações antidemocráticas que enalteçam golpe militar, como vídeo postado em 2019

AGUIRRE TALENTO
E MARILANA MUNIZ
pol@oglobo.com.br

O Ministério Público Federal (MPF) entrou com uma ação civil pública pedindo que o governo federal seja proibido de fazer publicações que celebrem o golpe militar de 1964. O órgão também solicitou que o ex-secretário de Comunicação Social do governo Flávio Barbosa e o empresário Osmar Sisti se sejam condenados a pagar

uma indenização por danos morais coletivos de R\$ 1 milhão em função de um vídeo divulgado em 2019 com celebração da ditadura militar, classificado pelo MPF como "antidemocrático".

O referido vídeo, que trata o golpe de 1964 como um momento da História em que o Exército "salvou" o Brasil de supostas ameaças comunistas, foi divulgado pela Secretaria de Comunicação Social na rede de WhatsApp do Palácio do Planalto em 31

de março de 2019. Em resposta ao MPF, o governo federal informou que o vídeo foi publicado por engano por um funcionário do Planalto que não teve uso de recursos públicos, por ter sido produzido pelo empresário.

"Diante dos elementos informativos colhidos na investigação, não convence a tese sustentada de que a postagem se deu por um equívoco de um servidor público", afirmou o Ministério Público quando verificado o contex-



Militares. MPF sugeriu à Justiça que impeça o governo de comemorar golpe

to do vídeo. A publicação de um fato em um canal oficial de comunicação da Presidência da República não é — e não pode ser — um ato tão simples e banal, uma vez que ficou incontestado que sempre há uma autorização expressa do Secretário de Comunicação Social da Presidência da República, conforme nota técnica", escreveu o procurador Pablo Coutinho Barreto, na ação apresentada à Justiça Federal do Distrito Federal.

Além de pedir ao Judiciário que proíba o governo de comemorar o golpe, o MPF solicitou que seja publicada uma mensagem retificando imprecisões que constam no vídeo divulgado em 2019.

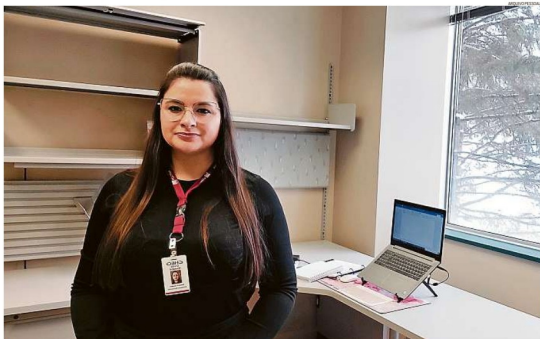
Brasil



CARROS COMO ALVO

'Sniper' preso no Mato Grosso do Sul

Expert em armas se escondia na mata para atacar aleatoriamente em veículos



Na neve. Greice Westphal, de 33 anos, pesquisa um modelo de tratamento para obesidade; doutoranda da Universidade Estadual de Maringá, está no Canadá, onde deverá seguir com seu estudo

VIROU DIÁSPORA

Fuga de cérebros se acelera com cortes na pesquisa brasileira

Entre em nosso Grupo no Telegram: t.me/JornalO

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@oglobo.com.br

Num cenário de restrições orçamentárias cada vez maiores para pesquisa, a fuga de cérebros já virou uma diáspora. É com essa expressão o mundo acadêmico tem se referido ao aumento exponencial de mão de obra altamente qualificada de pesquisadores que têm deixado o Brasil em busca de melhores oportunidades, condições de trabalho e reconhecimento. Na bagagem, eles levam conhecimento de ponta e anos de investimento público. De acordo com levantamento do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), há atualmente de dois a três mil pesquisadores brasileiros no exterior.

O orçamento das duas principais agências federais de fomento à pesquisa indica como a capacidade de produção brasileira está mais restrita. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) informa que o orçamento para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) caiu de R\$ 5,13 bilhões em 2012 para R\$ 2,48 bilhões este ano. Além disso, o presidente Jair Bolsonaro bloqueou outros R\$ 802 milhões. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) perdeu a metade da verba que teve dez anos atrás, passando de R\$ 2,04 bilhões para R\$ 1,02 bilhões.

— O Brasil, assim, está financiando os países ricos. Estamos entregando mão de obra altamente qualificada e nos privando do desenvolvimento que eles podem



Longe da ideologia. Pedro Hallal em sessão da CPI da Pandemia, no ano passado; epidemiologista foi para a Califórnia



"O Brasil está financiando os países ricos, entregando mão de obra qualificada e perdendo o desenvolvimento que eles propiciariam"

Renato Janine Ribeiro,
presidente da SBPC

"Trabalho com pesquisa científica há oito anos e nunca fui tão bem reconhecida como estou sendo aqui no Canadá"

Greice Westphal,
pesquisadora
que seguirá carreira
no exterior

am propiciar para o país — afirma Renato Janine Ribeiro, presidente da SBPC.

REALIDADES OPOSTAS
Greice Westphal, de 33 anos, pesquisa um modelo de tratamento multiprofissional da obesidade para que vires um serviço do SUS. Ela é doutoranda na Universidade Estadual de Maringá e, atualmente, está no Canadá, onde fez parte da sua pesquisa. Voltará ao Brasil apenas para defender a tese, mas o futuro como pesquisadora será em Ottawa.

— Aqui eles pagam até para os voluntários participarem da pesquisa. No Brasil, temos que implorar para os pacientes continuarem o tratamento e não perdemos os dados. Aliás, tive diversas vezes que tirar dinheiro do meu próprio bolso para comprar insumos ou consertar equipamentos. É tão parte da rotina que nem sei quanto já gastei — conta Westphal. — Trabalho com pesquisa científica

há oito anos e nunca fui tão bem reconhecida como estou sendo aqui. Coordenadora do Laboratório de Estudos de Educação Superior da Unicamp, Ana Maria Carneiro, que pesquisa a diáspora desde 2020, afirma que, apesar de não haver dados precisos, há fortes indícios de que esse movimento se intensificou por conta da queda brusca de financiamento nos últimos anos. No ano passado, o CNPq teve o menor orçamento deste século.

— Esse cenário é muito desanimador. Quem tem oportunidade de deixar o Brasil, vai — explica Carneiro.

Com apenas 22 anos, Mateus Silva já está saindo do país. Ele foi aceito para fazer doutorado em Yale e na Universidade de Nova York com uma bolsa do governo americano que financia novos cientistas. Além de mestrado em Neurociências e Biologia Celular da Universidade Federal do Pará, ele apostou

na sucateamento da ciência brasileira como principal motivo da sua saída.

— O sucateamento começa desde a remuneração dos jovens pesquisadores. As bolsas infelizmente não são reajustadas desde 2013 e hoje limitam muito a qualidade de vida da maioria dos pós-graduandos, em especial dos que vivem sozinhos em outra cidade — explica Silva. — A situação já está ruim nos grandes centros de pesquisa no Sul e Sudeste, que recebem o grosso do investimento nacional. Agora, imagine como estão as regiões que recebem um financiamento muito menor do governo federal, como a região Norte?

Formado em fisioterapia pela Universidade Federal de Sergipe, Fernando Sousa, de 26 anos, desenvolve tratamentos para dor. No mestrado, ele investigou o efeito de dois programas simples de exercícios que os pacientes podem fazer sozinhos em casa para tratar a dor do cólicio. No doutorado, desenvolveu um projeto para estudar a eficácia da tele-reabilitação para pessoas com dores no ombro. Tentou bolsa três vezes no CNPq até desistir. Em janeiro desse ano, desembarcou em Melbourne, na Austrália, onde desenvolverá sua ideia pela Monash University.

— A fila de espera no hospital universitário da cidade em que eu morava no Brasil chegava a um ano e meio. São pessoas com dor sofrendo esse tempo inteiro sem assistência. A pesquisa que estou desenvolvendo aqui na Austrália seria útil para o aprimoramento do SUS, diminuindo essa fila — diz.

No entanto, segundo o pesquisador, o trabalho que ele

desenvolverá precisará ser modificado para poder ser usado no Brasil. — A realidade da Austrália é totalmente diferente. Existem fatores culturais e locais que influenciam o manejo da dor. Assim, é preciso investimento para desenvolver uma pesquisa similar aplicada ao SUS no Brasil — explica.

Na pandemia, importantes nomes no combate à Covid-19 acabaram deixando o país. A microbiologista Natália Pasternak foi para Colúmbia, nos EUA, pesquisar desinformação em ciência. Já Pedro Hallal, responsável pelos maiores inquéritos sorológicos no Brasil durante a pandemia, foi dar aulas na Universidade da Califórnia.

— O melhor aluno de doutorado que tive saiu do Brasil. Ele foi vendo que as oportunidades e o financiamento estavam cada vez mais difíceis no país, acabou aceitando um convite da Austrália e acho que nunca mais volta — afirma Hallal, que voltará ao Brasil ainda neste ano. — Além de todos os problemas, sofri ainda perseguição ideológica deste governo até no financiamento de projetos.

FALTA DE EMPREGO

Na avaliação do presidente da SBPC, o Brasil vê se repetir um fenômeno do final dos anos 1990, quando o país doadorava pessoas que não conseguia empregar. Com isso, explica Renato Janine Ribeiro, esses profissionais acabam tendo renda incompatível com a formação de ponta que possuíam — e encontram oportunidades no exterior.

— Enquanto isso, algumas instituições de pesquisa sofrem com a falta de sangue novo. O Inpe, por exemplo, tem setores que estão muito desfalcados. O Brasil precisa contratar esses jovens. Não porque tem que dar emprego para eles, mas porque o país formou essas pessoas e as instituições precisam delas — diz.

Atualmente, um aluno de doutorado no Brasil recebe R\$ 2.200 de bolsa com obrigação de dedicação exclusiva. Com esse dinheiro, não posso comprar comida. Não sou mais jovem para ficar morando em república. Não quero mais essa vida de universitário. Quero começar minha vida. Não é nem o piso salarial de ninguém com graduação e com conta própria aposentadoria, não tem férias, FGTS, nada — afirma Sabrina Paes Leme, senadora do Inpe em seu mandato remoto que já conseguiu financiamento para estudar em universidades na Austrália e na Holanda.

De acordo com Ana Maria Carneiro, o Brasil ainda pode de reverter os danos causados pela fuga de cérebros se conseguir, no futuro, atrair esses profissionais de volta ou pelo menos fazer com que eles estabeleçam parcerias com universidades brasileiras. Sendo a pesquisadora da Unicamp, o Itamaraty já tem treinado seus diplomatas para eles conseguirem estimular os cientistas brasileiros no exterior a criarem pontes com o país.

— Esses pesquisadores têm intenção de manter laços com o Brasil, mas há entraves para que isso ocorra com mais frequência — diz.

Economia



RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Latam tem nova vitória na Justiça dos EUA
Corte de NY dá mais prazo para negociação exclusiva e reduz chance de plano alternativo



CUSTO DE MAIS DE R\$ 100 BILHÕES

QUEDA DE BRAÇO

BC e Guedes alertam para impacto fiscal, mas 'PEC Kamikaze' ganha apoio entre governistas

FERNANDA TRISOTTO, CAMILA ZAKUR, JÚLIA LINDEINER
E MANUEL VENTURA
economiaglobo.com.br
BRASIL

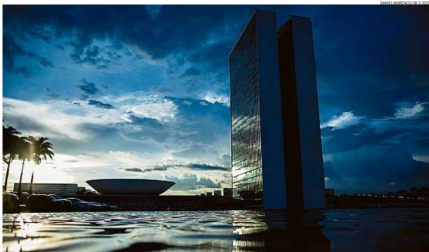
Foi um dia de alertas da equipe econômica para os rumos que o governo está tomando em ano eleitoral. O ministro da Economia, Paulo Guedes, falou em "bomba fiscal", e a ata divulgada pelo Banco Central cita políticas com efeito de baixa na inflação no curto prazo, mas que contribuem para a piora das expectativas sobre os preços adiante. Os avisos não surtiram efeito, e a proposta de emenda à Constituição (PEC) do Senado para zerar impostos sobre combustíveis, gás e luz elétrica — além de benefícios como auxílio a caminhoneiros e agenda espaço no transporte público — ganhou espaço no Congresso.

O texto, apelidado de "PEC Kamikaze" pela equipe econômica, tem impacto fiscal superior a R\$ 100 bilhões e ganhou endosso do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente, e de integrantes da base do governo na Casa.

QUESTÃO DE 'SENSIBILIDADE'

Até o momento, 31 senadores já assinaram a PEC. O cálculo inclui quatro parlamentares do PL, o mesmo partido do presidente Jair Bolsonaro, além de três do PP e um do Republicanos (o único do partido na Casa). As três siglas integram a base do governo. Alguns parlamentares fizeram críticas diretas a Guedes, que, em entrevista ao Estado de S. Paulo, afirmou que a PEC pode piorar o cenário de inflação, juros e dólar, anulando os ganhos potencializados.

O resultado foi um dia de declarações contraditórias entre líderes do governo. Ricardo Barros (PP-RN), líder na Câmara,



Expectativa e realidade. Equipe econômica diz que proposta pode ter ganho apenas de curto prazo e piorar cenário para inflação, juros e dólar adiante

mará, afirmou que o Executivo é contra a "PEC Kamikaze".

— O governo é contra. Pergunta ao ministro Paulo Guedes. O governo é contra. Qual que texto — disse Barros.

Já o líder do governo no Senado, Eduardo Gomes (MDB-TO), mudou o tom: — São tantas ideias, e são ideias conexas, que se complementam. Neste momento o governo está na mesa de negociação tentando encontrar

o melhor caminho.

O texto foi apresentado pelo senador Carlos Fávaro (PSD-MT) semana passada e já conta com as assinaturas necessárias para tramitar no Senado. Ele rebateu as críticas de Guedes e defendeu a aprovação do projeto na Casa em fevereiro: — Esperava mais respeito do ministro da Economia, mas posso dizer com toda a certeza que kamikaze é a política econômica que ele pratica contra o povo brasileiro, que levou 17 milhões de brasileiros para a fila do osinho.

Fávaro disse que a assinatura de Flávio Bolsonaro mostra que a PEC não é "kamikaze": — Se o líder do governo assina, se vários senadores da base do governo e o filho do presidente assinam, isso mostra a preocupação.



Fávaro, Carlos Fávaro, autor da proposta, diz que "kamikaze é a política econômica"

Propostas e impactos na economia

> PEC dos Combustíveis da Câmara

> Autoriza União, estados e municípios a reduzir totalmente os impostos sobre combustíveis e gás sem compensação.

> O impacto fiscal é estimado em R\$ 54 bilhões.

> 'PEC Kamikaze' do Senado

> Autoriza União, estados e municípios a reduzir totalmente os impostos sobre combustíveis e gás sem compensação.

> Autoriza também a redução dos impostos sobre a energia elétrica.

> Cria um vale-diesel de R\$ 1.200 por mês para caminhoneiros.

> Repassa R\$ 5 bilhões para estados e municípios

> Com o objetivo de garantir a mobilidade urbana dos idosos.

> Com itens que vão além da redução de impostos sobre combustíveis, o impacto fiscal passa de R\$ 100 bilhões.

> Impactos

> A equipe econômica teme aumento da inflação, dos juros e do dólar com as medidas.

> Proposta do Ministério da Economia

> Reduzir apenas o imposto sobre o diesel por projeto de lei.

> No mesmo projeto, muda a fórmula de cálculo do ICMS (Mantém Ventura)

pação com o assunto.

O senador Alexandre Silveira (PSD-MG), convidado a ser líder do governo no Senado e um dos formuladores iniciais do texto, criticou a posição de Guedes sobre a PEC:

— Qualquer um que tem bom senso sabe que o povo brasileiro está sofrendo muito e que precisa haver, por parte da equipe econômica, uma sensibilidade maior. O ministro Paulo Guedes erra, em vez de construir convergência, sempre constrói dissensão.

PACHECO VÊ ALTERNATIVAS

Mesmo o líder do governo na Câmara indica que o tema tem a simpatia do presidente e de muitos governistas.

— O presidente Bolsonaro disse o seguinte: "eu quero zerar os impostos federais dos combustíveis". Como o governo não escreve o texto, porque o governo é contra, quem tem que escrever o texto para isso? A Economia. A Economia é contra, não escreve o texto. O Parlamento está tomando a iniciativa de dar uma solução para o combate à inflação, que é reduzir o combustível do óleo diesel. O governo só vai opinar, se for opinar, no dia em que tiver o texto final. Agora, (a posição) é contra.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), desconversou e indicou que pode haver alternativas às PECs de combustíveis:

— Temos que avaliar a necessidade de apreciar mais além ponto que seja de índole constitucional. Se eventualmente conseguíssemos materializar todas essas iniciativas em proposições institucionais, não haveria, em tese, a necessidade da PEC. Mas é uma avaliação que vamos fazer a partir do debate do PLP 11 e do outro projeto de lei.

NOVO ONIX >>> PLUS LT 1.0

PCI - MOD: 2022

Por **R\$ 80.590,**

PRONTA ENTREGA

Há 17 anos classificada com Padrão A. Excelência em preço e atendimento.

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E COMPARE PREÇOS OFERTAS

www.simcauto.com.br

SIMCAUTO 46 ANOS

Botafogo: 2126-8555 | 96426-2492

BARRA DA TIJUCA: 2173-1500 / 3628-9222 | 96448-9068

CASCADURA: 2583-9191 | 99387-6162

DEL CASTILHO: 3559-6202 / 2114-0202 | 99378-2975

NOVA IGUAÇU: 3540-8333 | 99126-1002

[@simcautochevrolet](https://simcautochevrolet.com.br)

[www.simcauto.com.br](https://simcautochevrolet.com.br)

Concedida Chevrolet: consulte-nos

Serviços Financeiros

Oferta válida até 02.02.2022, sem prazo mínimo.

Preço exclusivo Simcauto. Resgate em prazo de 36 meses, parcelas mensais de R\$ 1.200. Novo veículo não em conformidade com o Procon.

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.arbitma.com.br. Clique em "Fundos de investimento"
IDTR: www.fenasag.org.br. Clique na barra "Serviços" e posteriormente em FAI-TR. Selecionar ano e mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br/IGPE; www.igpe.gov.br
Arbitma: www.arbitma.com.br

Cade deve aprovar, com restrições, venda da Oi

Risco de falência da empresa levou a negociação que envolveu governo, Anatel e as compradoras Vivo, Claro e TIM

MANOEL VENTURA E BRUNO ROSA
JORNALISMO DE INVESTIGAÇÃO
BRASIL DE HOJE

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) deve aprovar hoje a compra das redes móveis da Oi para as concorrentes Vivo, Claro e TIM, de acordo com fontes que participam das negociações para viabilizar a operação.

O conselheiro Luis Braido, relator do processo, deve votar contra a venda. Mas a maioria do tribunal administrativo, formado por sete conselheiros, deve se manifestar a favor.

Apesar de permitir a operação, o Cade deve impor restrições e condições para a venda relacionada aos ativos da Oi Móvel.

A preocupação das empresas com a possibilidade de o Conselho barrar a operação ganhou força a partir da última sexta-feira e após o Ministério Público Federal (MPF) pedir ao órgão que rejeitasse a operação.

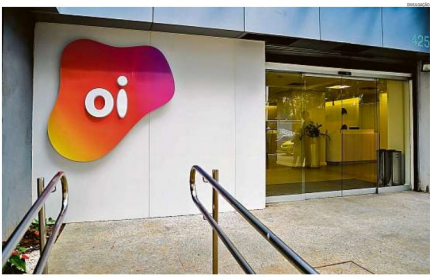
O Cade está atento a dois segmentos: o mercado varejista de serviço móvel de voz e dados, e o mercado atacado de acesso à rede móvel. Isso porque as três redes concentrariam cerca de 96% do mercado depois de incorporadas à fatia da Oi, de 16%.

Segundo uma fonte, Claro, TIM e Vivo podem ter que se desfazer de algum ativo. Segundo documentos ao qual O GLOBO teve acesso, a Sercomtel (uma das empresas que pediu ao Cade a repropoção do negócio) já demonstrou "interesse em adquirir ativos potencialmente desinvestimentos" por Claro, Vivo e TIM.

CONTRAPARTIDAS EM JOGO

Por isso, as exigências têm relação com o aluguel e compartilhamento de redes para cidades de médio porte e operação de espectro em localidades com uso ocioso, entre outras condicionantes.

Mesmo essas contrapartidas viraram alvo de dis-



Deserto digital. Nos bastidores, governo estima que quase 50 milhões de linhas móveis podem deixar de operar caso a venda da Oi Móvel não se concretize

cussões. As empresas alegaram que, dependendo da quantidade de exigências do Cade, a compra poderia ficar desinteressante, o que seria desastroso para o plano de recuperação judicial da companhia.

Por isso o assunto vem mobilizando não apenas técnicos do Cade e integrantes da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), mas conselheiros, diretores e executivos globais das operadoras. O governo federal também tem acompanhado com preocupação o assunto. Nos bastidores, integrantes do Executivo argumentam que quase 50 milhões de linhas podem deixar de operar a partir de abril se a venda não for autorizada. Fontes do governo tam-

CAIXA ATÉ ABRIL

Nas reuniões nos últimos dias, a Oi e as compradoras tentam convencer conselheiros do Cade de que a tele sediada no Rio só tem caixa para operar até abril e que a repropoção do negócio levaria a empresa à falência. Essa mesma avaliação foi levada ontem, por integrantes da Anatel, a uma reunião de última hora com conselheiros do Cade.

De acordo com fontes, a agência reguladora destacou na conversa as dívidas da empresa e como estes números saltarão exponencialmente caso não se concretize a venda da Oi Móvel.

O juiz que coordena a recuperação judicial, Fernando Viana, também afirmou a membros do Cade que vai reabrir a discussão sobre o plano de recuperação em função da decisão do conselho. Segundo participantes das conversas, Viana disse que o cronograma se mantém e que, se o plano não for cumprido como aprovado pela Assembleia Geral de Credores, a empresa pode ir à falência.

A reunião de ontem teve apresentação inicial feita pelo relator do acompanhamento econômico-financeiro no Conselho Diretor, conselheiro Carlos Baigorri, com apoio do superintendente de competição, Abraão Balbino. O presidente da Anatel, Wilson Wellisch, representou insti-

tucionalmente a agência.

A venda da Oi Móvel é considerada fundamental para a recuperação judicial da operadora. O valor da operação foi de R\$ 16,5 bilhões, e os recursos serão usados para reduzir a dívida da tele. Pequenas operadoras, no entanto, contestam. Ontem, Algar Telecom e Sercomtel (do empresário Nelson Tanure) enviaram novas petições ao Cade contra a aprovação do negócio sem contrapartidas mais duras.

A Algar pede mais mecanismos de compartilhamento de redes e radiofrequências, roaming e acesso a ofertas de redes no atacado. A Sercomtel também pede que Claro, TIM e Vivo sejam obrigadas a se desfazer de parte dos ativos da Oi Móvel.

Entre em nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil

ANS suspende transferência do controle da APS pela Amil

Presidente da agência diz que o consumidor é a maior preocupação

RENATA MARIZ E
EVELYNNA BRÉAS
JORNALISMO DE INVESTIGAÇÃO
BRASIL DE HOJE

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) decidiu, em reunião realizada ontem no Rio, impedir a transferência do controle da APS Assistência Personalizada à Saúde pela Amil. Com a decisão, fica barrada a compra da empresa de propriedade da Amil, que em janeiro passou a gerir mais de 300 mil planos de saúde individuais da própria seguradora, pelo Fundo

Fiord e dois sócios.

A decisão da ANS foi antecipada pelo colunista do GLOBO Lauro Jardim. A partir da deliberação da agência, os atuais sócios da APS — Amil e Santa Helena — ficam impedidos de se retirar do quadro social da empresa.

Na reunião, a ANS questionou a Amil sobre a aquisição do controle da APS, a capacidade financeira dos novos sócios e o valor envolvido na operação. "Sem respostas satisfatórias, a diretoria decidiu seguir a orientação jurídica de suspender a retirada da atual

controladora do Grupo Amil do quadro social neste momento", diz nota da agência. "Nossa maior preocupação é com o consumidor. Não pode haver, em hipótese alguma, a interrupção da prestação de assistência aos beneficiários da carteira da Amil, principalmente aos que estejam em regime de internação hospitalar ou em tratamento continuado", ressaltou o diretor-presidente da Amil, Paulo Rebello.

Segundo a ANS, a medida foi adotada em razão da ausência de informações à reguladora sobre a suposta aquisição do controle societário da APS. Diante de informações veiculadas na imprensa, a diretoria resolveu convocar representantes da Amil para prestar esclarecimentos à agência.

Participaram da reunião os



Sem respostas. ANS cita ausência de informações sobre a venda da APS

diretores Paulo Rebello (presidente de diretor de Normas e Habilitação das Operadoras e de Normas e Habilitação dos Produtos), Bruno Rodrigues (Gestão) e Maurício Nunes (Fiscalização), além dos diretores da Amil José Carlos Magalhães, Renato

Castro e Edvaldo Vieira. Desde 2 de janeiro deste ano, a APS é responsável pela assistência à saúde dos 337 mil beneficiários de planos individuais/familiares de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná que foram transferidos da Amil.

Segundo a ANS, os representantes da Amil se comprometeram a cumprir os ritos exigidos pela agência. Informaram que vão protocolar a documentação necessária para a alteração da estrutura societária da APS, a fim de que a agência verifique que a operação.

A advogada e coordenadora do programa de saúde do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Ana Carolina Navarrete, considera que a ANS deveria ir além e rever todo o processo que autorizou a alienação da carteira da Amil.

XP tem lucro recorde de R\$ 4 bi mesmo com alta de juro

Resultado equivale a quatro vezes o que a empresa registrou em 2019, quando fez seu lançamento inicial de ações em Nova York

CAPITAL

RENAN SETTI
JORNALISMO DE INVESTIGAÇÃO
BRASIL DE HOJE

XP fechou 2021 com lucro líquido ajustado recorde de R\$ 4 bilhões, 76% maior do que o registrado no ano anterior.

A receita bruta ficou em R\$ 12,8 bilhões, alta de 47% na comparação anual, enquanto o Ebitda ajustado — uma métrica de geração de caixa operacional — cresceu 66%, para R\$ 4,8 bilhões.

Sob a ótica trimestral, os últimos três meses de 2021 proporcionaram à XP um lucro recorde de R\$ 1,08 bilhão, mas apenas 5% acima do trimestre anterior.

R\$ 815 MILHÕES

A corretora terminou o ano com R\$ 815 milhões em ativos sob custódia — dinheiro de clientes investidos através da XP. O número representou alta de 23% em relação a 2020.

A captação líquida de novos recursos dos clientes recuperou parte do fôlego, so-

mando R\$ 48 bilhões no quarto trimestre, contra R\$ 37 bilhões nos três meses anteriores.

— Conseguimos multiplicar por quatro nosso lucro líquido desde que fizemos IPO (em Nova York), em 2019. Foi um ano excepcional — jactou-se Bruno Constantino, diretor financeiro da XP, acrescentando que a escalada de juros e o cenário macro em ano eleitoral não serão determinantes para a continuidade do crescimento. — O "bolo" é tão concentrado nos bancos que a gente não

precisa que ele cresça para ganhar mercado.

Segundo o executivo, o portfólio de produtos da companhia permite que ela continue atraindo clientes mesmo com a alta da Selic. — Não necessariamente fica mais difícil atrair cliente.

76%

É o crescimento do lucro da XP em 2021

Terceiro trimestre registrou ganho de R\$ 1,08 bi

Com os juros no patamar atual, os consórcios financiar uma campanha de ganho de 1% ao mês (por meio de um CDB prefixado). A poupança começa a ficar muito pior no comparativo — argumenta.

AGENTES AUTÔNOMOS

O número de clientes ativos aumentou em quase um quarto (23%) no ano, fechando 2021 em 3,4 milhões. Mas a atração de novos clientes desacelerou no quarto trimestre, com a média mensal caindo de 52 mil para 40 mil. Pesou nessa redução de

ritmo a Clear, corretora do grupo da XP focada em investidores da Bolsa.

Quanto aos agentes autônomos de investimento — uma das forças motrizes da captação de clientes da XP —, as novas adesões saltaram 18% em 2021, mas caíram 7% na comparação entre o último trimestre do ano e o trimestre anterior.

— O importante é que a profissão está crescendo e representa uma alternativa aos gerentes de bancos. A gente ganhou mais de 4 mil agentes, e temos um total de 10 mil na nossa base — concluiu Constantino.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site de O GLOBO. blogs.globo.com/capital

Governo avalia transferir Aeroporto Santos Dumont ao Estado do Rio

Medida seria tomada diante de impasse a respeito do modelo de leilão. Prefeito Eduardo Paes diz que aplaude a proposta

GERALDO DOCA E RAFAELA RIBAS
globo.com

Diante do impasse envolvido na privatização do Santos Dumont —que já motivou a criação de um grupo de trabalho com autoridades do governo federal e do Rio— uma das hipóteses em discussão por técnicos que acompanham as negociações é transferir o terminal localizado no Centro da cidade para o Estado do Rio. Desse modo, o governador ficaria responsável por fazer a concessão na modalidade de arrendamento.

As autoridades fluminenses defendem que haja algum tipo de restrição ao aumento de voos no Santos Dumont para evitar o esvaziamento do Galeão, o aeroporto internacional, que tem papel importante como porta de entrada para o turista estrangeiro, além de garantir maior volume de voos diretos para a cidade e fazer o transporte de carga que abastece a indústria local.

A solução é semelhante à adotada no terminal da Pampulha (Bel Horizonte), que foi transferido para o governo de Minas em junho de 2020. Com a diferença de que o Santos Dumont é um

aeroporto muito mais atraente para as empresas aéreas.

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, disse, por meio de sua assessoria de imprensa, que “está de acordo e aplaude” a transferência da concessão para o Estado do Rio.

Se isso, de fato, ocorrer, o Santos Dumont ficaria de fora da sétima e última rodada de licitações do setor aeroportuário, programada pelo governo federal para ser realizada em meados de junho.

LANÇAMENTO MAIOR POR TERMINAL

O governo federal já havia decidido que o Santos Dumont não seria mais licitado em bloco, junto com outros aeroportos, e sim de forma isolada. Inicialmente ele seria licitado com os terminais de Jacarepaguá, no Rio, e Montes Claros, Uberlândia e Uberaba, em Minas Gerais. As autoridades locais, porém, defenderam que ele fosse concedido isoladamente, pois a avaliação é que o leilão com empreendimentos menos atraentes reduziria o apetite do investidor e resultaria em lances menores.

Sem carregar os terminais menores, o lance mínimo subiu de R\$ 255 milhões para R\$ 731 milhões. A previsão é

que a proposta final fique entre R\$ 2 bilhões e R\$ 3 bilhões numa privatização isolada, contra estimativa de R\$ 1 bilhão no modelo anterior, em bloco. Este seria, por si só, um fator de interesse para o governo levar adiante a concessão do terminal, no lugar de transferi-lo ao Rio.

Na avaliação de técnicos em Brasília, a retirada do Santos Dumont do leilão pode ocorrer até a véspera do certame, já que agora o terminal está isolado em um dos lotes. Caso não haja um consenso ao fim das reuniões do grupo de trabalho, a leitura é que não haveria tempo hábil para realizar o leilão ainda este ano, pois no segundo semestre o calendário eleitoral dificulta processos de privatização.

Apesar das divergências, o presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, ainda insistem em leiloar o Santos Dumont, considerado uma das joias da coroa nas mãos da Infra, na sétima rodada.

O ex-secretário de Transportes do Rio e assessor da presidência da Fecomércio Delmo Pinho, por sua vez, avalia que transferir o terminal ao Estado do Rio só atrasaria o leilão.



Manágua. Caso não haja acordo no grupo de trabalho que discute o leilão, Santos Dumont pode ficar fora da sétima rodada

— Transferir para o Estado do Rio não muda nada, pois vai começar tudo do zero, o que pode atrasar a concessão. Quanto mais tempo permanecer essa falta de limite (ao número de voos), mais se perde. Só que uma hora não recupera mais (os voos no Galeão) — avalia Pinho.

Segundo Pinho, a possibilidade de transferência ao governo estadual nunca foi aventada durante as reuniões do grupo de trabalho. O tema central do debate, diz, é evitar o esvaziamento do Galeão por meio de um limite aos voos no Santos Dumont.

Isaque Ouverney, gerente de Infraestrutura da Firjan, que também participa do grupo, defende que o melhor é adequar o edital que já existe, sob o argumento de que

— Por isso, temos dedicado

esse tempo ao grupo, para discutir e ajudar na celeridade do processo. Como federação, entendemos que o melhor é o ajuste do modelo atual.

ATUAÇÃO COORDENADA

Para os técnicos em Brasília, porém, a tendência é que o modelo não inclua todos os pedidos de autoridades fluminenses. Uma das que, por ora, não serão atendidas é a de limitar as operações a voos entre São Paulo, Minas Gerais e Brasília. O governo do estado e a prefeitura defendem um modelo de atuação coordenada entre os dois terminais, de modo que o Santos Dumont se dedique a voos mais curtos e o Galeão atue como aeroporto internacional e de outros voos domésticos.

O governo federal acena com a possibilidade de ampli-

ar de cinco para sete anos o prazo para as obras no Santos Dumont, segundo um técnico. Somente com a conclusão dessas obras é que seria possível obter certificação internacional e aumento das operações no Santos Dumont.

Para evitar atraso no cronograma, o governo já está discutindo ajustes com o TCU, que analisa a modelagem. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) deverá aprovar nas próximas semanas os novos editais, com a última alteração a serem encaminhadas ao TCU. Entre as modificações, quem arrematar Congonhas poderá subcontratar um operador para os demais terminais do bloco.

É estimativa é que o leilão atraia investimentos de R\$ 8,637 bilhões ao longo das concessões, de 30 anos.

UE anuncia plano de € 45 bi para atrair fábricas de chips

Comissão Europeia quer que região responda por 20% do mercado até 2030

BRUXELAS

A União Europeia anunciou ontem um plano de € 45 bilhões (R\$ 270 bilhões) para se tornar um grande produtor de semicondutores, a fim de reduzir sua dependência dos fabricantes asiáticos. O objetivo maior do bloco é responder por 20% da produção global de chips até 2030.

A escassez prolongada desses componentes, cruciais para uma série de produtos de carros a ventiladores hospitalares — evidenciou a importância dos fabricantes para as cadeias de suprimento globais.

Hoje, os países-membros da UE têm apenas 9% de

participação no mercado global de semicondutores. A chamada Lei dos Chips foi apresentada pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. — A Europa precisa de instalações produtivas modernas, que virão, claro, com um custo elevado — afirmou Ursula. — Assim, estamos adaptando nossas regras de subsídios estatais, obviamente sob condições rígidas, o que vai permitir, pela primeira vez, apoio público para fábricas europeias.

ATENÇÃO À CORRIDA

A Lei dos Chips vai possibilitar investimentos públicos e privados de € 15 bilhões (R\$ 90 bilhões) até 2030. Esses re-

ursos, segundo a Comissão Europeia, vão somar a € 30 bilhões (R\$ 180 bilhões) em investimentos já planejados nos programas NextGeneration e Horizonte Europa, bem como em orçamentos dos países-membros. Segundo Ursula, haverá ainda investimentos privados.

Originalmente, as regras da UE só permitiam ajuda estatal para pesquisa e desenvolvimento, mas a Comissão fez mudanças para permitir subsídios à fabricação de semicondutores. Ainda assim, os pedidos devem passar por uma rígida avaliação do departamento de Concorrência do bloco. A comissária de Concorrência, Margrethe Vestager, afirmou que a ajuda estatal será “direcionada e proporcional”.



UE. Ursula von der Leyen: “A Europa precisa de instalações produtivas modernas”

— So que for preciso, e nada mais — afirmou, defendendo a decisão de alterar as regras. — Essas indústrias não existiriam na Europa se não fossemos nós. Margrethe, porém, alertou contra práticas ilegais para atrair investimentos: — Não podemos simplesmente autorizar qualquer subsídio, se um país oferecer mais do que o outro.

Países menores da UE expressaram preocupação sobre o enfraquecimento das regras, por temer que uma corrida por subsídios favoreça nações maiores como França, Alemanha, Holanda e Itália, afirmou um diplomata europeu. Na UE, o declínio da produção de semicondutores, fruto do fechamento de fábricas alguns anos atrás, teve um impacto visível na indústria

automotiva nos últimos três anos. Com a eclosão da pandemia de Covid-19 e a paralisação de indústrias asiáticas, a situação se agravou. Atualmente, a UE depende da importação de chips de Taiwan e Coreia do Sul.

A Intel, que já anunciou a intenção de ter uma fábrica na Europa, disse em nota acreditar que a Lei dos Chips facilite esses planos.

EUA TAMBÉM TEM PLANOS

A medida da UE reflete o esforço feito por países na tentativa de aumentar a produção de semicondutores, depois que a indústria global enfrentou falta de chips.

O governo do presidente Joe Biden, por exemplo, quer que o Congresso aprove um orçamento de US\$ 52 bilhões para ampliar a produção de semicondutores nos Estados Unidos. A medida passou na Câmara dos Deputados na última sexta-feira à milímetro, mas o texto deve ser revisado no Senado americano. (Com Bloomberg News e agências)

Acordo que criaria gigante de semicondutores fracassa

Devido à oposição das autoridades reguladoras, Nvidia desiste da compra da britânica Arm, que decide então abrir seu capital

WASH DC/9.2.2022

A maior fusão de fabricantes de semicondutores morreu na semana. Na segunda-feira, citando entraves das autoridades reguladoras de Estados Unidos, Reino Unido e União Europeia, a americana Nvidia desistiu de comprar a produtora de chips britânica Arm do grupo de tecnologia

japonês SoftBank. Este anúncio, então, que já abriu a porta de capital (IPO, pela sigla em inglês) da Nvidia. SoftBank e Nvidia disseram que concordaram em cancelar o acordo por causa de “desafios regulatórios significativos que impedem a consumação da transação, apesar dos esforços de boa-fé de ambas as partes”. O grupo japonês, que re-

ceberá uma taxa de desinvestimento de até US\$ 1,25 bilhão, disse que o IPO da Arm deve ser feito até março de 2023. Masayoshi Son, fundador do SoftBank, que comprou a Arm em 2016 por US\$ 32 bilhões, mostrou otimismo em uma teleconferência ontem com investidores: — É um retorno ao nosso

plano original — disse Son. — Almejamos o maior IPO na história dos semicondutores. O acordo havia sido anunciado em setembro de 2020, no valor de US\$ 40 bilhões. Mas, devido à valorização das ações da Nvidia, chegou a US\$ 66 bilhões. A operação teria da à empresa americana o controle de uma companhia cuja tecnologia está no cora-

ção da maior parte dos dispositivos móveis do mundo. A Nvidia é a mais valiosa fabricante americana de chips, graças a seus processadores gráficos. Essenciais para videogames, os processadores gráficos ainda são amplamente usados para inteligência artificial. Em nota, a Nvidia disse que mantém sua licença de 20

anos da tecnologia Arm. A Arm licencia sua arquitetura e tecnologia para empresas como Qualcomm, Apple e Samsung, que fabricam chips para computadores e smartphones. Mas vários dos clientes da Arm se queixaram à compra. Além disso, em dezembro a Comissão Federal de Comércio dos EUA foi à Justiça para bloquear o acordo. Após o fracasso do acordo, o diretor executivo da Arm, Simon Segars, foi substituído por Rene Haas, chefe da unidade de propriedade intelectual da empresa.

Mundo



FIM DA CRISE EM HONDURAS

Acordo abre caminho para reformas

Nova presidente, Xiomara Castro, consegue nomear aliado para liderar o Congresso



NEGACIONISMO SOBRE RODAS

Bloqueio de caminhoneiros no Canadá inspira atos antivacina na Nova Zelândia e em outros países

Inspiradas por manifestações no Canadá, centenas de pessoas na Nova Zelândia usaram caminhões e outros veículos para bloquear o trânsito no entorno do Parlamento do país em protesto contra a obrigatoriedade da vacina e as restrições por causa da pandemia de Covid-19. Batizada de "Comboio da liberdade"

— mesmo nome da mobilização no Canadá — a demonstração na capital neozelandesa, Wellington, ilustra o apoio que os atos no país da América do Norte têm recebido de grupos antivacina e de extrema direita em vários países.

A Austrália também teve protestos inspirados no Canadá, que incluíram um "Comboio à Camberra", a capital australiana. Além de pessoas contrárias à obrigatoriedade da vacina, havia também membros de grupos

religiosos e cidadãos que diziam não estar sujeitos a lei nenhuma, descrevendo-se como "soberanos".

Nos EUA, centenas de pessoas empunharam em Nova York uma grande bandeira canadense ao se manifestarem na segunda-feira contra a demissão, a partir da próxima sexta-feira, de empregados municipais que rejeitaram se vacinar contra a Covid-19. No domingo, centenas de caminhoneiros protestaram no Alasca contra a vacinação obrigatória e em apoio aos colegas canadenses. Além disso, caminhoneiros de outros estados planejam lançar seu próprio comboio, da Califórnia à capital, Washington, segundo Brian Brase, um dos organizadores da ação, enquanto grupos antivacina também se articulam nacionalmente, pedindo a adoção de táticas similares às dos canadenses.

No protesto na Nova Zelândia, manifestantes de diferentes cantos do país se

reuniram antes do primeiro discurso do ano da premier Jacinda Ardern. Os manifestantes, em sua maioria sem máscara, seguravam cartazes pedindo "liberdade", prometendo acampar do lado de fora do Parlamento até a suspensão das restrições anti-Covid. Ardern disse que os manifestantes não representavam a opinião da maioria:

— A maioria dos neozelandeses fez todo o possível para manter uns aos outros seguros — disse ela em coletiva.

ISSO TEM QUE ACABAR

Iniciados em 28 de janeiro na capital canadense, Ottawa, por caminhoneiros contrários à exigência de vacinação para poderem cruzar a fronteira com os EUA, os protestos ganharam a adesão de cidadãos antivacina e se converteram rapidamente em uma mobilização contra as medidas sanitárias no Canadá e, para alguns manifestantes, contra o governo de Justin Trudeau, espalhando-se para outras cidades, como Quebec e Toronto.

Após o fim de mais de uma semana de isolamento por causa de uma infecção por Covid-19, Trudeau se pronunciou em um debate de urgência na Câmara dos Deputados na segunda-feira à noite, atacando a mobilização.

— Indivíduos estão tentando bloquear nossa economia, nossa democracia e a vida de nossos cidadãos. Isso tem de acabar — afirmou. Trudeau dissera anteriormente que o movimento representava uma "pequena minoria marginal" e que o governo não seria intimidado.

Cerca de 90% dos caminhoneiros que trabalham cruzando a fronteira e quase 80% da população canadense já tomaram as duas doses da vacina contra o coronavírus. O apelo do premier canadense foi feito após os caminhoneiros terem interrompido o acesso a passagens críticas da fronteira, incluindo a

Ambassador Bridge, importante ponte para circulação de mercadorias entre o Canadá e os EUA ao conectar Windsor, no Ontário (Canadá), com a americana Detroit.

TRUMP APOIA O MOVIMENTO

O Canadá envia 75% de suas exportações para os EUA, e cerca de oito mil caminhoneiros trafegam diariamente pela ponte, que continuava bloqueada ontem. No domingo, o prefeito de Ottawa já havia declarado situação de emergência.

Os atos, que foram elogiados pelo CEO da Tesla, Elon Musk, receberam o apoio de autoridades conservadoras do Texas, o senador pelo Texas, o republicano Ted Cruz, que qualifica os manifestantes de "heróis" e "patriotas". Já o ex-presidente Donald Trump classificou Trudeau de "lunático de extrema esquerda" e disse que "mandatos insanos de Covid" estão destruindo o Canadá.

"O Comboio da Liberdade poderia vir a Washington com caminhoneiros americanos para protestar contra a política ridícula de Joe Biden sobre a Covid-19", afirmou Trump em um comunicado.

O ministro da Segurança Pública canadense, Marco Mendicino, citou uma "potencial interferência estrangeira" ao reagir às declarações de Trump e outros americanos.

— Somos canadenses. Temos nosso próprio conjunto de leis. Nós as seguiremos.

Alguns congressistas republicanos prometeram investigar o site GoFundMe após ele derrubar uma página de doações aos caminhoneiros canadenses que já somava quase US\$ 10 milhões — e que havia liberado US\$ 789 mil até seu fechamento. Depois disso, as doações se concentraram em outras plataformas, como a GiveSendGo, um site cristão que arrecadou mais de US\$ 5 milhões até a noite de segunda-feira.



"Comboio da liberdade". Manifestantes antivacina protestam próximo ao Parlamento da Nova Zelândia, em Wellington; premier Jacinda Ardern disse que eles não representam a maioria do país

ARRASCADURA NA INTERNET

Fortes dos caminhoneiros canadenses apertaram em grupos antivacina no Facebook e em outras redes sociais há cerca de duas semanas, sendo disseminadas rapidamente, assim como a hashtag usada pelos caminhoneiros: #FreeDomConvoy (Comboio da liberdade). No Facebook, foi compartilhada mais de 1,2 milhão de vezes desde 24 de janeiro, segundo a ferramenta de análise CrowdTangle. Na mesma rede social, outro grupo dedicado a apoiar os caminhoneiros atraiu quase 700 mil seguidores.

Na França, uma página também chamada de "Comboio da liberdade" é seguida por mais de 275 mil pessoas, pede que os opositores das medidas sanitárias impostas pelo governo se reúnam domingo em Paris. Outros grupos nas redes sociais também convocaram manifestações em Bruxelas.

A Meta, empresa controladora do Facebook, disse que excluía vários grupos associados ao comboio por violar suas regras de comportamento, como compartilhar conteúdo vinculado ao movimento de conspiração QAnon.

FBI investiga reunião na véspera do ataque ao Capitólio

Participantes negam que tenham discutido assuntos relacionados à invasão por apoiadores do então presidente Donald Trump

O FBI está investigando uma reunião em uma garagem no centro de Washington na véspera do ataque ao Congresso dos EUA, em 6 de janeiro de 2021, entre o então líder do grupo de extrema direita Proud Boys, o líder da milícia Oath Keepers e outros grupos de extrema direita, segundo duas testemunhas ouvidas por agentes policiais.

Entre as seis pessoas reunidas perto do Phoenix Park Hotel estava Stewart Rhodes, líder do Oath Keepers, preso em janeiro sob acusação de conspiração sediciosa por organizar um plano abrangente para invadir o Capitólio. Enriquer Tarrio, então líder do Proud Boys, também estava no encontro, mas deixou Washington em seguida e não participou da reunião. Bianca Gracia, líder da coalizão Lati-

nos for Trump, também esteve presente, de acordo com testemunhas e vídeos feitos por uma equipe de filmagem, assim como Kellye SoRelle, advogada do Oath Keepers e do Latinos For Trump.

A Reuters, SoRelle disse que foi convidada por Gracia para conhecer Tarrio e compartilhar informações sobre advogados. Ela contou ter participado da reunião brevemente, acrescentando que no encontro

não houve discussão sobre a invasão do Capitólio.

Uma comissão da Câmara dos Deputados está investigando o motim de janeiro, no qual apoiadores do então presidente Donald Trump tentaram impedir a certificação do Congresso à eleição de Joe Biden à Presidência, iniciados por alegações falsas de que o pleito fora fraudado.

Em junho do ano passado, Tarrio disse que seu encontro

com Rhodes não foi planejado nem significativo. "Por coincidência", disse Tarrio, "ele estava naquela garagem", acrescentando que apertou a mão de Rhodes apenas por educação. Ele também negou qualquer planejamento do Proud Boys antes de 6 de janeiro de 2021. Procurado de novo agora em janeiro, Tarrio disse que não responderia a mais perguntas, acrescentando que deixou o cargo de líder do

Proud Boys no início do ano.

Um advogado de Rhodes, que aguarda julgamento, enviou um e-mail à Reuters dizendo que "não havia coordenação" entre Rhodes e Tarrio.

PAPEL VITAL

Os promotores acusaram vários líderes do Proud Boys e Oath Keepers de desempenharem papéis vitais no caso de 6 de janeiro. Tarrio não foi acusado. Até o momento, o Departamento de Justiça não divulgou evidências claras de que os grupos de extrema direita planejavam se unir à invasão. Procurado, um porta-voz do FBI se recusou a comentar. (Da Reuters)

Papa emérito admite 'erros' e pede perdão a vítimas de abuso

Bento XVI fala de seu mandato como arcebispo de Munique, mas juristas negam omissão, como apontou relatório

Das semanas depois de um relatório apontar que o Papa emérito Bento XVI foi omissivo em quatro casos envolvendo abuso sexual de menores quando era arcebispo em Munique, na Alemanha, décadas atrás, ele reconheceu ontem que "abusos e erros" ocorreram sob seu comando, mas negou a acusação de omissão.

"Tive grandes responsabilidades na Igreja Católica", disse Bento XVI em uma carta pessoal divulgada pelo Vaticano. "Tanto maior é a minha dor pelos abusos e erros que ocorreram nesses diferentes lugares durante o tempo do meu mandato. Cada caso individual de abuso sexual é terrível e irreparável".

Observando que pediu perdão para a Igreja Católica em suas reuniões com sobreviventes de abusos, Bento XVI,

de 94 anos, escreveu: "Compreendi que nós próprios somos arrastados para esta falta grave sempre que a negligência ou deixamos de enfrentar a com a necessária determinação e responsabilidade, como muitas vezes aconteceu e continua a acontecer (...). Mais uma vez, só posso expressar a todos as vítimas de abuso sexual minha profunda vergonha, minha profunda tristeza e meu sincero pedido de perdão".

CRÍTICAS À INVESTIGAÇÃO
No entanto, o Vaticano divulgou a carta do Papa emérito junto com um adendo de três páginas escrito por especialistas jurídicos que contestam as acusações específicas feitas a ele no relatório divulgado no mês passado sobre abusos sexuais de menores na Arquidiocese de Munique e Freising.

O relatório, encomendado



"Vergonha e tristeza". Bento XVI, de 94 anos, escreveu carta em tom pessoal e disse que "em breve" estará "diante do juiz final" de sua vida

pela própria arquidiocese a um escritório de advocacia, identificou 497 vítimas de abusos cometidos por integrantes da Igreja Católica no período de 1945 a 2019 e apontou falhas do então cardeal Joseph Ratzinger em tomar medidas em quatro casos quando foi arcebispo, entre 1977 e 1982.

No adendo, a análise feita por quatro especialistas jurídicos a pedido de Bento XVI afirma que os investigadores desconsideraram que o então arcebispo conhecia o histórico criminal de qualquer um dos quatro padres em questão e alegaram que eles caracterizaram erroneamente

ações e ignoraram fatos.

Diferentemente do anexo jurídico, a carta em alemão de Bento XVI tem um tom pessoal e expressa em termos religiosos reflexões suas sobre uma longa vida que se aproxima do fim. Em um trecho, Bento XVI se pergunta francamente se ele, como todos os católicos, faz na missa na oração da Confissão, deve pedir perdão pelo que foi feito e pelo que deixou de fazer "por minha culpa, por minha máxima culpa".

Ele escreveu: "É claro para mim que a palavra 'máxima' não usada todos os dias e não se aplica a todas as pessoas da mesma maneira. No entanto, todos os dias ela me faz questionar se também hoje eu deveria falar de uma falta máxime grave". Bento XVI não responde à

sua própria pergunta, mas diz que está consolado pelo perdão de Deus. "Em breve, estarei diante do juiz final de minha vida", escreveu ele.

Bento XVI, que renunciou em 2013, também agradeceu ao Papa Francisco pela "confiança, apoio e orações pessoalmente expressos a mim".

GRUPO DE VÍTIMAS REAGE
Logo após a publicação do relatório alemão, Bento XVI admitiu que esteve em uma reunião de 1980 sobre um caso de abuso quando era arcebispo de Munique, acrescentando que dissera erroneamente aos investigadores que não estava lá. Na época, o secretário de Bento XVI, o arcebispo Georg Ganswein, disse que a omissão foi resultado de um descuido na edição de 82 pá-

ginas de depoimentos que ele enviou aos investigadores, e que não houve má-fé.

Na carta de ontem, Bento XVI disse: "Param, por favor, provoque profundamente doloroso esse descuido tenha sido usado para lançar dúvidas sobre minha veracidade e até mesmo para me rotular de mentiroso". O adendo, chamado "Análise dos fatos pelos colaboradores de Bento XVI", foi escrito por três advogados civis e um advogado canônico.

Um porta-voz da Snap, uma associação de vítimas de abuso, reagiu à carta dizendo que Bento XVI perdeu a oportunidade de fazer uma "limpeza" que ajudaria no processo de cura emocional das vítimas por "não conseguir oferecer uma total prestação de contas e desculpas".

Macron defende Acordos de Minsk como saída para crise

Após reunir-se com Putin, presidente francês vai à Ucrânia e Alemanha e diz que conversas podem avançar com base em iniciativa anterior

Um dia depois de se reunir com seu colega russo, Vladimir Putin, em Moscou, o presidente francês, Emmanuel Macron, defendeu, ao lado ucraniano Volodymyr Zelensky, a aplicação dos Acordos de Minsk, firmados em 2014 e 2015, como a melhor forma para resolver diplomaticamente a crise com a Rússia. As iniciativas diplomáticas foram mediadas pela França e pela Alemanha sem a participação dos EUA.

Os acordos têm como ponto central um cessar-fogo permanente no Leste da Ucrânia e o fim de separatistas pró-Moscou e forças ucranianas travam um conflito que deixou mais de 13 mil mortos nos últimos oito anos e tirou parte do território do país do controle de Kiev. Contudo, os termos foram violados por todos os envolvidos, e Macron vem pressionando Kiev e Moscou para aceitarem sua implementação plena como forma de reduzir as tensões entre os dois lados.

IMPLEMENTAÇÃO PLENA

Em entrevista coletiva, Macron afirmou ter obtido, de Putin e Zelensky, compromissos de implementação plena dos acordos, e disse que, esse, hoje, é a melhor forma de garantir a integridade territorial da Ucrânia. Para o presidente francês, se esse caminho for seguido, será possível avançar nas negociações de paz, mas sinalizou que este será um processo lento e que pode se alongar por alguns meses. Até lá, disse Macron, todos os lados precisam agir com calma.

—Agora é possível fazer

avançar as negociações — declarou ele, dizendo ver "soluções práticas" para reduzir as tensões.

O chefe de Estado ucraniano foi um pouco mais cauteloso: para ele, Moscou precisa demonstrar ações concretas a fim de provar que fala sério sobre suas intenções de pôr fim à crise.

—A abertura é sempre algo bom, se for verdadeira e não um jogo, mas, sim, uma abertura séria, não uma piada, e o entendimento aqui é de que existe um risco real — disse Zelensky, ao lado de Macron.

—Não acredito em palavras, acredito que cada político pode ser transparente ao dar passos concretos.

Zelensky afirmou, ainda, que quando se reuniu com a chefe de Estado alemã, Angela Merkel, Ucrânia e Rússia podem ser possíveis em breve — o último encontro do tipo ocorreu em dezembro de 2019.

Macron deve conversar novamente, por telefone, com Putin, ainda esta semana. Depois da reunião em Kiev, o francês seguiu para a Alemanha, onde se reuniu com o chanceler Olaf Scholz e o presidente da Polónia, Andrzej Duda, outro integrante da Otan. Após o encontro, o chanceler alemão disse que Alemanha, França e Polónia estão "unidos" em seu objetivo de preservar a paz na Europa.

—A manutenção da paz deve ser feita através da diplomacia e de mensagens claras, assim como da vontade comum de agir juntos — afirmou Scholz durante entrevista antes de os três presidentes francês e polonês.



Período diplomático. Macron (à direita) se encontra com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, em Kiev

Bolsonaro terá agenda enlutada em Moscou

➢ A viagem do presidente Jair Bolsonaro à Rússia, na próxima semana, é cercada de cuidados para atender o rígido protocolo de segurança sanitária no entorno do presidente Vladimir Putin diante do avanço da variante Ômicron da Covid-19. O encontro está marcado a

manhã da quarta-feira, 16, seguido de almoço no Kremlin. A viagem ocorre em meio à tensão na fronteira com a Ucrânia.

➢ Bolsonaro terá de apresentar um teste negativo antes de embarcar e outros dois exames que indiquem que está livre da infecção já em solo russo. Devido às exigências da variante Ômicron, a agenda em Moscou foi reduzida a apenas um dia. A previsão

é que Bolsonaro chegue à capital russa na terça-feira, dia 15, e não tenha atividades oficiais. Somente após o almoço com Putin, Bolsonaro visitará o Parlamento russo. Depois, participará de um encontro com empresários e brasileiros.

➢ Devem viajar com Bolsonaro os ministros Carlos França (Relações Exteriores), Bragança Netto (Defesa) e Anderson

França (Justiça). A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, está com Covid e depende de teste negativo.

➢ A confirmação presidencial já causou embaraço diplomático no exterior devido à Covid. Em março de 2020, integrantes da equipe de Bolsonaro testaram positivo após um jantar com então presidente Donald Trump, em Miami. (Jussara Soares)

ção às suas bases depois do fim dos exercícios, no final do mês. Ele também negou a existência de um compromisso russo para retirar os militares de áreas de fronteira, como chegou a ser noticiado pela imprensa francesa.

O Kremlin, por sua vez, tem usado a crise para pôr em foco sua antiga política relacionada à expansão da Otan para o Leste Europeu e, agora, à aproximação entre a aliança militar e o governo ucraniano. Moscou considera uma eventual entrada da Ucrânia na aliança militar uma "linha vermelha" que não deve ser cruzada — a candidatura de Kiev foi apresentada em 2008, mas não há qualquer sinal de que ela será aceita.

VISITA AO FRONT UCRANIANO

Nesse contexto, Putin apresentou demandas de segurança que incluem, além do veto à Ucrânia na Otan, a retirada das forças aliadas de nações do Leste Europeu que ela incorporou após 1997.

Até agora, não há sinal de que tais demandas serão aceitas: as respostas enviadas pelas EUA e pela Otan foram consideradas "insatisfatórias" pelo Kremlin, embora os embargos tenham sugerido que poderiam chegar a acertos em temas como controle de armas nucleares em solo europeu.

Além de trazer a possível resolução da crise para dentro da esfera política europeia, sem os EUA, o líder francês incluiu Kiev nas conversas, das quais Putin se mostrou desinteressado.

Ontem, a ministra das Relações Exteriores alemã, Annalena Baerbock, visitou a cidade de Mariupol, no front da guerra no Leste ucraniano. Líder dos Verdes, ela é uma das vozes no Gabinete alemão a defender uma ação mais incisiva contra a Rússia, enquanto Scholz evita palavras mais duras contra Moscou.

Saúde



COVID-19

Janssen suspende produção da vacina

Por questões financeiras, empresa fechou única fábrica onde era feito o imunizante



ENTREVISTA

Ben-Hur Ferraz Neto / MÉDICO

Especialista em transplantes fala dos perigos de produtos como o chá que causou a morte de uma enfermeira este mês e outras substâncias que afetam a saúde hepática

‘O FÍGADO É TRAIÇOEIRO. QUANDO GRITA, JÁ É TARDE’

GRÍLIA VIDALE
gubia.ribeiro@oglobo.com.br
RIO DE JANEIRO

Com 29 anos de prática em centros cirúrgicos, o médico paulista Ben-Hur Ferraz Neto, professor da Universidade de São Paulo (USP) e doutor pela Universidade de Birmingham, na Inglaterra, é um dos maiores nomes no transplante de fígado do país. Ao longo da carreira, comandou 2.500 operações. Entre elas, o primeiro transplante multivisceral do Brasil, em 2012, de cinco órgãos ao mesmo tempo. Em entrevista ao GLOBO, Ferraz Neto fala sobre o caso dramático da enfermeira Edmara Silva de Abreu, que morreu devido a uma hepatite fulminante causada pelo consumo de um chá emagrecedor, e de como se proteger de ataques tóxicos com potencial fatal.

Como um chá pode causar falência grave do fígado?

Chás não registrados na Anvisa, supostamente naturais, não devem ser consumidos de forma alguma. Produto sem registro não traz as substâncias que o compõem. Claro que um efeito grave tão rápido como ocorreu com a enfermeira, de insuficiência hepática provocada por uma hepatite fulminante, é raro. Mas casos assim são mais comuns do que se possa imaginar.

Quem corre mais risco de sofrer desse problema?

O desenvolvimento da insuficiência hepática aguda causada por consumo de substâncias está associado à quantidade do produto ingerido, ao tempo de uso e ao ti-

po de substância. Mas cada organismo reage de um jeito, com seu tempo. Tem gente que pode usar algo do gênero e demorar décadas para desenvolver um problema. Outras podem ter uma insuficiência hepática em uma semana. Do ponto de vista teórico, todas as drogas cuja composição é desconhecida, que não têm registro dos órgãos de saúde nem supervisão de médicos na sua prescrição, podem levar à hepatite fulminante. Eu vi vários casos de pacientes tomando chá para emagrecer que desenvolveram hepatites sérias.

Como essas substâncias agem no fígado?

Elas atacam as células do órgão, levando-as à morte. Quando essa morte é rápida, há uma drástica redução da capacidade funcional do fígado. Se esse comprometimento for de até 70% das células, ele vai aguentar quieto, sem sinais. Quando ultrapassa isso, sintomas começam a surgir. Os sinais da forma grave da doença, quando o órgão já está comprometido, são urina escura e as fezes claras. A pele também fica amarelada, podendo chegar ao esverdeado de tanta bilirrubina que se acumula no sangue. Na insuficiência hepática aguda, como foi o caso dessa paciente, há necrose quase total do fígado. O risco de um transplante não dar certo é maior. Quem não for transplantado de urgência tem mais de 90% de chance de óbito em uma semana.

A ausência de sintomas por tanto tempo eleva os riscos?

O fígado é a usina do corpo humano e o órgão muito traiçoeiro porque sofre de forma silenciosa. Quando grita, é tarde. Há duas situa-



Consultório. Em quase 30 anos de prática, Ferraz Neto já tratou de vários pacientes com problemas no fígado causados por chás sem registro

ções que podem evoluir para uma insuficiência. Uma delas quando as células do fígado são lesionadas constantemente e progressivamente. Isso pode causar uma doença crônica que acaba se desenvolvendo num tipo de cirrose. A outra forma, mais grave e assustadora, porém menos comum, é a lesão hepática aguda, que é o que aconteceu com a enfermeira. O que mais se vê, nesse caso, é por consumo de chás caseiros ditos emagrecedores.

Quais substâncias desses chás podem agredir?

Para responder a essa pergunta, é preciso analisar quimicamente o produto. Mas só o fato de um chá promover causar um rápido e brutal emagrecimento já é sinal de preocupação. Ele pode até ajudar na composição de uma dieta, mas não há poder milagroso. Muitos chás verdes vendidos sem marca possuem algo mais forte dentro. Há também a interação entre as substâncias. Pode haver, na mesma composição, itens cujos

efeitos de uma potencializada a ação da outra. Isso aumenta a toxicidade.

Outros produtos podem também levar à falência fulminante do fígado?

Já transplantei dois pacientes com hepatite fulminante causada pelo uso da flutamida. Esse remédio é usado para câncer de próstata, mas também é prescrito para o tratamento de queda de cabelo em mulheres. A superdosagem de anti-inflamatórios também pode levar a essa doença grave. O mesmo vale para anabolizantes, bastante usados por pessoas jovens que querem criar massa muscular.

Quando o check-up no fígado deve ser feito?

Precisamos estar muito atentos. Há recomendação de se fazer um check-up anual. De cada dez pessoas, três a quatro têm algum grau de gordura no fígado. Essas pessoas precisam de orientação, já que não existe uma medicação efetiva para isso. Elas precisam ser orientadas a

mudar os hábitos, como incluir exercício físico e algum tipo de dieta. Já aqueles que usam alguma medicação tóxica devem ser submetidos a uma inspeção laboratorial com frequência. Um exemplo comum é o tratamento de acne. A isotretinoína é uma substância sabidamente tóxica. Os médicos que a prescrevem devem fazer uma avaliação inicial da função do fígado e um acompanhamento periódico. Se houver sobrecarga, é preciso suspender para evitar um evento catastrófico. Os exames, em ambos os casos, incluem os de sangue para detectar os níveis de enzimas e a ultrassonografia. A dosagem baixa de plaquetas também pode ser um sinal de problema.

Tem aumentado a incidência de doenças no fígado?

Bastante. E muitos imaginam que o álcool seja o grande responsável. Mas existe uma epidemia de gordura no fígado, causadora da cirrose, como efeito da obesidade, do sobrepeso, do sedentarismo e da má alimentação.

PF apreende falsos remédios naturais para emagrecer

Investigação realizada em Maceió identificou que itens continham componentes proibidos, entre eles um causador de anorexia

A Polícia Federal realizou ontem uma operação para combater o comércio ilegal de medicamentos emagrecedores em Maceió. A corporação investiga, desde 2020, a venda de produtos anunciados como “naturais”, mas que na verdade continham substâncias de uso

controlado ou proibido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Segundo a PF, um produto semelhante foi apontado como causa da morte de uma mulher em São Paulo, na semana passada. A vítima, a enfermeira Edmara Abreu, foi diag-

nosticada com hepatite fulminante após ingerir um chá composto por ervas que prometiam causar emagrecimento.

Alguns dias depois, a enfermeira precisou de um transplante de fígado com urgência. A paciente chegou a conseguir a cirurgia,

mas seu corpo rejeitou o órgão transplantado.

ANOREXIA

Os remédios que eram vendidos ilegalmente em Maceió informam na embalagem que contêm extratos das plantas calunga, carqueja, martelinho, garfinea e aloe

vera. Análises realizadas pelos investigadores e encaminhadas para a pericia, no entanto, detectaram a presença das substâncias sibutramina, fluoxetina e furosemida.

A sibutramina é uma substância anorexígena capaz de causar dependência física e psíquica. Já a fluoxetina é

um antidepressivo que pode ser vendido apenas com prescrição médica. E a furosemida é um diurético.

A investigação teve início em 2020. Desde então, os policiais identificaram os comerciantes suspeitos, compraram os remédios e submeteram os produtos a testes laboratoriais. Ontem, os agentes diligenciaram a Operação Estrelar, na qual cumpriram 11 mandados de busca e apreensão expedidos pela 2ª Vara Criminal da capital alagoana.

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas, ele atua há mais de 10 anos em treinamento pessoal e em grupo.



Cortar o açúcar emagrece?

Eu queria dividir uma pergunta que recebi e que achei bem interessante. Dizia o seguinte: "Estou fazendo exercícios e me alimentando bem melhor que antes. Mas não consigo tirar o açúcar da minha alimentação. Será que é por isso não consigo emagrecer?"

Vamos então, dissertar sobre o tema. Antes de qualquer coisa, é preciso dizer que só por e iniciar atividade física regular e se preocupar mais com a alimentação, já está no caminho certo para ter mais saúde, e isso é o que mais importa. O emagrecimento vai

acontecer aos poucos.

Mas eu entendo que a pessoa que já começou uma mudança de estilo de vida e não percebe nenhuma mudança visual, no corpo, por exemplo, pode ficar um pouco frustrada, e achar que não vale mesmo a pena "tanto sacrifício". É exatamente o que não queremos que aconteça. O processo não pode ser visto como algo que deva acontecer rápido e depois ser interrompido. Ele deve ser encarado como um novo estilo de vida, que deve durar pra sempre.

Voltemos ao cerne da questão: será que se deve cortar o açúcar da alimentação? Por que só assim é possível emagrecer? Minha resposta é não. Não acredito que tirar o açúcar, ou qualquer outro alimento, seja necessário para se ter o emagrecimento desejado. Mas sim, equilibrar o que se come e o que se gasta. Se você come algum alimento que seja adicionado de açúcar, mas ainda assim consegue consumir ao longo do dia menos calorias que gastou, você vai emagrecer.

Certamente o excesso de açúcar faz mal a saúde e atrapalha o emagrecimento, mas não é o açúcar de forma isolada que é determinante para isso. Existem muito alimentos que têm açúcar e são super saudáveis, como

as frutas, alguns legumes, cereais, etc. São açúcares naturais, vamos dizer assim. É claro que devemos ter atenção aos alimentos adicionados de açúcar para evitar o excesso desse consumo, que pode ser um fator de risco para problemas como a obesidade, complicações

As pessoas querem sempre procurar um ingrediente que possa levar 'a culpa' pelo fracasso de um processo de emagrecimento

cardiovasculares, hipertensão, diabetes e até alguns tipos de câncer.

Mas, volto a dizer: uma pessoa sedentária, que ganha muito peso, e torna-se obesa, é que durante esse processo não tenha consumido nenhum açúcar, também é grande candidata a desenvolver todas as doenças listadas acima, inclusive o diabetes, que é tão fortemente associado ao consumo de açúcar, pura e simplesmente.

E eu quis dividir essa pergunta aqui, para chamar a atenção para o fato de as pessoas querermos sempre procurar um alimento, um ingrediente, um nutriente que possa levar "a culpa" pelo fracasso de um processo de emagrecimento. Vamos lembrar que o processo de ganho de peso não acontece de uma hora pra outra, e tempo será o de emagrecimento.

Certamente o consumo de açúcar deve ser feito com parcimônia e inteligência. São pequenas escolhas que fazem a diferença, no final das contas. Então, se você vai beber um suco de fruta, por exemplo, escolha um que não precise ser adoçado, como a limonada. Prefira um de melancia ou melão, que são suficientemente doces. O cafezinho, também deve ser equilibrado. Tenho um amigo que colocava 3 colheres de açúcar no cafezinho, e que decidiu substituir por 3 gotas de adoçante. Ele fez um déficit calórico tão grande que conseguiu perder uns quilinhos só com essa mudança. De novo: não é preciso excluir, mas escolher bem. Tentar, também, alterar o paladar aos poucos, se você é uma pessoa que tem o que chamamos de paladar infantil, ou seja, procura sempre por oporções bem docinhas, pode ir aos poucos reduzindo a doçura dos alimentos que consome. Mas sempre com equilíbrio, sem radicaisismos, sem "neurose". No dia que der vontade comer aquela bela sobremesa, sim! Desde que esse dia seja todos os dias, claro! São escolhas que fazemos a todo momento.

No final das contas, é sempre o equilíbrio que vence. Entre o que se gasta e o que se consome. Entre os alimentos que comemos. Entre o que gostamos e o que faz bem à saúde.

‘Vapes’ não ajudam a largar tabagismo, indica estudo

Pesquisa financiada pelo governo dos EUA mostra que outros métodos para deixar de fumar têm 7% mais sucesso

RAFAEL GARCIA
Jornalista especializado em saúde pública

dade da Califórnia, financiada pelos Institutos Nacionais de Saúde dos EUA.

Uma pesquisa encomendada pelo governo americano mostra que o consumo de cigarro eletrônico com nicotina teve resultado pior do que outras estratégias para largar o vício. Comparado com outros produtos, foi 7% menos eficaz, em média. A pesquisa questiona a tese de que os "vapes" são uma alternativa menos nociva ao tabaco queimado e representam um caminho para fumantes que querem largar a nicotina.

Publicado na revista *Tobacco Control*, o grupo British Medical Journal, o trabalho foi conduzido por pesquisadores da Universi-

Para entender se o consumo do cigarro eletrônico estava funcionando como porta de saída para o tabagismo, os cientistas levantaram dados do programa PATH (Population Assessment of Tobacco and Health), que acompanha dados sobre o uso do "vaping" entre 4.900 fumantes e ex-fumantes desde 2017. O monitoramento incluiu, entre outras informações, registros sobre tentativas de largar o vício, como chibretes e emplastros de nicotina, inaladores ou medicamentos como vareniclina e bupropiona.

Alguns estudos clínicos previam, parte deles bancada pela indústria do tabaco, in-



Regulamentação. Agência americana aprovou comercialização de marca de cigarro eletrônico. No Brasil, venda é proibida, mas Anvisa está revisando regras

davam que o cigarro eletrônico poderia ajudar a largar o vício. Com uma análise mais detalhada das informações do PATH, as evidências parecem contrariar essa tese.

TESE CONTESTADA

"O aumento de vendas em cigarros eletrônicos com alto teor de nicotina não se traduziu em número maior de fumantes usando esses produtos para largar o tabagismo", escreveram os cientistas, liderados pelo sanitário John Pierce. "Em média, o uso de cigarros eletrônicos a partir de 2017 não le-

vou a interrupção de sucesso nem preveniu recaídas".

Em 2017, um acadêmico voluntário do estudo que disseram estar tentando parar de fumar recorreu a cigarros eletrônicos. Segundo os números, o risco de recaídas para cigarro comum entre os "vapers" era 7,3% maior quando comparado a medicamentos pró-abstinência, e 7,7% maior quando comparado a outros métodos não farmacológicos. Até mesmo os voluntários que não usaram nenhum tipo de ajuda tiveram mais sucesso que os usuários de cigarro eletrôni-

co, diz o estudo.

O argumento da "porta de saída" é um dos argumentos usados pela indústria do tabaco pró-legalização.

A FDA, agência reguladora de fármacos e drogas nos EUA, aprovou formalmente a comercialização de uma marca de cigarros eletrônicos com nicotina sob o argumento de que o produto seria uma "porta de saída". Na época, a justificativa da agência era de que o risco de novos usuários se viciarem em "vapes" era menor que o eventual benefício dos produtos em ajudar pessoas a

pararem de fumar. No Brasil, uma portaria de 2009 ainda proíbe a venda de cigarros eletrônicos, mas a Anvisa está em processo de revisão das regras.

— Esse novo produto representa mais lucro e é a estratégia deles (da indústria) para repor os fumantes que estão parando de fumar ou estão morrendo. Os cigarros eletrônicos são uma reinvenção do tabagismo para a indústria continuar a aferrar lucros — afirma a sanitária Silvana Turci, do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Fiocruz (CETAB).

Bezos investe em pesquisas para rejuvenescer células

Bilionário dono da Amazon criou start-up onde cientistas tentam desvendar mecanismos de recuperação de tecidos e órgãos

GRILLIA VIDALE
Jornalista especializada em saúde pública

Após fundar a Amazon e investir no turismo espacial, Jeff Bezos tem um novo objetivo: achar a fórmula da imortalidade. Ele é um dos fundadores bilionários da recém lançada Altos Labs, start-up que desenvolve técnicas de reprogramação celular para combater

doenças e expandir a expectativa de vida. Em laboratório, a técnica já prova capacidade de rejuvenescer células. Acredita-se que isso poderia ajudar a acabar com doenças relacionadas ao envelhecimento, incluindo câncer e Alzheimer.

Para ajudar na missão, o grupo recrutou Hal Barron, ex-CEO da farmacêutica GSK, como CEO da startup. O executivo também foi pre-

sidente e chefe de pesquisa e desenvolvimento da Calico LLC, empresa que utiliza tecnologia avançada para entender a biologia do tempo de vida. Outro bilionário além de Bezos participa da empreitada: o russo-israelense Yuri Milner. A start-up vem contratando cientistas de todo mundo, incluindo ganhadores do Nobel. Entre eles, Shinya Yamanaka, vencedor do prêmio de Fisi-

ologia ou Medicina por sua pesquisa com células-tronco e Jennifer Doudna, premiada pela ferramenta de edição de genes CRISPR.

CÉLULAS VELHAS

O envelhecimento não é só o acúmulo de aniversários comemorados, o aparecimento de rugas, flacidez e cabelos brancos. Tudo isso é consequência de um processo natural do corpo hu-

mano, que ocorre em nível celular. Com o passar do tempo, as células se dividem menos e passam a se acumular no organismo.

O envelhecimento também é evidente em nossos genes. Nosso material genético se modifica ao longo do tempo. Isso pode ser acelerado por fatores externos, como poluição, má alimentação, produtos químicos, sedentarismo.

Startups como a Altos Labs se dedicam a entender esse processo e tentam deter seu progresso. Eles acreditam que um caminho possível para isso é a reprogramação celular cuidadosamente controlada.

Achamada reprogramação parcial consiste em aplicar uma técnica de Yamanaka para reverter o envelhecimento celular e reparar tecidos. Estudos mostraram que essa estratégia pode reverter drasticamente características relacionadas à idade nos olhos, músculos e outros tecidos. Até o momento, essas pesquisas ainda estão restritas a animais de laboratório.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Repescagem para crianças de 5 anos

SÃO PAULO (SP)
Crianças de 5 a 11 anos

BELO HORIZONTE (BH)
Crianças de 5 anos sem comorbidades

OUTRAS CIDADES

NITERÓI (RJ)

Crianças de 5 a 11 anos

SALVADOR (BA)

Múltipla terceira dose

CURITIBA (PR)

Crianças de 6 e 9 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para QR e veja o calendário de algumas cidades

AMANHÃ — D4 para pessoas de 49 a 18 anos imunossuprimidas

MAIS A FRENTE



Por quanto tempo usar e como manter a máscara

Chegada da Ômicron reforçou a importância de proteger as vias respiratórias com tecnologias de maior filtragem para conter a transmissão. Reutilização, porém, requer cuidados de armazenamento e manuseio

TARA PARKER-POPE
Do New York Times

Antes de mais nada, é preciso saber: onde você normalmente guarda suas máscaras respiratórias?

A) Em vários sacos de papel pardo marcados com os dias da semana, alinhados no parapeito da janela.

B) Pendurada em ganchos perto da porta.

C) Enfiada em um saco plástico na minha bolsa ou mochila.

D) Às vezes encontro uma enfiada no bolso da calça ou no chão do carro.

Se você respondeu "D", não fique envergonhado. Convivo com o caos das máscaras na minha casa também. Mas agora que as autoridades de saúde pública estão recomendando que todos usem máscaras respiratórias de alto desempenho — como PFF2, N95 e KN95 — ocuidado com elas é mais importan-

te do que nunca. Ao contrário das máscaras de pano, você não pode jogar uma máscara de alto desempenho na máquina de lavar. Sem falar que elas custam mais caro — R\$ 79 ou mais um conjunto de 10 — por isso é importante saber como reutilizá-las.

Infelizmente, há muito pouca orientação oficial sobre como cuidar e reutilizar uma máscara de alto desempenho. Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA disseram que os profissionais de saúde, podem reutilizá-las até cinco vezes. Mas as pessoas da área médica trabalham em condições únicas e geralmente usam máscara durante todo o turno de trabalho. Já uma pessoa comum, na maioria das vezes, utiliza a máscara por períodos curtos, então provavelmente pode reutilizá-la muito mais vezes, disse Lindsey Marr, professora da Universidade Estadual da Virgínia (Virginia Tech) e especialista em transmissão viral.

"A orientação existente sobre os cuidados com a máscara é para profissionais de saúde e outros trabalhadores que atuam em condições sanitárias perigosas", disse Marr. "Para o público em geral, as condições [normalmente sem contato próximo com infectados durante a maior parte do dia] e as expectativas são muito diferentes, e eu não acho que devemos aplicar a mesma orientação aos dois grupos".

Ainda assim, o guia do CDC pode fornecer uma orientação útil. Com base na regra de cinco dias para os profissionais de saúde, e supondo que eles usem a máscara o tempo todo em um turno de oito horas, isso sugere cerca de 40 horas de uso por máscara, disse Anne Miller, diretora executiva do Project N95. Muitos de nós usamos uma máscara por períodos de 15 a 30 minutos quando fazemos algumas tarefas, o que significa que uma máscara pode durar semanas. Realisticamente,

porém, se você estiver colocando e tirando uma máscara com frequência, ela provavelmente ficará suja ou as tiras arrebentando antes de atingir a marca de 40 horas.

Nunca tente limpá-la. Embora possa parecer tecido sintético, essas máscaras são feitas de camadas de filtros de alta tecnologia que foram carregados eletrostaticamente para atrair e prender melhor as partículas. Lavar uma máscara ou tentar higienizá-la com álcool, água oxigenada ou luz ultravioleta irá torná-la menos eficaz. Basta deixá-la respirar em um gancho, um saco de papel ou malha ou em uma prateleira. A melhor maneira de manter sua máscara limpa é lavar as mãos antes de tocá-la, segurá-la pelas alças e mantê-la em local limpo e seco quando não estiver usando. Mantenha algumas à mão e alterne seu uso para arejar entre os usos. Aqui vão algumas dicas sobre como cuidar de uma máscara para maximizar seu uso.

Entre em nosso grupo no Telegram: t.me/JornalBrasil			
KN95 FABRICADA NA CHINA	N95 FABRICADA NOS EUA	KN94 FABRICADA NA COREIA DO SUL	
Filtragem > 95% das partículas	95% das partículas	94% das partículas	
Teste de ajuste > Fabricante é obrigado a fazer. É o teste para ver como a máscara encaixa no rosto e a medição da respiração durante o uso	Fabricante não é obrigado a fazer	Fabricante é obrigado a fazer	
Teste de respirabilidade > Padrão menos rígido no teste para expiração durante o uso	Padrão exige que seja mais fácil de expirar (resistência à expiração)	Padrão rígido na depuração de CO2 que é a quantidade de CO2 dentro da máscara.	

Como podemos garantir que nossas máscaras continuem filtrando partículas?



Essa capacidade pode ser comprometida se qualquer parte da máscara for fisicamente danificada de forma a criar vazamentos. Isso pode ser um rasgo, um buraco, um vinco — que significa que ela não vedará mais no rosto — ou tiras relaxadas — que te impedirão de puxar a máscara para perto do rosto. *

Uma máscara pode ficar saturada com partículas?

As pessoas podem estar preocupadas com a "sobrecarga" da máscara com partículas, de modo que o material do filtro não funciona mais, mas os respiradores são projetados para lidar com uma grande quantidade de partículas e ainda manter sua capacidade de filtrar. Aaron Collins, um cientista que testa

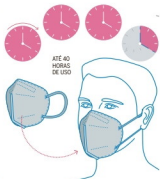
máscaras em um laboratório caseiro e avalia sua capacidade de filtrar aerossóis, aponta que uma N95 é projetada para lidar com 200 miligramas de partículas, o que seria equivalente a usá-la sem parar por 200 dias em um ar muito poluído, como em Xangai. Mas as tiras ou o clipe nasal quebrarão e a máscara perderá sua forma ou ficará visivelmente suja antes que isso aconteça.

Se eu for exposto a uma pessoa infectada, minha máscara será contaminada?



É possível que o vírus esteja na superfície da máscara e você possa tocá-lo e transferi-lo para os olhos, nariz ou boca. Para minimizar esse risco, você deve manusear a máscara pelas bordas e alças e evitar tocar na área na frente do nariz e da boca. Com o tempo — várias horas — o vírus morrerá, então provavelmente não precisamos nos preocupar em acumular mais de um dia de vírus infecciosos no material.

O que você acha da regra de "40 horas de uso"?

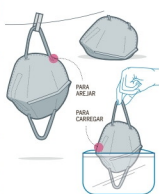


Quarenta horas de uso total, seja em cinco períodos de oito horas ou vários períodos mais curtos, deve ser bom. As tiras podem ficar relaxadas ou arrebentando, a máscara pode perder sua forma ou ficar visivelmente suja antes das 40 horas, caso em que você deve substituí-la. Eu tenho uma N95 que usei para duas viagens de avião de ida e volta totalizando mais de 25 horas, para ir à igreja e às compras algumas vezes, para participar de uma competição de ginástica, e finalmente está ficando suja o suficiente — principalmente de esfregar contra meu rosto — e perdendo sua forma, de modo que estou planejando jogá-la fora.

E se a sua máscara for lavada? Posso usá-la na chuva?

Considere-a arruinada se foi lavada ou ficou encharcada.

Devo arejar as máscaras, colocar em sacos de papel, com o dia da semana e alterná-las? A maioria joga em uma bolsa, ou pendura em ganchos. Isso importa?



Eu não acho que isso seja necessário. Eu gosto da ideia de arejá-la. Deixo a minha sobre algum móvel ou pendurada em um gancho. Se for transportá-la na mochila ou na bolsa, guardo-a em um saco plástico para protegê-la de danos.

Quanto tempo o vírus sobrevive em uma máscara?

Em estudos preliminares usando uma forma mais realista de colocar vírus aerossolizado em uma N95, ele decai para níveis quase indetectáveis em 30 minutos.

Rio



CASO HENRY
Juíza nega adiamento pedido por Jairinho
Ex-vereador e a mãe da criança, rios por tortura e morte do menino, têm audiência hoje



"Esses foram os piores dias da minha vida. Isso aqui é um inferno. Eu só quero justiça. Eu pensei que iria ficar aqui dentro. Fosse fome. Lá dentro, é só desespero"

Yago Corrêa de Souza, 30
sair da Cadeia
Pública José
Frederico
Marques, em
Benfica

INJUSTIÇA NA PELE

Sem provas, polícia prende um jovem por tráfico e acusa outro de roubo; os dois são negros

FLAVIO TRINDADE, RAFAEL
NASCIMENTO E FELIPE GRINBERG
grandes@oglobo.com.br

Yago, de 21 anos, deixou ontem a cadeia. Ele foi preso domingo, no Jacarezinho, sob a acusação de ligação com o tráfico, quando comprava pão para um churrasco entre amigos. No mesmo fim de semana, Patrick, de 26 anos, recebeu voz de prisão no momento em que tirava sua hora de almoço ao lado do quiosque onde trabalha como garçom, em Ipanema. Estava sendo acusado de roubo. Em ambos os casos, os policiais militares não tinham provas, qualquer evidência dos crimes. Os dois jovens são negros.

— Esses foram os piores dias da minha vida. Isso aqui é um inferno. Eu só quero justiça. Eu pensei que iria ficar aqui dentro. Passei fome — disse o entregador Yago Corrêa de Souza, ao sair da Cadeia Pública José Frederico Marques, em Benfica. — Lá dentro, é só desespero.

Na audiência de custódia, o juiz Antônio Luiz da Fonseca Lucchese entendeu não haver provas suficientes para manter Yago preso e determinou sua liberdade provisória. Ele, no entanto, ainda responderá ao processo. Ao longo da manhã, parentes e amigos fizeram uma vigília

na porta da penitenciária. A própria família buscou na favela de Integrada no Jacarezinho há pouco mais de duas semanas. Ao ver o irmão deitar a prisão, ela se emocionou: — Sensação aguda é de dever cumprido. De saber que a favela tem voz, que a gente

venceu e que, quando a gente se une, a gente consegue. Não vamos nos calar. Estamos cansados de injustiça. A 20 quilômetros do Jacarezinho, neste fim de semana, o garçom Patrick Gonçalves, de 26 anos, foi abordado mais uma vez desde que começou a

trabalhar há seis meses no quiosque de Lamare Gastrobar, na orla de Ipanema. — O policial já chegou pegando no meu braço, sendo ignorante, dizendo que eu tinha de ir com ele porque uma moça disse que tinha sido roubada por um negro de camisa azul. Um negro na Zona Sul é sempre suspeito. Desde que comecei a trabalhar aqui, já é a quinta vez que sou abordado assim. É como se eu estivesse fora do meu ambiente. É foda ser jovem negro no Brasil — desabafou Patrick.

A blusa azul que Patrick usava nada mais era que seu uniforme de trabalho. Ele só não foi levado para a delegacia porque muitos banhistas e a gerente do Lamare, Beth Brito, o defenderam. — O policial dizia que ele era suspeito porque estava de blusa azul, e a gente explicava que esse era nosso uniforme de trabalho, mas não adiantava. As duas policiais ficavam gritando e insistindo para levar o Patrick. Chegaram a dizer: "Você tem que provar que é inocente". Por sorte, muita gente viu aquilo, deu apoio e trouxeram ele para cá. Ele entrou no quiosque chorando — contou Beth.

No momento em que sua chefe falava com os policiais, Patrick ligou a câmera do celular e começou a filmar. Assim, foram postadas em redes sociais. Segundo ele, a reação foi um grito contra casos de racismo, como os assassinatos do congolês Moisés Kabangem, espancado em um quiosque na Barra da Tijuca, e de Dural Veloso, morto pelo vizinho militar que o confundiu com um ladrão.

Pedro de Lamare, um dos sócios do quiosque, disse que Patrick é ótimo funcionário. — É demitir a testa tudo isso, porque é uma questão estrutural, e a nossa crítica não

é à instituição Polícia Militar, mas à forma que está sendo feito esse trabalho, estereotipando rapazes negros, que se enquadram nesse modo como a polícia vê. É lógico que o trabalho da polícia tem de acontecer, aquela área tem assaltos violentos, mas tem de ser uma polícia bem preparada, não pode ser preconceituosa.

Para o advogado e diretor do Instituto Luiz Lima, Julio Santos, o racismo estrutural permeia a sociedade, e os policiais identificam o corpo negro como o do inimigo: — Carregar piões não se equipara a associação ao tráfico. Mas como aquele homem negro está em um território em que muitas vezes está em uma região marginalizada, te associam ao crime. É nítido como o racismo institucional integra o imaginário das corporações policiais — afirma Santos.

'SEM VIÉS RACIAL, DIZ PM'
O sociólogo Luiz Augusto Campos, da Uerj, disse que o racismo nunca é atitude isolada: — Um conjunto de ações coloca o corpo negro como criminoso. É o que é o lugar e a hora certa para uma pessoa negra? Talvez todo lugar e toda hora sejam errados para um negro.

Procurada, a PM diz não haver "qualquer viés racial na atuação e na missão de combater criminosos armados e que mais da metade de seu efetivo de praças e oficiais é composta por afrodescendentes". Já a Polícia Civil afirma que suas ações "não são baseadas na raça de qualquer cidadão". Sobre a prisão de Yago, informou que "surgeiram novos elementos após a prisão em flagrante" e que o delegado "representou à Justiça pela soltura do jovem para que os fatos sejam melhor investigados dentro deste inquérito policial".

'RACISMO ESTRUTURAL'

O delegado assistente Marcelo José Borba Carregosa, da 19ª DP (Praça da Bandeira), que cuidou do caso, admitiu que "houve um erro" e que a versão apresentada pela família do jovem é verdadeira. Segundo ele, o entregador "estava na hora errada e no lugar errado". O advogado Vivaldo Lúcio da Silva Neto, defensor do rapaz, criticou a declaração.

— Todas as comunidades têm tráfico de drogas. Então, todos esses lugares são o local errado e a hora errada — disse. — O que aconteceu foi racismo estrutural. É mais um negro morador de favela sendo inocentado pela polícia. Acertadamente, vivemos no Brasil e as piores coisas acontecem com negros e gays.

Yago trabalha entregando os doces feitos por sua prima, mas seu sonho é se tornar goleiro profissional. Na porta da cadeia, a irmã dele, Erica Corrêa de Souza, fez um apelo por mais serviços na favela



Q "Um negro na Zona Sul é sempre suspeito. Desde que comecei a trabalhar aqui, já é a quinta vez que sou abordado assim. É como se eu estivesse fora do meu ambiente"

— Patrick Gonçalves, garçom de quiosque em Ipanema

MEMÓRIA

Violoncelista foi reconhecido por foto e preso por um assalto que não cometeu

MARCELLA SOBRAL, grandes@oglobo.com.br

Os casos de Yago e Patrick estão longe de serem isolados. Um episódio de grande repercussão foi o do violoncelista Luiz Carlos Justino,

preso em setembro de 2020 por um assalto à mão armada ocorrido em 2017 — que ele não cometeu. A vítima o teria reconhecido a partir de uma

fotografia. Após ficar cinco dias na cadeia, o jovem foi libertado sob forte condenação de amigos e parentes. Mas a absolvição pela Justiça só veio em junho do ano passado. Ainda que os sinistros diferentes, já que havia um mandado de prisão contra o músico, Yago também foi detido e Patrick escapou dessa injustiça por pouco. Luiz Carlos acredita que o racismo está

por trás dos três casos.

— Negro não pode ir à rua nem para comprar um pão sem ser acusado por alguém. É o famoso preconceito, racismo mesmo. São porque o garoto é preto e de comunidade passa por isso — disse o músico, hoje com 25 anos. — Somos perseguidos quando vamos ao shopping, quando pegamos um ônibus. Integrante da Orquestra

de Cordas da Grota, em Niterói, ele está voltando a participar de shows e ensaios, mas continua acompanhado por uma terapia.

— Os cinco dias de prisão me marcaram muito. É uma coisa que fica enraizada em você — conta o violoncelista. Para que casos como o dele e de outros tantos jovens negros julgados a partir da cor da pele diminuem, Luiz

Carlos tem um conselho: — Precisamos falar sobre racismo aqui no nosso país, ensinar as crianças nas escolas, fazer palestras. Acredito que ninguém nasce ruim e sem amor ao próximo. Não vamos conseguir interromper esse processo de uma hora para outra, mas, quanto mais gente falar sobre o assunto, menos histórias como essas teremos.



NOVO ANO, NOVA HISTÓRIA

Impecável, Palmeiras evita filme de 2021

RAFAEL OLIVEIRA
colunista sobre futebol

A lembrança da participação anterior do Palmeiras no Mundial de Clubes certamente esteve viva entre os torcedores nos últimos dias. Afinal, aquela eliminação nas semifinais para o mexicano Tigres completou um ano esta semana. Mas qualquer receio que tenha existido não entrou em campo. Se a equipe de Abel Ferreira venceu o Al Ahly, do Egito, por 2 a 0 e se garantiu na decisão de sábado, foi porque soube corrigir os erros do passado. Um time seguro, concentrado e organizado agora terá a oportunidade de conquistar o tão sonhado título que não vem para o Brasil há quase 10 anos.

—Para se ganhar não basta fazer o que quer. Temos de fazer o que é preciso. Meus jogadores fizeram isso. Foi uma equipe adulta, competente e fez o que precisava ser feito — resumi o treinador português.

Numa daquelas peças que só o destino é capaz de pregar, o título mundial do Palmeiras pode ter o mesmo roteiro que o de seu arquirrival Corinthians, último brasileiro a realizar a façanha. Em 2012, ele também passou pelo Al Ahly na semifinal e pôs a mão na taça após derrotar o Chelsea. Mas os ingleses ainda precisam confirmar sua presença na decisão deste ano. Enfrentarão o Al-Hilal, da Arábia Saudita, às 13h30 (com transmissão da Band). O clube árabe é treinado pelo português Leonardo Jardim, que já esteve na mira do Flamengo, e tem no elenco dois ex-rubro-negros: o volante colombiano Cuéllar e o atacante Michael.

—Estamos preparados para, quem vier, fazeremos um grande jogo no sábado —



disse Dudu, um dos grandes nomes da vitória.

É verdade que o contexto fez a diferença em relação ao ano passado. Em 2021, o Palmeiras emendou a final da Libertadores com a viagem para o Qatar, onde foi disputada a última edição. Não teve tempo para descanso e para uma preparação mais bem feita, o que agora foi possível. Além disso, o Al Ahly se mostrou um adversário bem menos perigoso do que o Tigres. Mas nada disso anula o fato de que o time paulista, desta vez, soube fazer sua parte.

O Palmeiras não caiu na armadilha de subestimar o adversário africano e se manteve concentrado o tempo todo. Na eliminação

do ano passado, para o Tigres, os brasileiros pecaram na transição ofensiva, o que tornou raras as chances claras de gol. Ontem, o meio-campo foi a grande arma da equipe para a vitória.

—O segredo para este jogo foi ser tão humilde com nosso adversário como eles foram contra o Monterrey — completou Abel Ferreira, referindo-se à vitória dos egípcios nas quartas de final. — Foi assim que o Chelsea ganhou a Liga dos Campeões (sobre o Manchester City), respeitando o adversário. Todos os jogadores contam, mas somos uma equipe muito competente e muito competitiva.

Daniilo e Zé Rafael exerceram muito bem a função de conduzir e distribuir a bola.

Pelos lados, Marcos Rocha e, principalmente, Gustavo Scarpa, souberam fazer o corredor. Para completar, Dudu esbanjou visão de jogo. Cercado por tantos companheiros afiados, Rony serviu como o grande pulmão.

GOLS DE VEIGA E DUDU

Apesar desta sintonia, não foi fácil chegar à meta do Al Ahly. Com linhas de marcação bem compactas, povoou o meio de campo e obrigou os brasileiros a rodarem bastante a bola atrás de espaço.

Mas, também ao contrário do ano passado, o Palmeiras foi paciente. Sem se deixar levar pelo nervosismo, forçou a marcação para levar o rival ao erro na saída de bola e pegar sua defesa

desprevenida. Assim saiu o primeiro gol, aos 39. Zé Rafael pressionou e conseguiu o desarme. Daniilo acionou Dudu, que com um toque de classe deixou Raphael Veiga em condições de concluir na saída do goleiro Ali Lutfi.

O jogo, que já estava à feição do Palmeiras, ficou ainda mais cômodo. Aos 3 minutos da etapa final, Rony acionou Veiga, que retribuiu a assistência de Dudu e deu um toquinho para ele. O camisa 7 percorreu todo o caminho até o gol e chutou com força para marcar um golazo.

—O time fez o que o Abel pediu. Na hora que tem ter calma, rodar a bola. Na hora de ter velocidade, a gente teve. A equipe está de parabéns — concluiu Dudu.

O nome do jogo.

Dudu testaja com os companheiros e a torcida o segundo gol do Palmeiras em Abu Dhabi



"Para se ganhar não basta fazer o que quer. Temos de fazer o que é preciso. Meus jogadores fizeram isso"

Abel Ferreira, técnico do Palmeiras

"Estamos preparados para, quem vier, fazeremos um grande jogo no sábado"

Dudu, atacante do Palmeiras

BOTAFOGO

Retorno de Chay está próximo

—O atacante Chay está próximo de retornar aos gramados. Alastado desde o fim da

Série B, o jogador, que foi um dos destaques do Botafogo no campeonato, passou por uma artroscopia no joelho esquerdo em dezembro. Ele deve ser operado pelo técnico Anderson Moreira nos próximos jogos, ao menos no banco.

Sua participação nos clássicos contra Fluminense, amanhã, e Vasco, no domingo, está descartada. O objetivo do Botafogo é que ele retorne aos jogos de forma gradual. O jogo de amanhã contra o Fluminense, no

Santos, contará com o VAR, que é utilizado apenas em clássicos e nas finais. O árbitro principal será Rodrigo Carelino de Miranda, e o comando do VAR será de Rodrigo Nunes de Sá.

FLUMINENSE

TJD atende pedido e abre inquérito

—O Tribunal de Justiça Desportiva do Rio de Janeiro (TJD-RJ) aceitou ontem à noite o

pedido do Fluminense para instaurar um inquérito para apurar os fatos referentes ao vídeo em que Gabigol, do Flamengo, teria sofrido racismo. O fato aconteceu no Fluminense do último domingo, no Nilton Santos.

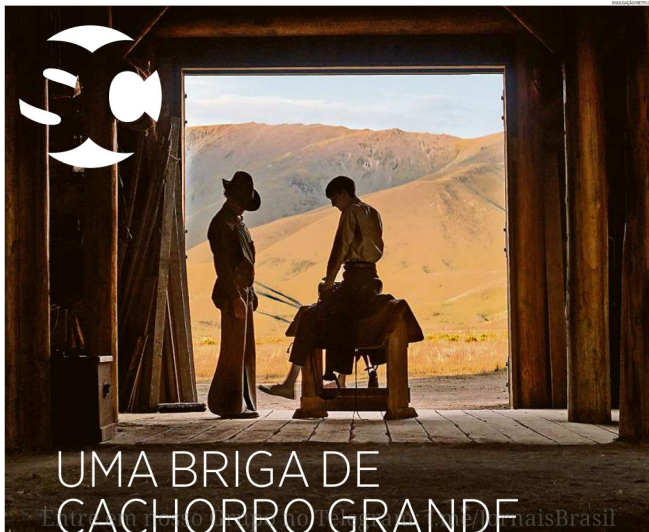
Em vídeo publicado nas redes sociais, são ouvidos gritos com a palavra "macaco" direcionados ao jogador. Presidente do TJD, Renato Bacelar, solicitou imagens do circuito interno do Nilton Santos.

Em nota, o Fluminense classificou qualquer atitude de racismo como "intolerável" e disse que ajudará na apuração do caso. O Fluminense renovou ontem o contrato do meia Yago, de 19 anos, até dezembro de 2024.

betnacional
A bet dos brasileiros

- JOGOS AO VIVO - MELHORES COTAÇÕES
- SAQUES IMEDIATOS - SUPORTE 24H

www.betnacional.com



UMA BRIGA DE CACHORRO GRANDE

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@globomundo.com.br

Após alguns anos ensaiando tomar para si a temporada de premiações cinematográficas, a cena do streaming parece cada vez mais perto de conseguir seu objetivo. É o que sugere a lista de indicados ao Oscar 2022, anunciada ontem. Concorrendo em 12 categorias, "Ataque dos cães", de Jane Campion, foi o líder em indicações e pode ser a primeira produção feita para o streaming a conquistar a estatuetta de melhor filme na 94ª edição do prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, que acontece no próximo dia 27 de março.

Adaptação de Denis Villeneuve para o épico de Frank Herbert, "Duna" é o segundo filme com maior número de indicações, dez, incluindo filme e roteiro adaptado, mas destacando-se principalmente nas chamadas categorias técnicas (fotografia, montagem, efeitos especiais...). Empatados com sete nomeações, "Amor, sublime amor" e "Belfast" também aparecem com força na disputa.

Com 216 prêmios na bagagem mundo afora, incluindo Globo de Ouro e Festival de Veneza, e ainda concorrendo, com grandes chances, em outras premiações que acontecem antes do Oscar — como PGA Awards e DGA Awards (sindicatos de produtores e diretores) e Bafta —, "Ataque dos cães" é produzido pela Netflix, que nos últimos anos bateu na trave na disputa pela estatuetta dourada com obras como "Roma" (2018), "O irlandês" (2019) e "Os 7 de Chicago" (2020).

Além de concorrer ao prêmio principal, o longa também recebeu indicações para

todo seu elenco principal: melhor ator para Benedict Cumberbatch; melhor atriz coadjuvante para Kirsten Dunst; e melhor ator coadjuvante para Kodi Smit-McPhee e Jesse Plemons. Destaque ainda para a indicação de Jane Campion a melhor direção.

Após ser esnobada por premiações importantes como SAG Awards e pelo Bafta, Kirsten Stewart foi indicada ao Oscar de melhor atriz pelo trabalho como princesa Diana em "Spencer". Lady Gaga, por "Casa Gucci", foi a ausência sentida na categoria, que também contou com indicações para Nicole Kidman, Jessica Chastain, Penélope Cruz e Olivia Colman.

Ao receber sua décima indicação ao Oscar por "A tragédia de Macbeth", Denzel Washington estendeu seu próprio recorde como ator negro com maior número de nomeações na história. Ele disputa seu terceiro troféu na companhia de Will Smith, Benedict Cumberbatch, Andrew Garfield e Javier Bardem.

BRASIL FICA FORA DA PREMIAÇÃO, NA PÁG. 2

OS PRINCIPAIS INDICADOS

FILME

"Amor, sublime amor"
"Ataque dos cães"
"O beco do pesadelo"
"Belfast"
"Drive my car"
"Duna"
"Licorice Pizza"
"King Richard: criando campeões"
"Não olhe para cima"
"No ritmo do coração"

DIREÇÃO

Jane Campion ("Ataque dos cães")
Kenneth Branagh ("Belfast")
Ryusuke Hamaguchi ("Drive my car")
Paul Thomas Anderson ("Licorice Pizza")
Steven Spielberg ("Amor, sublime amor")

ATRIZ

Nicole Kidman ("Apresentando os Ricardos")
Jessica Chastain ("Os olhos de Tammy Faye")
Penélope Cruz ("Mães paralelas")
Olivia Colman ("A filha perdida")
Kirsten Stewart ("Spencer")

ATOR

Will Smith ("King Richard: Criando campeões")
Benedict Cumberbatch ("Ataque dos cães")
Denzel Washington ("A tragédia de Macbeth")
Andrew Garfield ("Tick, tick... Boom!")
Javier Bardem ("Apresentando os Ricardos")

ATRIZ COADJUVANTE

Ariana DeBose ("Amor, sublime amor")

Judi Dench ("Belfast")
Kirsten Dunst ("Ataque dos cães")
Aunjanue Ellis ("King Richard: criando campeões")
Jessie Buckley ("A filha perdida")

ATOR COADJUVANTE

Kodi Smit-McPhee ("Ataque dos cães")
Troy Kotsur ("No ritmo do coração")
Ciaran Hinds ("Belfast")
Jesse Plemons ("Ataque dos cães")
J.K. Simmons ("Apresentando os Ricardos")

ROTEIRO ADAPTADO

"Ataque dos cães"
"A filha perdida"
"No ritmo do coração"
"Drive my car"
"Duna"

ROTEIRO ORIGINAL

"Belfast"
"Licorice Pizza"
"Não olhe para cima"
"King Richard: Criando campeões"
"A pior pessoa do mundo"

ANIMAÇÃO

"Encanto"
"A família Mitchell e a revolta das máquinas"
"Luca"
"Raya e o último dragão"
"Fuga"

FILME INTERNACIONAL

"Drive my car" (Japão)
"A felicidade das pequenas coisas" (Butão)
"A mão de Deus" (Itália)
"A pior pessoa do mundo" (Noruega)
"Fuga" (Dinamarca)

Correndo por fora, "Duna", de Denis Villeneuve, recebeu 10 indicações, a maioria nas chamadas categorias técnicas



Bagagem de peso. Cena de "Ataque dos cães", dirigido por Jane Campion, que já acumula 216 prêmios mundo afora e tem chances de conquistar outros antes da cerimônia do Oscar, no dia 27 de março

ANÁLISE

A PROMESSA DE UM OSCAR MAIS AREJADO E ECLÉTICO

SÉRGIO RIZZO

Especial para O GLOBO

Ao anunciar ontem as indicações para o Oscar 2022, os acadêmicos de Hollywood estenderam a "Ataque dos cães" um tapete vermelho que o transforma não apenas no grande favorito à premiação, mas também em candidato a fazer história com H maiúsculo.

As 12 indicações da produção neozelandesa só não contemplam a possibilidade de obter a rara (apenas três vezes em 93 anos) e cobiçada quina,

recebida pela última vez por "O silêncio dos inocentes" (1991), porque lhe faltou uma indicação a melhor atriz — Kirsten Dunst ("As pequenas coisas"), "Mas, se vier" apenas a quadra composta por melhor filme, direção (Jane Campion), ator (Benedict Cumberbatch) e roteiro adaptado (de Campion, com base em romance de Thomas Savage), o que parece muito razoável (e, dada a concorrência, justo), alguns marcos estarão batidos.

Será a primeira vez que uma mulher receberá três prêmios pelo mesmo trabalho (Campion é também produtora e, portanto, dividirá o eventual prêmio de melhor filme com outros quatro colegas). Pelo segundo ano consecutivo, mulheres seriam as vencedoras na categoria principal e em direção (Chloé Zhao recebeu esses Oscars por "Nomadland"). Para a indústria, o triunfo de "Ataque dos cães" seria também o primeiro da Netflix. Tudo isso

consumado, e a Academia terá consolidado a ideia — depois dos êxitos de "Parasita" e "Nomadland" — de que o Oscar se tornou mais arejado, eclético, cosmopolita e antenado com os novos ventos. Menos industrial, mais autoral. Menos conservador, mais ousado. As premiações das associações profissionais, nas próximas semanas, permitirão conferir o andamento dessa narrativa. Para derrubá-la, faltam concorrentes de peso, a começar pelos dois

principais representantes da indústria, as superproduções "Duna" (com dez indicações) e "West Side Story" (com sete indicações, incluindo a oitava de Steven Spielberg para melhor direção). Nem mesmo os admiradores de ambos os filmes devem acreditar que eles têm fôlego para bater "Ataque dos cães". O que sobra? "Belfast", com sete indicações e um pedigree autoral britânico, cortesia de Kenneth Branagh (indicado como produtor e diretor). A conferir se

ganha tração nas próximas semanas. Hoje, parece improvável. Os fãs de bolões, por outro lado, têm como se divertir mais nas especulações sobre as categorias femininas de interpretação. Como melhor atriz: Olivia Colman ("A filha perdida") mais uma vez, o que seria muito justo, ou Kristen Stewart ("Spencer"), ou Nicole Kidman ("Apresentando os Ricardos")? Feche os olhos, crave um quadradinho e boa sorte.



Dose tripla. A animação "Fuga", de Jonas Poher Rasmussen (Dinamarca), concorre em três categorias ao Oscar 2022: melhor filme internacional, animação e documentário



Denzel. "A tragédia de Macbeth" é sua 10ª indicação



Olivia Colman. Tenta 2ª vez estufeta com "A filha perdida"

CASAIS QUE CONCORREM JUNTOS E OUTRAS CURIOSIDADES ENTRE OS INDICADOS

CASAIS EM ALTA

Dois casais foram indicados nas categorias de atuação. Os espanhóis Penélope Cruz e Javier Bardem estão nas disputas de melhor atriz e ator pelos trabalhos em "Mães paralelas" e "Apresentando os Ricardos", respectivamente. Casal na vida real e em cena, Kirsten Dunst e Jesse Plemons concorrem dentre os coadjuvantes por "Ataque dos cães".

ENTRA DÉCADA SAI DÉCADA

Indicado ao Oscar por "Amor, sublime amor", Steven Spielberg se tornou a primeira pessoa a concorrer na categoria melhor direção em seis décadas diferentes. A primeira indicação veio em 1978, por "Contatos imediatos do terceiro grau".

INDICAÇÃO TRIPLA

Vencedora do Grande Prêmio do

Júri no Festival de Sundance, a produção dinamarquesa "Fuga", de Jonas Poher Rasmussen, é a primeira a concorrer nas categorias melhor filme internacional, melhor animação e melhor documentário.

JANE CAMPION

Com indicação por "Ataque dos cães", Jane Campion se tornou a primeira mulher na história a receber uma segunda nomeação

na categoria melhor direção; ela também concorreu por "Opino" (1993).

DO ORIENTE

Pelo terceiro ano seguido, um diretor asiático concorre ao Oscar de melhor direção. Em 2020 foi o sul-coreano Bong Joon Ho (com "Parasita") e no ano passado a chinesa Chloé Zhao (com "Nomadland"). E agora, Ryūsuke Hamaguchi está indicado por "Drive my car".

BOND, JAMES BOND

A indicação de "No time to die", canção de Billie Eilish e Finneas O'Connell para "007" — Sem tempo para morrer" — é um marco para a franquia. Pela primeira vez, três filmes de James Bond são indicados de forma consecutiva ao Oscar de melhor canção original.

EGOT

Vencedor do Emmy, do Grammy e

do Tony, Lin-Manuel Miranda tem nos chaves de lerar seu EGOT com "Dos Oruguitas", da animação "Encanto", que concorre a melhor canção original. Em 2017, ele concorreu com "How far I'll go", de "Moana", mas não levou

MULHER LATINA

A produtora Vett Merino se tornou a primeira mulher latina na história a concorrer na categoria animação por "Encanto".

CONTINUAÇÃO DA CAPA

BRASIL FICA DE FORA DA PREMIAÇÃO

Entre os filmes estrangeiros, duas produções aparecem com destaque. O japonês "Drive my car", de Ryūsuke Hamaguchi, busca repetir o feito do sul-coreano "Parasita" (de Bong Joon Ho) há dois anos e concorre a melhor filme, direção, roteiro adaptado e filme internacional. Já dinamarquesa "Fuga", de Jonas Poher Rasmussen, conseguiu três inusitadas indicações: melhor filme internacional, animação e documentário — o longo abriu o festival brasileiro

de documentários É Tudo Verdade, em 2021. Na categoria melhor filme internacional destaca-se ainda "A felicidade das pequenas coisas", de Pawo Choyning Dorji. Pela primeira vez, um longo do Butão concorre na categoria.

— Fiquei muito honrado

com a presença na pré-lista do Oscar. Eu questioneiei as pessoas sobre que eu deveria falar. E me perguntaram: "Você tem distribuição nos Estados Unidos? Você tem uma equipe de publicidade?" E a resposta era sempre "não". Ai, me disseram: "Bem, então você não

tem chances" — falou o diretor Pawo Choyning Dorji ao GLOBO, quando a indicação ainda parecia apenas um sonho.

Sem chances na disputa de melhor filme internacional após "Deserto particular" ficar de fora da pré-lista divulgada em dezembro, o Brasil também não conseguiu uma indicação a melhor curta-metragem. "Seiva bruta", do diretor Gustavo Milan, estava pré-selecionado na categoria, mas acabou preterido. Uma disputa do mundo

pop chama a atenção na categoria melhor canção original. As cantoras Beyoncé Knowles-Carter e Billie Eilish estão indicadas e podem se apresentar na cerimônia. Beyoncé concorre ao lado de Dixson pela canção "Be alive", tema de "King Richard: Criando campeões". Já Billie, em nova parceria com o irmão Finneas O'Connell, é responsável por "No time to die", do filme "007" — Sem tempo para morrer". Na mesma categoria, Lin-Manuel Miranda tenta com-

pletar seu EGOT (quando um artista conquista os prêmios Emmy, Grammy, Oscar, Tony) com "Dos Oruguitas", canção da animação "Encanto". O Oscar 2022 marcará o retorno da cerimônia ao tradicional Dolby Theater, em Los Angeles. Em 2021, por causa da pandemia, a premiação ocorreu em um espaço reduzido, na Union Station. Após quatro anos, a cerimônia contará com um apresentador, que ainda não foi revelado. (Lucas Salgado)



PATRICIA KOGUT

Com Ana Luiza Santiago, Thyago Rodrigues, Eduardo Antunes, e Gabriel Ribeiro
kogut@globo.com.br
patriciakogut
@patriciakogut



Para a estreia de "Além da Ilusão", novela das 18h de Alessandra Poggi com direção artística de Luiz Henrique Rios. Foi tudo lindo no primeiro capítulo, antemontem. Leia a crítica completa ao lado.



Para Monark, O coapresentador do "Flow podcast" defendeu que "tinha que ter um partido nazista reconhecido pela lei". Quem diz uma barbaridade dessas falou às aulas de História ou é só do mal mesmo?



Titãs que amamos

Arlindo Antunes e Paulinho Moska —apresentador do "Zoombião" no Canal Brasil— depois do show de antemontem no CCBF de Belo Horizonte, dentro do projeto Rock Brasil 40 Anos. Foi a primeira vez que o ex-Titã subiu ao palco desde o início da pandemia. Cristina Granato registrou para a coluna (olha o reflexo dela no espelho, ao fundo)

CRÍTICA PRIMEIRO CAPÍTULO ENCANTADOR

No primeiro minuto de "Além da Ilusão", antemontem, na Globo, o espectador já acreditou estar sentindo o perfume de um bolo quentinho saindo de um forno à lenha. Com cenas lindas em Poços de Caldas, numa fazenda e no Centro do Rio, a trama de Alessandra Poggi com direção artística de Luiz Henrique Rios arrebatou e fez sonhar. O capítulo de estreia teve ares de superprodução. A autora apresentando grande parte dos personagens centrais e estabeleceu conflitos atraentes.

'ALÉM DA ILUSÃO' CHEGA COMENREDO CLÁSSICO. ELENCO DE TALENTOS E CENÁRIOS E FIGURINOS LINDOS

Malu teve cenas fortes com Lima e também com Paloma Duarte (Heloísa), a irmã caçula, que guarda um segredo que a amargura. O elenco brilha, sem exceções. Larissa Manoela, em seu primeiro papel na Globo, mostrou carisma e segurança.

O encantamento foi se aprofundando à medida que os salões do hotel mais elegante da cidade ficavam prontos para um baile. Valem elogios para a autora e para a direção, para os figurinos (Paula Carneiro), para a cenografia (Cris Bisaglia) e para a produção de arte (Moa Batschow).

O enredo conta com um protagonista mágico, mas já chegou entregando parte de seu jogo: "Além da Ilusão" não veio para inovar, é novela clássica, pura no palito. Tem todos os requisitos para conquistar o público do horário.

O mágico Davi (Rafael Vitti), pobre, se apaixonou à primeira vista pela mecenária, Elisa (Larissa Manoela). A mãe dela, Violeta (Mali Galli), foi chamada às pressas para o engenho, onde seu pai, Afonso (Lima Duarte), estava no leito de morte.



Lindezas

Olha que momento bonito. Maria Flor posa para a coluna amamentando seu primeiro filho, Vicente, que nasceu na última quarta-feira no Rio. A atriz e o marido, Emanuel Aragão, estão muito felizes com a chegada do bebê. E poderia! Veja mais fotos no site

Viva esse repórter

Olha aí quem vai voltar ao ar: Caco Barcellos. "Profissão repórter" recomeça na próxima terça-feira, logo depois do quarto parêntese do "Big Brother Brasil". O jornalista, que está completando 50 anos de reportagem, vai produzir e filmar algumas de suas matérias pelo celular



Nas redes

As pesquisas na Google por "Tic-tac do meu coração", canção de Carmen Miranda cantada por Gaby Amarantos na abertura de "Além da Ilusão", cresceram mais de 4.000% com a estreia da novela. E os nomes de Olivia Araújo, Paloma Duarte e de seu avô, Lima Duarte, também dispararam.

Na TV

"Além da Ilusão" estreou com 18 pontos em São Paulo. Sua antecessora na faixa, "Nos tempos do Imperador" começou com 19, assim como a reprise de "A vida da gente", exibida antes dela.

Vai de táxi

Longe das novelas desde "Totalmente Demais", Orli Figueiredo fará "Pantanal". Ele interpretará um taxista.

Multishow

Silvio Guindane vai assumir a direção do "Vai que cola" na próxima temporada. Ela deverá começar a ser gravada em agosto.

Sertão

Depois de uma pausa por conta da Omicron, os trabalhos de "O Cangaceiro do futuro", série da Netflix com Edmilson Filho e Chanchelly Braz, chegaram à reta final no Sertão de Ceará. Fábio Lago e Dudu Azeiteiro estão no elenco.

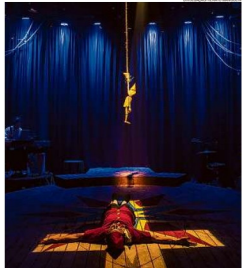
Bíblia

Roger Gobeth terá um papel de destaque em "Reis", novela da Record.

Vozes

Começam na semana que vem em São Paulo os trabalhos em estúdio da segunda temporada de "O coro". É a série de Miguel Falabella para o Disney +.

RIO SHOW



PINÓQUIO EM CENA

O musical "Pinóquio", criação da Cia PeQuod e do maestro Tim Rescala, entra em sua última semana. Resgatando o clássico criado pelo italiano Carlo Collodi, a opereta circense acompanha o amadurecimento do boneco que sonha em se tornar menino, com um enredo marcado por reflexões sobre educação, moral, amor familiar e o oculto à mentira no mundo contemporâneo. As últimas sessões acontecem hoje, no Teatro III do CCBF, às 14h30 e às 19h; amanhã, às 19h; sábado, às 11h30 e às 19h; e no domingo, às 19h. Ingressos a R\$ 30.

A COR PURPURA MUSICAL

20/01 A 20/02
QUINTA A DOMINGO
VENDAS Symplic

UM ESPETÁCULO DE TÁDEU AGUIAR
VERSÃO BRASILEIRA DE ARTUR XEVO

ÚLTIMAS SEMANAS
QUINTAS COM SESSÕES POPULARES

Apresentado por
bradesco seguros

Produção: TOHU, Apoio: RAI, Patrocinador: PATYMA, Patrocinador: BRASIL

UNESCO: CULTURA PERDEU 10 MILHÕES DE EMPREGOS

Em relatório divulgado ontem, a Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) afirma que a indústria cultural e criativa perdeu 10 milhões de empregos em todo o mundo no ano de 2020 devido às consequências da pandemia de Covid-19. O documento aponta que o valor global dessa indústria sofreu retração de US\$ 750 bilhões em 2020. Segundo a instituição, ficou ainda mais difícil para os artistas sobreviverem de seus trabalhos.

"O que já era uma situação precária para muitos artistas, se tornou insustentável",

escreve no relatório a diretora geral da Unesco, Audrey Azoulay.

O documento afirma que, embora a indústria cultural seja uma das maiores de maior crescimento no mundo, ela é também uma das mais vulneráveis e costuma ser negligenciada pelos investimentos públicos e privados.

A Unesco pede aos países a criação de proteção trabalhista para artistas e profissionais da cultura, sugere um salário mínimo para esses trabalhadores, além de aposentadoria e licença por doença para autônomos.

DICKENS DECIFRADO MAIS DE UM SÉCULO DEPOIS

Uma carta escrita pelo inglês Charles Dickens em 1859 usando símbolos, pontos e rabiscos foi finalmente decifrada graças a dois pesquisadores. O documento estava desde 1913 no Museu e Biblioteca Morgan, em Nova York, mas seu conteúdo nunca fora decodificado até a Universidade de Leicester oferecer 300 libras esterlinas (o equivalente a cerca de R\$ 2.130) para quem decifrasse a carta. Shane Baggs, técnico em computação na Califórnia que nunca leu Dickens antes, e Ken Coe, estudante de Ciência Cognitiva na Universidade de Virgínia, foram os dois primeiros entre os mil candidatos que

tentaram quebrar o código de Dickens e, finalmente, entender o texto.

Com 70% da carta decodificada, hoje sabe-se que o texto remete a uma disputa do autor com o jornal britânico The Times, que não queria publicar um anúncio sobre uma nova obra de Dickens. Aos 16 anos, o autor de "David Copperfield" e "Oliver Twist", entre outros clássicos, aprendeu uma forma de taquigrafia que o ajudou a tomar notas rápidas no período em que atuou como jornalista. Mais tarde, os símbolos evoluíram para uma escrita ininteligível para qualquer outra pessoa.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Marte.

É provável que agora você abraçasse uma instabilidade de emocional e, provavelmente, desfrutará disso, caso não se apece a nenhuma sensação que lhe atravessa. Observe os seus olhos passagens e aproveite.



TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Frio. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.

A realização de um grande plano se dará pelo trabalho e persistência da construção de seu caminho. Agora você terá clareza sobre os passos a seguir. Crie estratégias e lute por seus objetivos.



GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mistral. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.

Hoje você iniciará um ciclo em que a sua vitalidade estará ampliada. Tenha em mente os seus objetivos para que essa hora seja conduzida profundamente e aproveite para nutrir-se do que lhe fortalece.

JOGOS

LOGODESAFIO POR SÓTIMA PERDIGÃO

O O C O
R Q U I
A R C P

Foram encontradas 36 palavras: 23 de 5 letras, 7 de 6 letras, 3 de 7 letras, 3 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras OU, foram encontradas 5 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. 2. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. 3. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

C-3710, anelido de "Star Wars"	Epidemiologista da Episcopi, relevante pesquisa sobre a covid-19	Área de estudo do Rio de Janeiro onde se situa Cabo Frio. Período iogue	Alternativa ecológica à criação
Avaliação de que país é o mais inteligente das pessoas 500, em romanos	O penúltimo de Israel (Biblia)	Palavra que indica alternativa	"Joia" (?) - novela do Globo
Renunciar voluntariamente a	Satélite (aluno) - Pão de (?) - bolo	Marcelo Adnet, ator e humorista	(?) Khalil, atriz paulistana
Flagelar, chibatear	"Super" (?) dos Famosos - reality musical da Globo	Congrega engenheiros e arquitetos	Levar à catifeção
Movimento do cavalo no xadrez	Aluno eletrificado. Alcançar, ganhar		
Os jogos com o "8a-V" (tit.)			
Tremar, escitar. A fêmea da alcatia		Produz "A voz do Brasil" (sigla)	A versão virtual dos diários pessoais
Uma lei daria do tumor do Rei Artur	Caneta e atriz de "Antônia"		
(?) de Pina, bairro carioca		Procurador-geral da República	

SOLUÇÃO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----



LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.

É possível que agora você pense melhor os seus próprios valores e sentimentos, o que poderá fortalecer a sua autenticidade e lhe consiga para se colocar em primeiro plano nas suas decisões. Valorize-se.



ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Terra. Modalidade: Frio. Signo complementar: Touro. Regente: Marte.

Hoje você poderá ser atravessado por uma profusão de emoções intensas e profundas. Lembre-se de que, em meio à turbulência, o sentimento que lhe fortalece é a liberdade de se transformar. Se preciso, mude.



SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mistral. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.

O sucesso de sua jornada dependerá agora, principalmente, da sua perseverança e habilidade de prestar atenção nos detalhes que poderão fazer a diferença. Cuidado com a ansiedade. Dê um passo de cada vez.



CAPRICÓRNI (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.

Você tenderá a valorizar tudo aquilo que for capaz de tornar a sua vida mais prazerosa e divertida. Viva-se sem culpa. Crie sua realidade.



AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Frio. Signo complementar: Leão. Regente: Júpiter.

Raio e sensibilidade caminharão juntas agora, e você experimentará a precisão intelectual emocional. Concilie as duas qualidades, firmando compromissos que garantam o uso da sua criatividade. Renove-se.

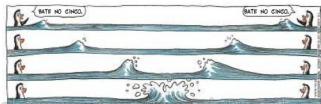


PEIXES (20/2 a 19/3) Elemento: Água. Modalidade: Mistral. Signo complementar: Touro. Regente: Netuno.

Se dedicar aos mais variados interesses, você terá a sua dispor muito mais possibilidades para encontrar aquilo que verdadeiramente lhe atrai. Experimente as novidades à sua disposição. Inspire-se.

QUADRINHOS

MACAQUINOS Liniers



NADA COM COISA ALGUMA Neil Gaiman



FORA DE FOCO Eduardo Arruda



O CORPO É PORTO André Balhar



BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes



URBANO, O APOSENTADO A. Silvêrio



GUSTAVO CUNHA

gustavo.cunha@oglobo.com.br

O governo Bolsonaro oficializou ontem mudanças na Lei Rouanet por meio de uma Instrução Normativa (IN). As medidas vinham sendo anunciadas, desde 1º de janeiro, pelo secretário Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura, André Porcuncula, no Twitter. De acordo com o secretário de Cultura, Mario Frías, a ação pretende tornar a Rouanet "mais justa e popular". Mas a IN será objeto de questionamento, no Supremo Tribunal Federal (STF), em ação movida pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

—As faixas de aporte de patrocínio foram todas reduzidas sob a alegação de que haverá um processo de democratização do setor. O que acontece, na verdade, é o contrário. Do jeito que está sendo feita, a redação dos aportes desigualará muito os projetos e restringirá a circulação da cultura de boa qualidade e — diz Sydney Sanches, presidente da comissão nacional de direitos autorais da OAB.

Veja as mudanças:

REDUÇÃO DE 50% NO TETO. A nova IN estabelece, como já havia sido anunciado, redução de 50% no limite para captação de recursos pela lei. Para projetos de "tipicidade normal", o teto cai de R\$ 1 milhão para R\$ 500 mil. Para os de "tipicidade singular", como desfiles festivos, eventos literários, exposições de artes e festivais, o valor fica limitado a R\$ 4 milhões. Para aqueles de "tipicidade específica" (concertos sinfônicos, datas comemorativas nacionais, ações educativas e de capacitação cultural, inclusão da pessoa com deficiência, museus e memória, óperas, projetos de Bilioteca, projetos de internacionalização da cultura brasileira e teatro musical) o valor fica em R\$ 6 milhões.

INCLUSÃO DE 'ARTE SAGRADA'

Entre as mudanças, está a alteração na classificação das áreas culturais contempladas, com divisão que inclui "arte sacra" e "belas artes" como categorias distintas, o que havia sido previsto em decreto de julho de 2021. Além dessas categorias, os projetos passam a ser dividi-

GOVERNO OFICIALIZA ALTERAÇÕES NA LEI ROUANET



Mudanças. Presidente Jair Bolsonaro na assinatura de decreto que em 2021 dispôs sobre a Lei do Programa Nacional de Apoio à Cultura, ao lado de Mario Frías

NOVA INSTRUÇÃO NORMATIVA ESTABELECE MEDIDAS COMO REDUÇÃO NO TETO DOS PROJETOS E NOS CACHÊS INDIVIDUAIS; OAB VAI QUESTIONAR AÇÃO NO STF

dos ainda em "arte contemporânea", "audiovisual", "patrimônio material e imaterial" e "museus e memória".

REDUÇÃO DE CACHÊS. Outra redução confirmada refere-se aos cachês artísticos. O limite para pagamento com recursos incentivados passa-se de R\$ 3 mil, por apresentação, no caso de artista ou modelo solo. A última IN estabelecia o cachê individual máximo neste caso de R\$ 45 mil. A nova medida, portanto, representa uma redução de 93,4%. Para músicos, o teto fica estabeleci-

do em R\$ 3.500, por apresentação, e para maestros, R\$ 15 mil, no caso de orquestras.

LIMITE PARA ALUGUEL DE TEATROS. O documento também estabelece o limite de R\$ 10 mil para o valor destinado a aluguel de teatros, espaços e salas de apresentação, salvo espaços públicos. A medida é criticada por produtores, pois impossibilita grandes e pequenas produções de subirem aos palcos. No Rio, a média do aluguel das salas varia de R\$ 14 mil a R\$ 18 mil por sessão. O preço é algo abusivo, na opini-

ão de produtores. A nova medida pode instaurar, portanto, uma prática de mercado mais justa, como alguns acreditam.

—O que a gente não pode é parar. Acho que precisamos ir para o risco juntos (produtores e donos de teatros), como a prática do percentual de bilheteria — diz a produtora Renata Borges Pimenta, da Touchê Entretenimento.

APROVAÇÃO PRÉVIA DO GOVERNO. Iniciativas culturais realizadas por estados ou municípios com dinheiro da Rouanet precisarão de aprova-

REGRAS A PATROCINADORES.

Nos aportes acima de R\$ 1 milhão, o patrocinador ficará obrigado a investir 10% em projetos de proponentes que não obtiveram patrocínio anteriormente, condicionados a projetos de capacitação cultural, acervo museológico público, patrimônios materiais tombados, e de museus e bibliotecas públicas em regiões com menor potencial de captação. O documento também proíbe empresas patrocinadoras de aportarem recursos por mais de dois anos consecutivos em projetos de um mesmo proponente, de seus integrantes de conselhos e atos constitutivos, salvo Planos Anuais de Atividades ligados a setores de museus públicos, patrimônio material e imaterial e ações formativas de cultura, sob pena de inabilitação do proponente.

VALOR PARA DIVULGAÇÃO. Antes, o percentual destinado à divulgação não poderia ultrapassar 30% do valor dos projetos de até R\$ 300 mil e 20% para os demais. Agora, os custos de divulgação, incluindo assessorias de comunicação, não poderão ultrapassar: 20% para os projetos de "tipicidade normal"; 10% para os de "tipicidade singular"; 5% para os de "tipicidade especial"; e 10% para os de "tipicidade específica" até o valor de R\$ 500 mil.

PRAZO DE CAPTAÇÃO. O prazo máximo de captação, com eventuais prorrogações, passa a ser de até 24 meses. Antes, era de até 36 meses.

ORÇAMENTOS FIXOS. Não há mais a possibilidade de execução do consórcio com alterações nos valores aprovados. Antes, era possível aprovar o remanejamento entre itens de despesa. Agora, é preciso permanecer com o mesmo orçamento por um ano.

RAFAEL NOGUEIRA DEIXA A PRESIDÊNCIA DA BIBLIOTECA NACIONAL

NELSON GOBRI

nelson.gobri@oglobo.com.br

Desde dezembro de 2019 na presidência da Biblioteca Nacional, o professor de filosofia Rafael Nogueira deixou o cargo para assumir a Secretaria Nacional de Economia Criativa e Diversidade Cultural, na Secretaria Especial de Cultura. A mudança foi publicada ontem no Diário Oficial da União, informando ainda que ele substituirá Aldo Luiz Valentin, no cargo desde a passagem de Regina Duarte pela Secretaria. Seguidor do ideologobolsonarista Olavo de Carvalho (1947-2022), a quem chamava de "professor", Nogueira é simpático da monarquia e teve sua indicação para a instituição questionada por servidores, que chegaram a pendurar faixas de não na fachada da Biblioteca na época de sua posse.

Um dos argumentos contrários à indicação é que Nogueira não cumpria requisitos para o cargo, como ter mestrado ou doutorado (a



Recém-empossado. Rafael Nogueira na Biblioteca Nacional em 2019, quando enfrentou protestos de servidores

época, ele não havia concluído um mestrado em Direito Internacional) ou não ter experiência de, no mínimo, cinco anos em atividades correlatas às áreas de atuação do órgão. O ex-presidente da BN justificava a nomeação com trabalhos relacionados a ins-

tuições como a Academia Santista de Letras.

A maior parte do período em que Nogueira esteve à frente da instituição, a BN permaneceu fechada por conta da pandemia de Covid-19, reabrindo ao público apenas entre dezembro de

2021 e janeiro deste ano. Servidores ouvidos pelo GLOBO, e que não quiseram se identificar, narraram episódios em que determinações do ex-presidente geraram desconforto entre a equipe da casa, como a gravação de um vídeo de Natal em inglês, em dezembro

SEGUIDOR DO IDEÓLOGO OLAVO DE CARVALHO, PROFESSOR SANTISTA VAI ASSUMIR ÁREA DE ECONOMIA CRIATIVA NA SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

passado, para o qual foram retiradas do cofre de obras raras exemplares como a Bíblia de Mogúncia, de 1462, a Bíblia Poliglota de Antuérpia, de 1569, e o manuscrito grego dos Evangelhos, datado do século XI. De acordo com os técnicos, a retirada das obras deveria acontecer preferencialmente para exposições e acompanhada de um esquema especial de segurança.

Presidente da Biblioteca Nacional até novembro de 2019, quando colocou o cargo à disposição do então se-

cretário da Cultura, Roberto Alvim, Helena Severo não vê na gestão de Nogueira uma ruptura com as administrações anteriores.

—É totalmente legítimo que qualquer governo eleito escolha os gestores com os quais se identifique. Instituições sólidas como a Biblioteca Nacional contam com um corpo técnico, de servidores de carreira, capas de zelar pela sua função e autonomia, seja qual for a vertente ideológica do governo — destaca Helena. — É uma casa com uma história de grande significação intelectual, que já foi presidida por nomes como Eduardo Portella, Afonso Romano de Carvalho, Muniz Sodré. Isso não se apaga.

Internamente, cogita-se que a nova presidência seria indicada pelo Republicanos, partido do ex-prefeito do Rio Marcelo Crivella. Até o fechamento desta edição, não havia sido divulgado oficialmente o nome do substituto de Nogueira na instituição.

SEL, Agnaldo Ferveiro dos Santos, TEL, Luis Azeiteiro, QMA, Ana Paula Lisboa (jornalismo), MBR, Marinho Botelho (jornalismo), QIR, Clara Ribeiro, Luis Fernando Veríssimo, SED, Raul de Aquino, Nelson Motta, SMO, José Eduardo Aguiar, DOM, Carol Degen



ANA PAULA LISBOA

ana.paula.lisboa@oglobo.com.br

A PAUTA DA VERGONHA

Há muito privilégio em viver no continente africano, aliás, em viver em Luanda, Angola, um país grande e belo. Eu sei que escrevo pouco sobre a vida aqui, mas é que, para escrever, algumas coisas precisam ser decifradas. Hoje, quase cinco anos depois, ainda que eu não tenha decifrado quase nada do mundo, me sinto pronta para escrever do que já sei.

Não prometo mundos e fundos, das coisas que aprendi aqui é não prometer para não causar decepções. É preciso ter cuidado com o coração alheio, com as dores de tantas promessas não cumpridas.

Um dia um amigo almoçou aqui em casa e eu disse que sairia para comprar um sorvete de

sobremesa, perguntei qual sorvete ele preferia. Ele me disse que preferia não preferir, que eu podia trazer qualquer um. Eu questionei, brava: "Como assim qualquer um? Você não tem um sabor de sorvete preferido?" "Se eu te dissesse qual o meu preferido, vou criar bô de expectativa, aí não vai ter o que eu quero e vou entristecer, então traz só o gelado que tiver".

Eu achei das expectativas mais tristes do mundo não poder criar expectativa sobre o sabor de um sorvete.

Mas não, a maioria das minhas histórias aqui não é triste. Até porque, se fosse pra ser triste, eu viveria no Brasil. Eu fiz alguns pactos com a felicidade, ou pelo menos com a busca dela,

quando decidi mudar de continente.

E tem as pessoas, as pessoas são o melhor e o mais bonito daqui, mais que o pôr do sol cor de rosa, mais que a cor do mar, mais que a paisagem extraterrestre do Miradouro da Lua, mais que as curvas da Serra da Leba. As pessoas ganham de qualquer paisagem.

É verdade, é por isso que eu não escrevo. Sempre acho que o tom é romantizando as coisas, como se fosse tudo perfeito. Saibam, não é! Uma vez eu rasguei uma nota de 500 kwanzas porque uma multa discutir comigo dizendo que eu tinha que dar o troco de 250 kwanzas pra ela. Eu reputei que não tinha quem a culpa era do cobrador do táxi que não havia dado o troco dela, não minha. Para terminar a discussão rasguei a nota ao meio e lhe entreguei a metade, ela se virou e foi embora.

TENHO MUITA VERGONHA QUE A MAIORIA DE VOCÊS SÓ ESTEJA SABENDO DE MOISÉ PELO SEU ASSASSINATO E NÃO PELAS HISTÓRIAS QUE ELE TERIA PRA CONTAR

Tive uma outra vez que uma senhora entrou num táxi com um bolo de aniversário lindo, todo confeitado.

Tive uma outra vez que uma senhora entrou num táxi com um bolo de aniversário lindo, todo confeitado, com uma plaquinha escrito "Lúcia". Todos os passageiros automaticamente se tornaram

guardiões do bolo e a cada freada do motorista nossos corações iam na boca.

Também teve a vez que entrou um oriental no táxi, provavelmente chinês ou vietnamita, e todos se entreolharam estranhando a situação. É certo, pouquíssimos estrangeiros andam de táxi e eu tenho a sorte de usar minha cor como disfarce. Quando ele pagou a passagem e desceu, o trocador disse em voz alta: "Viste? País tá mesmo mal... chinês de táxi?"

Nós rimos todos em uníssono porque afinal são as pessoas, sempre ali são as melhores histórias, e não há nada que possa suprir o meu privilégio de estar aqui conhecendo, vivendo e ouvindo as pessoas.

Por isso eu tenho muita vergonha que a maioria de vocês só esteja sabendo de Moisés pelo seu brutal assassinato não pelas histórias que ele certamente teria pra contar. Eu tenho muito vergonha que as notícias que leio são cheias de racismo, mesmo ficcionadas de boas intenções. Eu tenho muita vergonha que vocês nem saibam localizar a República Democrática do Congo no mapa. Já não tinhamos números suficientes de africanos espalhados até a morte neste território? Eu tenho uma vergonha imensa que a gente continue construindo memoriais pós-morte e se mobilizando tão pouco pela vida. E a minha vergonha só aumenta.

MARIA FORTUNA

mariafortuna@uol.com.br

Vestindo uma blusa estampada com a frase "Sede de paz", Blaise Muisepere levantou os punhos cerrados e grita por justiça. O ator e cantor congolês de 35 anos, que participou de novelas como "Nos tempos do Imperador", "Malhação", "Novo mundo" e "Orfãos da terra", era um dos vários contrerôneos de Moisés Kabagambe que protestaram no último sábado contra o assassinato do refugiado de 24 anos, morto com mais de 30 pauladas no quiosque Tropicália, na Barra, Zona Oeste do Rio.

O grupo também cantava e dançava para provocar a dor. E assim, por meio da cultura congolês, que Muisepere quer seja homenagem ao colega. Ele planeja um sarau de poesia e música, que depende de conseguir apoio para bancar o transporte e a alimentação dos artistas. A tragédia de Moisés o fez compreender melhor o motivo de ter ouvido tantas vezes a frase "você não vai conseguir" quando decidiu ser artista no Brasil:

— Me diziam coisas como "você é um preto corajoso". Eu não compreendia bem — conta ele, que sentiu a ficha cair quando foi chamado de "macaco" por uma brasileira. — Há pessoas no Brasil que acham que ser negro africano significava ser uma pessoa miserável, diferente dos negros americanos ou europeus. Moisés morreu por ser negro africano. Se fosse de outro continente, a história seria diferente. Perder um irmão por R\$ 200... Fico indignado! É como a população do Brasil não se solidarizar com o povo congolês? O sangue dele foi derramado neste país. É muito revoltante.

CARRIEIRA ARTÍSTICA

A sorte é que Muisepere não foi ouvido a quem o desejava. Morreu antes de ter seu sonho. Mas, até chegar aqui, o caminho foi longo e não fácil. Nascido na República Democrática do Congo, onde tentou ser jogador de basquete, desembarcou no Brasil em 2008. Batizado com a junção das palavras Mue Sipepe, que no dialeto dos Bantudus significam "eu" e "super", fugiu da guerra civil que vitimou o país, militar morto em combate, e dois dos nove irmãos, que não resistiram à explosão de uma bomba. Batizada de a Grande Guerra Africana, ela é tida como a mais sangrenta desde a Segunda Guerra Mundial — estimam-se os números de mortos em mais de cinco milhões.

A LUTA E A ARTE DE UM CONTRERREÃO DE MOISÉ KABAGAMBE



Difícil trajetória. Antes de se mudar para o Brasil, Blaise Muisepere perdeu o pai e dois irmãos na guerra civil na República Democrática do Congo

— Tínhamos que dormir fora de casa para vigiar meus outros irmãos e minha mãe. Os rebeldes estavam atrás de bebês. A gente levava dias sem luz, água e comida — conta, e chora ao lembrar. Muisepere terminou o ensino médio e passou a trabalhar no comércio a fim de juntar dinheiro para cursar Economia — embora gostasse mesmo era de dançar e

cantar. Até que um amigo insistiu para que se inscrevesse num sistema de bolsas de estudos que o governo brasileiro oferecia. A princípio, a barreira da língua lhe dava receio, mas, quando o derramamento de sangue ficou insustentável ("chegamos a ter cinco presidentes ao mesmo tempo, cada um com um batallhão"), Muisepere tomou coragem e tentou a sorte.

Foi aprovado, mas faltava a grana da passagem. Amigos lhe davam seus únicos trocados, conta. Mas veio de um cliente da loja em que trabalhava a ajuda definitiva de US\$ 500 para que ele mergulhasse na oportunidade.

— Essa bolsa do Brasil ajudou muitas pessoas. Tenho amigos médicos, engenheiros que estão trabalhando até no Canadá. Todos nós saímos do buraco da dívida. A gente não ia fugir se não tivesse essa tragédia. Somos gratos ao Brasil, mas é triste tudo que tem acontecido — afirma, referindo-se ao assassinato de Moisés e à falta de oportunidade que imigrantes têm encontrado no país. — Quando empresários querem contratar imigrantes, procuram brancos. Africanos só para o trabalho braçal. Tem muita

“

A bolsa (de estudos) do Brasil ajudou muitas pessoas. Tenho amigos médicos, engenheiros que estão trabalhando até no Canadá. Somos gratos ao Brasil, mas é triste tudo que tem acontecido”

gente estudiosa lá, a situação que passamos é que acabou fazendo isso com a gente.

Sozinho, veio para o país morar em Curitiba. As dificuldades com os portugueses foram resolvidas com um curso de interpretação para TV e graças a canções de Gilberto Gil, Caetano Veloso e Roberto Carlos. Para bancar as aulas de atuação, trabalhou como ajudante de pedreiro e lavou louça num restaurante. Ali, uma música específica o inspirava a seguir.

— "Tocando em frente" — cita, cantarolando a letra de Almir Sater e Renato Teixeira: "Ando devagar porque já tive presença / e levei esse sorriso / porque já chorei de mais". Para a qual chegou a gravar sua própria versão, lançada no YouTube.

Foram três anos estudando para ser ator. Durante esse tempo, fez comercial para uma estatal brasileira e o curta "Pra ser feliz", de Alexandre Moresztein, sobre... um congolês que fugiu da guerra no país. Em 2013, fez teste para "Malhação", foi aprovado e abandonou a ideia de ser economista:

— Quando morava no Congo, passava uma novela que a gente ficava louco para assistir, "Donna Beija". Nunca imaginei que faria novela no Brasil. Sentí o mesmo quando entrei em um estúdio para ver a seleção brasileira jogar bola.

Um convite para a novela "Novo mundo" o salvou da miséria. Junto, veio uma bolsa para estudar atuação na Cegranrio. Na época, comprou "Sede de paz", canção autobiográfica, cujo título usa como slogan, que gravou com Ana Vilela. Diz: "Eu tinha 11 anos! Me lembro de tudo até hoje!" E por isso eu choro! Eu choro por meus irmãos! E por todos aqueles que perderam a vida! Naquele táxi, teve vermelho!"

A banda Flor de Sal conheceu a canção e o convidou para gravar, com Maria Bethânia, "Vida livre", música para uma campanha contra o abandono de animais. Em 2018, entre novas dificuldades, surgiu o convite para "Orfãos da terra", e, na sequência, "Nos tempos do Imperador", que terminou dias atrás.

Agora, ele se prepara para lançar a inédita "Zapata Brasil", canção que mistura ritmo congolês com funk: — Vejo muita ligação entre a música africana e a do Brasil. Quando escuto MPB, parece que estou ouvindo artistas da minha terra.

1 ZONA SUL 2 Quartos 3 Quartos Imobiliária CORCORAN R\$ 249.900 Apartamento, 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, churrasqueira, garagem para 2 carros. Contato: 9999-9999.	1 ZONA SUL 2 Quartos 3 Quartos Imobiliária CORCORAN R\$ 249.900 Apartamento, 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, churrasqueira, garagem para 2 carros. Contato: 9999-9999.	1 ZONA SUL 2 Quartos 3 Quartos Imobiliária CORCORAN R\$ 249.900 Apartamento, 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, churrasqueira, garagem para 2 carros. Contato: 9999-9999.	1 ZONA SUL 2 Quartos 3 Quartos Imobiliária CORCORAN R\$ 249.900 Apartamento, 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, churrasqueira, garagem para 2 carros. Contato: 9999-9999.	1 ZONA SUL 2 Quartos 3 Quartos Imobiliária CORCORAN R\$ 249.900 Apartamento, 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, churrasqueira, garagem para 2 carros. Contato: 9999-9999.	1 ZONA SUL 2 Quartos 3 Quartos Imobiliária CORCORAN R\$ 249.900 Apartamento, 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, churrasqueira, garagem para 2 carros. Contato: 9999-9999.	1 ZONA SUL 2 Quartos 3 Quartos Imobiliária CORCORAN R\$ 249.900 Apartamento, 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, churrasqueira, garagem para 2 carros. Contato: 9999-9999.	1 ZONA SUL 2 Quartos 3 Quartos Imobiliária CORCORAN R\$ 249.900 Apartamento, 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, churrasqueira, garagem para 2 carros. Contato: 9999-9999.	1 ZONA SUL 2 Quartos 3 Quartos Imobiliária CORCORAN R\$ 249.900 Apartamento, 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, churrasqueira, garagem para 2 carros. Contato: 9999-9999.	1 ZONA SUL 2 Quartos 3 Quartos Imobiliária CORCORAN R\$ 249.900 Apartamento, 3 quartos, 2 banheiros, sala ampla, cozinha moderna, churrasqueira, garagem para 2 carros. Contato: 9999-9999.
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79,00

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98,00

R\$ 126,00

R\$ 98,00

R\$ 126,00

R\$ 98,00

R\$ 126,00

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:

das 8h às 20h.

Classifone

De segunda a sexta:

das 8h às 20h.

Classifone

De segunda a sexta:

Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte a classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infotelo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Classifone e Loja

Classifone e Loja

Classifone e Loja

Classifone e Loja

Classifone e Loja

Classifone e Loja

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais para abertura de negócios no comércio dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e lesar outros leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• Não contrate demais com a taxa de juros ou a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por meio de telefone, apenas para as empresas conhecidas pessoalmente.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-pagos etc.).

O GLOBO

CASA & VOCÊ
5

Para Casa

**Obras, Reformas
e Al. de Construção**

PARA VOCÊ
Profissionais Liberais
INVENTÁRIO Judicial ou Extrajudicial
 Administrativo, partilha de bens, Alvará de processamento judicial, trabalhistas, civis e Juiz de direito. Adversário

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além

Aviso
Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa

**PROIBIDO
PARA
MENORES
DE 18 ANOS**

ncl
ACIDOS
Atenció:
vandenou@ncl.com/
ncltemplates@ncl.com/
atencio@ncl.com/cam-
bios/ofertas,
nos/nosotros/
rs...Mallorca
planos, Le-
ón 48ano?? E-

IMÓVEL EM OUTROS
SITES SÓ TEM UM
PROBLEMA:
AS OFERTAS MORAM.
LÁ HÁ MUITO TEMPO.

Wiederholungsfragen

Welche Aufgaben haben die folgenden Bauteile?

Die Aufgaben der Bauteile sind:

- Die Aufgabe des Motors ist es, die mechanische Arbeit zu verrichten.
- Die Aufgabe des Pleums ist es, das Öl im Pleumraum zu halten und das Pleum gegen das Gehäuse zu abdichten.
- Die Aufgabe des Pleumschneids ist es, das Pleum zu schneiden und das Öl aus dem Pleumraum zu entfernen.
- Die Aufgabe des Pleumschneiders ist es, das Pleum zu schneiden und das Öl aus dem Pleumraum zu entfernen.




O GLOBO
EXTRA

42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIZ**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA.**

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br**HOME &
Office**

VÁ DIRETO AO SITE

10x
TUDO EM
SEM JUROS**FRETE
RÁPIDO 3 DIAS**

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

**COMPRE PELO
TELEFONE
2221-8000**

2ª a 6ª 08h às 18h. Sáb 09h às 14h.

**CARTÃO
BNDES 48x**
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00**PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS 4x**
BOLETO**PROJETOS P/
EMPRESAS
E CONDOMÍNIOS GRÁTIS**
2219-6020
2219-6021**SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS**
shoppingmatriz.com.br**DESTAQUE****LINHA SM SUPERLIGHT****CORES**
BRANCO - FREDO - MONTANA**CADEIRA DIRETOR MEIER**A CADEIRA MEIER PRESE E SIMPLES E
SOPRIFICADA, COM SEU ASSENTO CONECTADO
AO ENCOIS E MECANISMO RELAX, QUE POSSUI
OPÇÃO DE TRAVAR NA POSIÇÃO DO ENCOIS VERTICAL

À vista 599,00

10x **59,90**

BRANCO

**AMBIENTES
CORPORATIVOS****GAVEITEIRO PARA
MESA COM 2 GAVETAS**
A.0.23 L.0.37 P.0.39
À vista 159,00
10x **15,90****MESA DIGITADOR
PÉ PANEL - SEM GAVETA**
A.0.74 L.0.90 P.0.60
À vista 239,00
10x **23,90****GAVEITEIRO MÓVEL
COM 5 GAVETAS**
A.0.61 L.0.37 P.0.39
À vista 339,00
10x **33,90****MESA SECRETÁRIA
PÉ PANEL - SEM GAVETA**
A.0.74 L.1.15 P.0.60
À vista 279,00
10x **27,90****MESA DIRETOR
PÉ PANEL - SEM GAVETA**
A.0.74 L.1.55 P.0.60
À vista 319,00
10x **31,90****ARMÁRIO BAIXO**
A.0.71 L.0.90 P.0.38
À vista 389,00
10x **38,90****ARMÁRIO ALTO**
A.1.60 L.0.90 P.0.38
À vista 679,00
10x **67,90****CONEXÃO
60 X 60**
À vista 79,00
10x **7,90****ARQUIVO MÓVEL 3 GAVETAS**
A.0.61 L.0.46 P.0.46
À vista 429,00
10x **42,90****1 GAV. P/ PASTA SUSPENSÃO**
A.0.61 L.0.46 P.0.46
À vista 429,00
10x **42,90****SM FABRIL
MÓVEIS**Medidas: Lado 1: 135cm
Lado 2: 115cm x Profundidade 1: 38cm
Profundidade 2: 46cm x Altura: 74,5cm**SM FABRIL
MÓVEIS****SM FABRIL**NAS CORES:
BRANCO, MONTANA,
PRETO OU FREDO.**ESTAÇÃO DE CANTO BÚZIOS - SM**
É fabricada 100% em MDP 15mm,
Possui 2 portas com abertura de 90°
mais 3 gavetas com corredeiras metálicas.

À vista 639,00

10x **63,90****SM FABRIL
MÓVEIS****MESA SECRETÁRIA
EM "L" PÉ PANEL - SM DELTA**
É A JUNTÃO ENTRE A MESA SECRETÁRIA RETA
E A MESA AUXILIAR SM DELTA, FORMANDO
ASSIM UMA LARGA ESTAÇÃO PARA TRABALHO.
A 74cm x L. 135cm X 150cm x P. 40cm X 60cmÀ vista 738,00
10x **73,80****MESA RETANGULAR
DIRETOR COM PÉ PANEL
E GAITEIRO PEDESTAL
EURO ITALIA**
MATERIAL: A. 74,5cm x L. 157cm x P. 58cmÀ vista 699,00
10x **69,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x w/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito à aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 09/02/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09h às 18h. Sábado das 09h às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11h às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14h às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268**LOJA CENTRO****PENHA OFFICE CENTER**
Av. Brasil, 1954E - BOWDOWN DE MÓVEIS,
2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2204-0189
☎ 99770-4641**S. JOÃO DE MERITI**
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
☎ 99809-7446**NITERÓI**
Rua de Condição, 165, Centro
3628-7682 / 3628-7994
☎ 99906-1385**RECREIO**
Av. das Américas, 13533
2437-4307 - 2437-3801
☎ 99853-1235**CENTRO**
Rua do Rosário, 133,
2909-4253
☎ 99707-8525**CASASHOPPING** (em cima da Madeiro)
Avenida Aryton Senna 2100 - Bloco A - Lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
☎ 99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOS**BOTAFOGO** (R. Maria Balmato)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176 - 3758-7656
☎ 99877-7803**CAMPO GRANDE**
Av. Castelo do Mato, 3393
2416-3030 - 2219-3514
☎ 99706-0823**ESTACIONAMENTO
PARCEIRO**
Rua Professor
Castillo, N° 52**MANILHA-ITABORAÍ**
BR 101 - Km 23
2636-9403 - 2635-9169
☎ 99933-2354**PIRATININGA**
Estr. Francisco da Cruz Naves, 5200
3019-5729 / 0704 / 6481
☎ 99761-0679**NOVA IGUAÇU**
Rua Otávio Taniguchi, 282
2216-3558 - 2219-2039
☎ 99762-0624**CAXIAS**
Av. Duque de Caxias, 333,
3463-8136 - 3071-6909
☎ 99724-1061**12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!**